

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO**

DANIEL DERREL SANTEE

**FOUCAULT: FERRAMENTAS
NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO:
UM OLHAR A PARTIR DAS TESES DE DOUTORADO**

(VOLUME I)

**CAMPO GRANDE/MS
2016**

DANIEL DERREL SANTEE

**FOUCAULT: FERRAMENTAS
NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO:
UM OLHAR A PARTIR DAS TESES DE DOUTORADO**

(VOLUME I)

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação
- Curso de Doutorado, do Centro de Ciências Humanas e
Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como
requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório

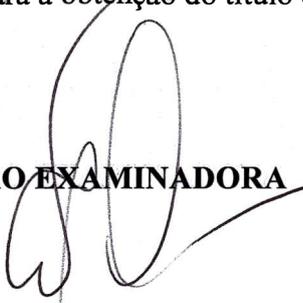
**CAMPO GRANDE/MS
2016**

Daniel Derrel Santee

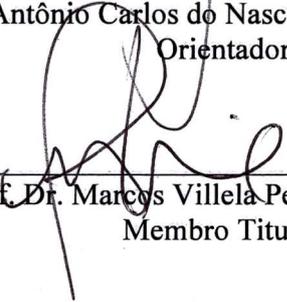
**FOUCAULT COMO FERRAMENTA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO:
UM OLHAR A PARTIR DAS TESES DE DOUTORADO**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação,
do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
como requisito final para a obtenção do título de Doutor.

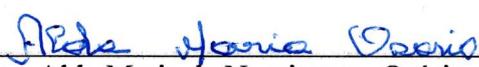
COMISSÃO EXAMINADORA



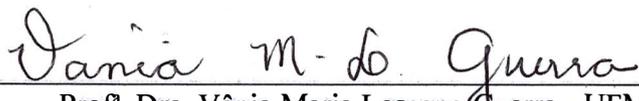
Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório - UFMS
Orientador



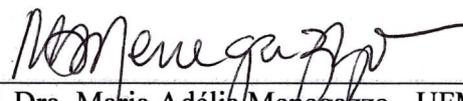
Prof. Dr. Marcos Villela Pereira - PUC/RS
Membro Titular



Prof.ª. Dra. Alda Maria do Nascimento Osório - UFMS
Membro Titular



Prof.ª. Dra. Vânia Maria Lescano Guerra - UFMS
Membro Titular



Prof.ª. Dra. Maria Adélia Menegazzo - UFMS
Membro Titular

Campo Grande - MS, 15 de abril de 2016

A Deus

AGRADECIMENTOS

Não se escreve uma tese de doutorado sem um bom número de valiosos interlocutores. Este trabalho também é de vocês. Meus efusivos agradecimentos:

Ao Prof. Dr. *Antônio Carlos do Nascimento Osório*, pela aceitação do projeto e orientação da pesquisa; pelo acolhimento, carinho e confiança demonstrados em todo o processo de construção da Tese.

À minha eterna namorada e esposa, Profa. Dra. *Carolina Monteiro Santee*, cuja insistência me compeliu a iniciar, trilhar e concluir todo o processo de Pós-Graduação em nível de Doutorado.

Aos colegas do Grupo de Estudos e de Investigação Acadêmica nos Referenciais Foucaultianos (GEIARF) do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS, cujas discussões, compartilhamento de obras e de pontos de vista me iniciaram nos referenciais foucaultianos.

À Dra. *Tatiana Calheiros Lapas Leão* e ao Dr. *David Victor-Emanuel Tauro* pelas sugestões certeiras que balizaram minha pesquisa.

À minha querida professora, colega no Curso de Letras, Dra. *Maria Emília Borges Daniel*, pela valiosa orientação nos aspectos linguísticos desta tese.

Aos colegas professores e funcionários do Programa de Pós-graduação em Educação/UFMS pelas aprendizagens propiciadas e pelo pronto auxílio nos processos burocráticos.

Aos colegas do Curso de Letras do CCHS/UFMS pelas condições plenamente favoráveis à realização do Doutorado.

Ao meu pai, *Derrel*, que esteve sempre ao meu lado me ouvindo e apoiando nos momentos de dúvidas e aflição e à minha mãe *Dorothy*, pelas suas orações.

Aos meus filhos, *André*, *Arthur* e *Cynthia*, pela compreensão.

Aos Professores da Comissão Examinadora que se prontificaram a ler meu trabalho e me trouxeram inestimáveis contribuições.

Enfim, a todos aqueles que contribuíram para que este trabalho fosse possível.

UTOPIA

*La utopía está en el horizonte.
Me acerco dos pasos,
Ella se aleja dos pasos.
Camino diez pasos mas
Y el horizonte se corre diez pasos más allá.
Por mucho que yo camine nunca la alcanzaré.
¿Entonces para que sirve la utopía?
Para eso, sirve para caminar.*

*“Palabras andantes”
de Eduardo Galeano*

RESUMO

SANTEE, Daniel Derrel. **Foucault: ferramentas na produção científica em educação: um olhar a partir das teses de doutorado**. 2016. 366 f. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS: 2016.

Esta tese apresenta um inventário da apropriação de obra de Michel Foucault nas teses de doutorado na área de educação no Brasil, no período de 1999 a 2010, disponíveis no Portal Domínio Público. A hipótese que deu origem à pesquisa foi que a obra “Vigiar e punir: nascimento da prisão” (1975/1999c) é a obra do autor mais utilizada pela área da educação no país. A partir do estudo de recorrência, com dados quantitativos obtidos, foi comprovado que foi esta a obra mais utilizada, apresentando um índice 79% de ocorrência nas teses. Pelas especificidades do estudo foi necessário utilizar alguns postulados de Orlandi (1984), Pêcheux (1969), Compagnon (1996), Deleuze (1962) e Grafton (1998) realizando assim a interlocução teórica e metodológica com a área da linguística. Dentre os resultados, destaca-se que Foucault aparece nesses relatórios por intermédio de citações e da utilização de segmentos de texto retirados da obra. A projeção da obra se dá nos temas relacionados a Políticas Educacionais, História da Educação ligadas às Instituições e às Individualidades, utilizando com maior frequência as seguintes partes da obra: O panoptismo, O corpo dos condenados, O exame e Os corpos dóceis, cada uma com pelo menos 10 citações. Foram também apresentadas as estratégias utilizadas para inclusão das citações nas teses, bem como a projeção dos contextos em que foram utilizadas, transformando-se assim em ferramenta confirmativa das realidades analisadas.

Palavras-chave: Educação; Michel Foucault; Inventário; Citações; Vigiar e Punir.

ABSTRACT

SANTEE, Daniel Derrel. **Foucault: tools in scientific literature in education: as seen in PhD thesis**. 2016. 366 p. Theses. (Doctorate in Education) - Federal University of Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS: 2016.

This thesis presents an inventory of the appropriation of the work of Michel Foucault in doctoral theses in the field of education in Brazil, from 1999 to 2010, available at Portal Domínio Público. The hypothesis that gave rise to the study was that the book *Discipline and punish: the birth of the prison* (1975/1999c) is the most used book by field of education in the country. From the study of recurrence of the quantitative data obtained it has been proven that it was the most used book with occurring in 79% of the theses. Due to the specifics of the study it was necessary to use some postulates of Orlandi (1984), Pêcheux (1969), Compagnon (1996), Deleuze (1962), and Grafton (1998) thus performing theoretical and methodological interlocution with the area of Linguistics. Among the results Foucault appears in these reports through quotations and some excerpts from the book. The projection of the work takes place in topics related to Educational Policy, History of Education, Institutions and Individuals concentrating mainly in: Panopticism, The body of the condemned, The examination and Docile bodies, with at least 10 segments from each. The strategies used for inclusion of quotations in the theses were also observed, as well as the strategies used for the inclusion of the quotations, thus becoming a tool that confirms the realities analyzed.

Keywords: Education; Michel Foucault; Inventory; Quotations; Discipline and Punish.

RÉSUMÉ

SANTEE, Daniel Derrel. **La perspective sur l'utilisation de le Foucault dans les productions aux champs de l'éducation recontrées dans les thèses du doctoral au Brésil.** 2016, 366p. Thèse, (Doctorat en Éducation) – Université Fédéral de Mato Grosso do Sul, Campo Grande [MS], Brésil, 2016.

Cette thèse présente un inventaire de l'appropriation de l'œuvre de Michel Foucault au sein des thèses dans les champs de l'éducation au Brésil, disponibles au Portail du Domain Public du Ministère de l'Éducation brésilien sur le réseau. L'hypothèse au départ de la recherche fut que *Surveiller et punir: naissance de la prison* [1975/1999c] é l'œuvre de Foucault la plus consultée aux champs de l'éducation au Brésil. L'hypothèse fut confirmée à partir de l'étude de la récurrence avec les données quantitatives obtenues des thèses que confirmaient qu'elle fut la plus référenciée entre 79% des thèses. À partir de quelques postulats d'Orlandi [1984], Pêcheux [1969], Compagnon [1996], Deleuze [1962] e Grafton [1998], on a conclu que l'œuvre de Foucault fut appropriée moyennant l'usage de citations et des segments de *Surveiller et punir: naissance de la prison* [1999c]. Les thèmes Politiques éducationnelles e Histoire de l'Éducation furent les plus citées de cette œuvre e les parties les plus citées de *Surveiller et punir: naissance de la prison* [1999c] furent: Le panoptisme; Le corps des condamnés; L'examen e Le corps dociles, chacun avec au moins 10 citations. Les stratégies utilisées pour l'inclusion des citations dans les thèses furent également présentés, ainsi que les contextes dans lesquels elles ont été utilisées.

Mots-clés: Éducation; Michel Foucault; L'inventaire; Citations; Suvéiller et Punir.

RESUMEN

SANTEE, Daniel Derrel. **Foucault: herramientas en la producción científica en la educación, una mirada a partir de tesis doctorales**. 2016. 366 f. Tesis. (Doctorado en Educación) - Universidad Federal de Mato Grosso del Sur, Campo Grande, MS: 2016.

Esta tesis presenta un inventario de la apropiación de la obra de Michel Foucault en las tesis doctorales en el área de educación en Brasil, entre 1999 y 2010, disponibles en el Portal Dominio Público. La hipótesis que originó esta investigación fue la que “Vigilar y castigar: nacimiento de la prisión” (1975/1999c) es la obra del autor más utilizada por el área de la educación en Brasil. A partir del estudio de la recurrencia, con datos cuantitativos, fue comprobada que dicha obra es la más utilizada, presentando un índice de 79% de recurrencia en las tesis. Por las especificidades del estudio, se hizo necesario utilizar algunos postulados de Orlandi (1984), Pêcheux (1969), Compagnon (1996), Deleuze (1962), y Grafton (1998) realizando así la interlocución teórica y metodológica con el área de la lingüística. Entre los resultados, se señala que Foucault figura en esos informes por intermedio de citas y de la utilización de segmentos de texto retirados de la obra. La proyección de la obra se dio en los temas relacionados a Políticas Educativas y Historia de la Educación relacionadas a las Instituciones e Individualidades, utilizando con mayor frecuencia las siguientes partes de la obra: El panoptismo, El cuerpo de los delincuentes, El examen y Los cuerpos dóciles, cada una con por lo menos 10 citas. Fueron también presentadas las estrategias utilizadas para la inclusión de las citas en las tesis, respaldadas por las estrategias utilizadas para eso, bien como la proyección de los contextos en que fueron utilizadas; convirtiéndolas así en herramienta confirmatoria de las realidades analizadas.

Palabras clave: Educación; Michel Foucault; Inventario; Citaciones; Vigilar y Castigar.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Resultado da busca no banco de teses.....	41
Quadro 02 – Inventário de teses por Instituições ou IES e Regiões.....	47
Quadro 03 - Exemplo da planilha utilizada para verificação de obras referenciadas.....	71
Quadro 04 - Frequência das referências das obras de Foucault nas teses	72
Quadro 05 - Segmentos de “V&P” por tese	82
Quadro 06 - Dispersão de Segmentos na T151	83
Quadro 07 - Dispersão de Segmentos na T008	83
Quadro 08 - Dispersão de segmentos das apropriações de “V&P”	84
Quadro 09 - Expressões comuns da apropriação de ideias.....	89
Quadro 10 - Levantamento de Utilização de segmentos de “V&P”	93
Quadro 11 - Indicadores das teses	101

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Página de Consulta ao banco de teses da CAPES	36
Figura 02 - Resultado da Pesquisa.....	37
Figura 03 - Ficha de resumo com informações sobre a tese indicada	39
Figura 04 - Mensagem de indisponibilidade	46
Figura 05 - Formulário de Autorização	51
Figura 06 - Página de acesso ao Portal Domínio Público.....	53
Figura 07 - Consulta a Teses e Dissertações	54
Figura 08 - Página de Detalhe da Obra	63
Figura 09 - Página de cadastro	64
Figura 10 - Caixa com Resultado de Busca.....	69
Figura 11 - Exemplo de apropriação de texto de “V&P”	92

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Cronologia: anual por tipo de obra	29
Gráfico 02 - Resumos de Teses por ano	46
Gráfico 03 - Produções por Instituição.....	48
Gráfico 04 - Teses por região do Brasil.....	49
Gráfico 05 - Resumos e Teses por Ano	57
Gráfico 06 - Resumos e Teses por Região	58
Gráfico 07 - Resumos/Teses disponíveis	59
Gráfico 08 - Teses Total / Teses com referências a “V&P”	78
Gráfico 09 - Teses que citaram “V&P” por subárea	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Ocorrências do vocábulo <i>éducation</i> nos textos de Foucault em francês	27
Tabela 02 - Cronologia: anual por tipo de obra.....	28
Tabela 03 - Resumos e Teses por Região.....	58
Tabela 04 - Teses por Instituição: Produção e Disponibilização	60
Tabela 05 - Arquivos de Teses e Instituição.....	65
Tabela 06 - Textos mais citados	75
Tabela 07 - Capítulos por área/subárea de estudo	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
- BTC - Banco de Teses da Capes
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- D&E - Obra Ditos e Escritos / *Dits et écrits* Volumes I, II, III, IV, V e VI
- GEIARF - Grupo de Estudos e Investigação Acadêmica nos Referenciais Foucaultianos
- IES - Instituições de Ensino Superior
- PDF - *Portable Document File*
- T/A/G - Tese, Ano e Gênero
- “V&P” - Obra Vigiar e punir: nascimento da prisão (1999c)
- UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
- UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
1 EXERCÍCIOS E TENTATIVAS	21
1.1 INVENTÁRIO SOBRE O USO DA PALAVRA EDUCAÇÃO	24
1.1.1 Foucault e a Educação.....	25
1.1.2 Inventário da ocorrência do vocábulo “ <i>éducation</i> ”	27
1.1.3 A educação vista por Foucault em <i>Surveiller et punir</i>	30
1.1.4 Acessos possíveis do uso do vocábulo educação em Foucault.....	33
2 A BUSCA POR UM <i>CORPUS</i>	35
2.1 RESULTADOS DA CONSULTA À BASE DE TESES	40
2.2 DO ACESSO E DA DISPONIBILIDADE DE TESES	49
2.3 SOBRE O PORTAL DOMÍNIO PÚBLICO	50
2.4 DO INVENTÁRIO DOS ARQUIVOS DE TESE	62
3 A BUSCA POR REFERÊNCIAS E A FREQUÊNCIA DA PALAVRA <i>FOUCAUL(T)</i> NAS TESES	67
3.1 CONFIRMAÇÃO DA HIPÓTESE	75
4 A APROPRIAÇÃO DE FOUCAULT PELA EDUCAÇÃO NO BRASIL NA UTILIZAÇÃO DA OBRA “VIGIAR E PUNIR: NASCIMENTO DA PRISÃO”	77
4.1 INVENTÁRIO DAS TESES QUE REFERENCIAM “V&P”	77
4.2 FORMAS DE APROPRIAÇÃO	78
4.3 APROPRIAÇÃO POR MEIO DE CITAÇÕES	81
4.4 A VERIFICAÇÃO DA DISPERSÃO DAS CITAÇÕES DE “V&P” POR ÁREA E SUBÁREA DE ESTUDO	85
4.5 AS FORMAS DE UTILIZAÇÃO DAS CITAÇÕES	88
4.6 OS CONTEXTOS EM QUE AS CITAÇÕES DE “V&P” SÃO UTILIZADOS.....	100
4.7 A NOTA DE RODAPÉ.....	110
4.8 AS APROPRIAÇÕES POR MEIO DE CITAÇÕES	112

4.9 SEGMENTOS COINCIDENTES CITADOS EM MAIS DE UMA TESE	115
4.9.1 Considerações possíveis sobre a apropriação nos segmentos coincidentes	
citados em mais de uma tese.....	122
4.10 COTEJAMENTO DE SEGMENTOS DAS PARTES MAIS CITADAS DE “V&P” ..	124
4.10.1 O panoptismo	124
4.10.2 O corpo dos condenados	132
CONSIDERAÇÕES FINAIS: EPÍTOME SOBRE O PERCURSO E ALGUNS	
RESULTADOS DA PESQUISA	140
REFERÊNCIAS	145
VOLUME II – ANEXOS	148

INTRODUÇÃO

Esta tese se pauta em análise empírico-analítica das formas de apropriação da obra “Vigiar e punir: nascimento da prisão” (1975/1999c) de Michel Foucault pela área da educação no Brasil, tendo como fonte as teses disponíveis no Portal Domínio Público¹, buscando compreender as estratégias adotadas pelos seus autores quando o utilizam como ferramenta de estudo, tanto no campo teórico e metodológico, como na forma de suporte às suas análises e considerações.

No Capítulo 1, sob o título “Exercícios e Tentativas”, busco historiar os motivos e os percursos que me levaram a criar hipótese sobre as citações da obra “Vigiar e punir: nascimento da prisão” (1975/1999c) pela área da Educação no Brasil e revelo meus primeiros contatos e impasses com os escritos de Foucault, na década de 1980 que ocorreram durante o curso de mestrado em Letras na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Transcorridas três décadas desde que conclui o curso, observei que a utilização das obras do referido autor se perpetuaram nos moldes de olhares diferenciados da realidade, independente das áreas de conhecimentos. A intensidade que transformou esta perspectiva teórico-metodológica levou-me ao vínculo com o Grupo de Estudos e Investigação Acadêmica nos Referenciais Foucaultianos (GEIARF) no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) para, não só retomar, mas compreender sobre o conjunto da obra do autor.

Durante minha vinculação ao GEIARF nos últimos seis anos observei a frequência com que a obra “Vigiar e punir: nascimento da prisão” (1975/1999c) se transformou numa das ferramentas pelos estudiosos da área. Realizei um inventário sobre as ocorrências e minhas suspeitas se confirmaram por uma incidência quantitativa, quando, por meio de palavras-chave, aproximei Foucault à educação, utilizando as obras originais, publicadas em francês. Essa consulta visou auferir a frequência da recorrência da expressão *éducation*. Nesse processo os resultados apontaram que foi na obra “Vigiar e punir: nascimento da prisão” (1975/1999c) que o autor mais escreveu a palavra “educação”, num total de 35 vezes. Isso levou-me a criar uma hipótese inicial de que essa obra fosse, pelas incidências verificadas, talvez, a mais consultada na área da educação no Brasil.

¹ <http://www.dominiopublico.gov.br/>

No Capítulo 2, “A Busca por um *Corpus*”, delineei as escolhas e os mecanismos utilizados para a busca do *corpus* de análise para conferir sustentação da hipótese investigativa deste estudo. Isso resultou na identificação de 236 relatórios de tese relacionados no Banco de Teses da Capes (BTC), para a área pretendida, que se apropriam de Foucault, e na obtenção de 34 teses de doutorado em formato digital que foram captadas no Portal Domínio Público.

O recorte foi de 2005 a 2010. Embora a pretensão inicial fosse de privilegiar todos os 236 relatórios produzidos no período de 1999 a 2010. Contudo, isso não foi possível por não se encontrarem disponibilizados no Portal Domínio Público. O quantitativo do campo de análise ficou definido pelo princípio de que os resumos encontrados no BTC não poderiam consistir de fontes de estudos, mas como parâmetros para estabelecimento de critérios para se chegar aos relatórios para realizar a leitura completa das teses. Com isso, o critério se deu pela disponibilidade das fontes.

Com esses subsídios, o primeiro procedimento adotado foi de selecionar, a partir da leitura dos trabalhos, as palavras-chave utilizadas pelos diferentes autores produzindo tabelas, buscando estabelecer índices de incidência, ganhando assim um tratamento estatístico das produções, pelos critérios: ano, instituição e região.

Os exercícios realizados e relatados se configuraram como o *corpus* da pesquisa, permitindo, no Capítulo 3, “A Busca por Referências e a Frequência da palavra Foucault(t) nas Teses”, que a busca de referências pelas obras de Foucault dessem sustentação para a hipótese inicial, qual seja: a obra “Vigiar e punir: nascimento da prisão” (1975/1999c) foi a mais utilizada como ferramenta na área da educação no Brasil, devidamente comprovada, pelo índice de 79% das teses que a utilizaram como referência. Essa constatação foi marcada pela regularidade de ocorrências gerando a seguinte indagação: Como desvelar Foucault como ferramenta na área da educação no Brasil?

No Capítulo 4, “A Apropriação de Foucault pela Educação no Brasil na Utilização da Obra ‘Vigiar e punir: nascimento da prisão’”, a indagação levantada no capítulo anterior passou a ser verificada, remetendo à averiguação das formas de apropriações, por meio das citações utilizadas como excertos, exigindo leituras dos relatórios, identificando os segmentos de texto da obra e realizando cotejamento de sua utilização. Dentre esses trabalhos auferiu-se que 27 teses se utilizaram de alguma forma de referência à obra. Foi também comprovado pela verificação dos fragmentos da obra, que as partes mais citadas foram: O panoptismo, O corpo dos condenados, O exame e Os corpos dóceis, com pelo menos 10 citações em cada uma delas.

Através do cotejamento dos segmentos foi também possível apontar que os autores utilizaram o referencial com foco à educação projetando suas análises às temáticas: Políticas Educacionais, História da Educação ligadas às Instituições e às Individualidades que, agregadas, formam o conjunto das que mais utilizaram a obra em referências para dar respaldo às suas teses. O cotejamento das formas de utilização das citações levantou que as expressões mais comuns para introduzir a citação foram: “segundo [autor]”, “de acordo com [autor]” e “conforme [autor]”; e a expressão “perspectiva foucaultiana” foi a mais recorrente para introduzir referências dos relatórios, além de aparecerem na forma de citações entre aspas, citações adentradas e citações em notas de rodapé. Porém, nem todas foram fiéis ao original da obra, nem mantiveram o rigor acadêmico.

As planilhas que deram suporte às análises, assim como todos os relatórios gerados pelo *Adobe Acrobat Reader XI*® para cotejamento dos segmentos foram incluídos no Volume II organizados na forma de Anexos A, B e C contendo 219 páginas.

1 EXERCÍCIOS E TENTATIVAS

Neste capítulo historio o percurso que me levou ao presente objeto de pesquisa. Início percorrendo sobre minhas origens e produções acadêmicas de forma a evidenciar o lugar de onde falo e esclarecer as escolhas metodológicas tomadas.

Graduado em Letras em 1983 pelas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT) em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, iniciei meu mestrado na área de Letras na Universidade Federal de Santa Catarina em 1984. Meu projeto inicial de mestrado foi trabalhar com a literatura de ficção científica em língua inglesa, contudo, durante o decorrer do curso, minha pesquisa pendeu mais para os aspectos sociológicos centrando a investigação nas utopias e distopias na literatura de ficção.

A dissertação, escrita em língua inglesa, teve o título “*Modern Utopia: a reading of ‘Brave New World’, ‘Nineteen Eighty-Four’, and ‘Woman on the Edge of Time’ in the light of More’s ‘Utopia’*”² e nela realizei uma análise do sentido dos vocábulos utopia e distopia na obra “Utopia”, de Thomas More (1975), em que a palavra teve origem e passou a ser usada para designar uma sociedade ideal, de existência improvável, ou uma ideia generosa, mas impraticável. Enfim, uma fantasia, ou uma quimera.

Durante o desenvolvimento de minha pesquisa, na década de 1980, o acesso a textos e materiais para consulta e referência em nada se assemelhava aos recursos eletrônicos e informatizados que temos atualmente. Nesse período, marcado por paradigmas e transformações sociais, a emergência dos discursos tinha em pauta temas relacionados a “utopia” em textos que, no ritmo característico daquele momento, vinham sendo paulatinamente disponibilizados em bibliotecas e livrarias. Concluí minhas análises utilizando a bibliografia disponível, mas mantendo-me sempre atento a novas possibilidades de interpretações e considerações que vinham sendo tecidas e disponibilizadas.

Uma das obras às quais tive acesso após a conclusão e defesa da dissertação, e que me chamou atenção, foi “As palavras e as coisas: Uma arqueologia das ciências humanas” (1999a), de Foucault, publicada em francês em 1966, na qual ele trata da utopia, de uma forma que a define como clássica e moderna. Para a época clássica, assevera, utopia era o sonho de um mundo que garantia o surgimento de uma sociedade ideal onde cada coisa tivesse seu lugar próprio e ordenado.

² **A Utopia Moderna:** uma releitura de “Admirável Mundo Novo”, “1984”, e “Mulher às Margens do Tempo” sob a ótica da “Utopia” de Thomas More.

Conforme Castro (2009, p. 420):

Essa apreciação foucaultiana da utopia clássica está estreitamente ligada, como vemos, à descrição da episteme clássica em termos de ordem e representação. Na episteme do século XIX no entanto, em que o saber já não persegue o ideal de um quadro ordenado de representações, mas o encadeamento temporal do devir, a utopia consiste no desdobramento, precisamente, desse devir. Já não se trata da utopia da origem, mas do fim, o fim da história.

Essa percepção foucaultiana de como o século XIX vê a utopia como sendo o resultado do “desdobramento” da história não é a ideia apresentada na “Utopia” (1975), de Thomas More, que a descreve como uma sociedade, a seu ver, ideal, não se encontra em um tempo futuro, mas em sua própria era e seria uma solução aos seus próprios anseios. No entanto, Foucault tem razão ao perceber que a utopia vista pelo século XIX estaria no futuro. Tanto é que, em minha dissertação de mestrado, levantei que a literatura de ficção por mim analisada apresenta a utopia como sendo justamente esse “devir”, a utopia “do fim, o fim da história”.

A literatura nem sempre apresenta o devir de forma otimista, daí essa ideia foucaultiana descrita por Castro (2009) de fim da história e, para não contradizer a ideia de condição de sociedade com estrutura ideal apresentada por More, a literatura cunhou o termo “distopia” que jamais foi utilizado por Foucault, até mesmo porque não era sua intenção buscar uma nova definição para o que era popularmente adotado e cunhou o termo “heterotopia”. Foucault (2013, p. 417-418) diz:

As utopias são os posicionamentos sem lugar real. São posicionamentos que mantêm com o espaço real da sociedade uma relação geral de analogia direta ou inversa. É a própria sociedade aperfeiçoada ou é o inverso da sociedade mas, de qualquer forma, essas utopias são espaços que fundamentalmente são essencialmente irreais. Há, igualmente [...] lugares reais, lugares efetivos, lugares que são delineados na própria instituição da sociedade, e que são espécies de contraposicionamentos, espécies de utopias efetivamente realizadas nas quais os posicionamentos reais, todos os outros posicionamentos reais que se podem encontrar no interior da cultura estão ao mesmo tempo representados, contestados e invertidos, espécies de lugares que estão fora de todos os lugares, embora eles sejam efetivamente localizáveis. [...] eu os chamarei, em oposição às utopias, de heterotopias;

A heterotopia descrita por Foucault diverge da distopia basicamente porque esta se refere a um lugar real e efetivo enquanto aquela a um lugar, que, embora ficcional, é consequência possível de um lugar real, mas ambas se opõem à utopia.

Ainda no viés dos estudos literários, uma das peculiaridades do desenvolvimento das aulas da disciplina Literatura de Língua Inglesa, que ministro desde 1989 no Curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), é discorrer sobre a forma como a sociedade que se utiliza da língua inglesa pensava em cada época ou estágio de seu desenvolvimento para podermos ter uma noção do contexto em que a literatura era produzida. E em minhas leituras sobre o pensamento das sociedades ocidentais me deparei repetidas vezes com referências a Foucault, em especial sobre sua arqueologia e sua genealogia, as quais aguçaram minha curiosidade sobre o autor.

Certamente que nesse hiato de 30 anos desde o falecimento de Foucault muitos outros pesquisadores foram gradualmente descobrindo os seus escritos graças à sua interdisciplinaridade e “instigantes formulações teóricas”. E, em análise posterior, vejo que o atrativo foi justamente porque

[...] ao se interessar pela abrangência do conhecimento e pela expansão do raciocínio filosófico como estratégia interdisciplinar, a obra de Foucault abarca um número significativo de enfoques que inclui desde a crise do homem e do sujeito à sociedade disciplinar, carcerária, manicomial e institucional. (GUERRA e NOLASCO, 2015, p. 9)

Em 2010 comecei a participar das reuniões do GEIARF, sob coordenação do Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório, com o objetivo de me inteirar sobre o que mais estaria sendo estudado sobre Foucault e como as suas ideias estariam sendo apropriadas pela área da educação. Já nas primeiras reuniões de estudos tive clareza que a obra “Vigiar e punir: nascimento da prisão” de Foucault (1999c) era a que mais teria uma interface interdisciplinar com a área da Educação sendo a que mais trata dos regimes disciplinares e das instituições, pois:

[...] a instituição sempre será espaço de disposição, arranjo, formação, instrução, educação do corpo e da mente; marcada por princípios, métodos, sistemas, doutrinas. Seu movimento será sempre operativo (ação propriamente dita), voltado para instituir, arranjar, estabelecer, construir, preparar, dar e recuperar; organizando seus propósitos na perspectiva de um determinado grau de regularidade ativa; concebido culturalmente por atributos designados em suas práticas sociais. Os movimentos das instituições serão ainda, sempre delimitadas em suas funções também construídas pela sociedade, especificando assim seus atributos. (OSÓRIO, 2010, p. 101)

Essa constatação me instigou a realizar levantamentos e a elaborar o presente projeto de pesquisa o qual submeti ao Programa de Pós-graduação em Educação - Curso de Doutorado, do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A hipótese seria que, em razão de abarcar a sociedade disciplinar e institucional, “Vigiar e punir: nascimento da prisão” (1999c) seria a obra de Foucault, mais consultada pela área da educação no Brasil e que “O Panoptismo”, capítulo que trata da vigilância, seria o mais citado. Com essa hipótese em mente surgiu a oportunidade de tomar um primeiro passo para confirmá-la com um inventário sobre o uso da palavra “educação”.

1.1 INVENTÁRIO SOBRE O USO DA PALAVRA “EDUCAÇÃO”

O primeiro inventário que realizei em direção da busca da correlação Foucault e Educação, e que foi um ensaio voltado à busca eletrônica por palavras-chave, resultou em um trabalho apresentado no “II Encontro de História da Educação do Centro-Oeste - História da Educação: Fronteiras, Movimentos Sociais e Instituições Educativas na Região Centro-Oeste”, realizado na Universidade Federal da Grande Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul, no período de 29 a 31 de outubro de 2013, na modalidade de Comunicação Oral.

A comunicação foi desenvolvida para atender a chamada do Eixo Temático “Intelectuais e pensamentos educacionais” em que discorri, com limitação no número de páginas, sobre a frequência com que o intelectual Foucault trata do tema Educação em suas obras e nas aulas dos cursos ministrados no *Collège de France*, através dos resultados de uma pesquisa quantitativa com base na frequência do uso do vocábulo “*éducation*”.

Apontei que as ideias sobre poder, conhecimento e discurso de Paul-Michel Foucault (1926-1984), filósofo, historiador, sociólogo e crítico literário, francês, natural de Poitiers, autor de teorias filosóficas que tratam principalmente da natureza do poder, da maneira como o poder funciona, da maneira como ele controla o conhecimento e de como o conhecimento controla o poder como forma de controle social. Foucault é conhecido também pelas suas histórias das ideias e por estudos críticos de instituições sociais, principalmente as psiquiátricas, pela antropologia social da medicina, e das ciências humanas, pelos estudos sobre sistema prisional e pela história da sexualidade humana, influenciaram o mundo acadêmico, inclusive a área da educação. Contudo, Castro (2009, p. 134) explica:

Ainda que as ideias e as análises de Foucault tenham interessado justamente àqueles que se ocupam da educação, nenhum texto de Foucault está inteiramente consagrado a essa questão. O tema da educação, que é sem dúvida importante na obra de Foucault, aparece sempre em relação com outros, a partir de outros.

O que torna sua apropriação pela área da Educação um desafio de leitura e interpretações por aparecer sempre em relação com e a partir de outros.

1.1.1 Foucault e a Educação

A relação de Foucault com o tema educação, segundo Castro (2009), se deu primeiramente ligada à disciplina nas obras “*Surveiller et punir*” (1975) e “*Les anormaux*” (1999b), apontando que a educação contribuiu para a reorganização do poder na modernidade, começando na monarquia e culminando com a derrocada do absolutismo ocidental. Em seguida, Foucault se volta para o processo da disciplinarização através da educação relacionada ao tratamento do próprio corpo. Em “*Les anormaux*” (1999b), Foucault trata “[...] da educação no contexto da grande cruzada contra a masturbação no século XVIII e a sexualização das condutas infantis”. (CASTRO, 2009, p. 134)

Quanto à relação da educação com o discurso e o poder Foucault (1996, p. 43-44) assevera:

Enfim, em escala muito mais ampla, é preciso reconhecer grandes planos no que poderíamos denominar a apropriação social dos discursos. Sabe-se que a educação, embora seja, de direito, o instrumento graças ao qual todo indivíduo, em uma sociedade como a nossa, pode ter acesso a qualquer tipo de discurso, segue, em sua distribuição, no que permite e no que impede as linhas que estão marcadas pela distância, pelas oposições e lutas sociais. Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo.

Em sua obra “*Surveiller et punir*” (1975), Foucault (1999c, p. 120), ao tratar da formação das disciplinas modernas, afirma:

Nessa grande tradição da eminência do detalhe viriam se localizar, sem dificuldade, todas as meticulosidades da educação cristã, da pedagogia escolar ou militar, de todas as formas, finalmente, de treinamento. Para o homem disciplinado, como para o verdadeiro crente, nenhum detalhe é

indiferente, mas menos pelo sentido que nele se esconde que pela entrada que aí encontra o poder que quer apanhá-lo. Característico, esse hino às ‘pequenas coisas’ e à sua eterna importância, cantado por Jean-Baptiste de La Salle, em seu Tratado sobre as Obrigações dos Irmãos das Escolas Cristãs. A mística do cotidiano aí se associa à disciplina do minúsculo.

Acrescenta ainda que o ensinar sobre o cuidado com o próprio corpo passou a fazer parte do currículo da escola primária e que, com a criação da escola Normal a educação passou a ser padronizada. Afirma que, antes do século XV, a educação ocidental era voltada prioritariamente para o clero e que, nos séculos XV e XVI, a educação passou a ser disponibilizada também aos burgueses e crianças começaram a ser escolarizadas cada vez mais jovens - processo definido por Foucault como sendo o “fenômeno da disciplinarização da sociedade,” demonstrando também que o poder exercido sobre indivíduos através da educação na formação da personalidade corresponde à implantação de ideologias de um regime de tipo liberal.

Em “*Les anormaux*” (1999b), Foucault discute o aparecimento, a partir do final do século XVIII, da proposta de uma educação dita “natural”, por acreditarem enquadrar-se em um esquema racional, na qual a família passa a ensinar as crianças sobre o cuidado com o próprio corpo enquanto pai e filhos discutem a disciplina de forma pedagógica e até mesmo médica, levando ao surgimento de ensinamentos contrários à masturbação. A partir daí o estado passa a discutir seu papel na educação das crianças, tirando da família essa responsabilidade:

E agora os psicanalistas começam a dizer: ‘A nós, a nós, o corpo de prazer das crianças!’; e o Estado, os psicólogos, os psicopatologistas, etc. dizem: ‘A nós, a nós, essa educação!’ Aí é que está a grande tapeação na qual o poder dos pais caiu. (FOUCAULT, 2001, p. 327).

A bibliografia de Foucault abrange o período de 1954, com a publicação do livro “*Maladie mentale et personnalité*” (1954), até o ano de seu falecimento (1984), em que foram publicados seus dois últimos volumes de “*L’histoire de la sexualité*” (1984a e 1984b), de alguns de seus artigos, de algumas reportagens e de entrevistas as quais concedeu naquele ano. A bibliografia foucaultiana inclui livros, artigos, entrevistas, aulas, anotações transcritas de cadernos de estudantes que frequentaram suas aulas, resumos das aulas produzidos depois, resumos de livros, artigos jornalísticos e áudio e vídeo das entrevistas gravadas.

1.1.2 Inventário da ocorrência do vocábulo “*éducation*”

Embora Foucault não tenha nenhum texto inteiramente consagrado à educação, Castro (2009, p. 135) contabiliza o termo francês “*éducation*”, o qual serviu de base para o inventário realizado na tabela de ocorrências do vocábulo “*éducation*” nos textos de Foucault em francês (tabela 01). A coluna “Num.” demonstra o número de páginas em que o vocábulo “*éducation*” aparece pelo menos uma vez no texto correspondente. Na coluna “Ano”, consta o ano em que o livro foi originalmente publicado em francês pela primeira vez; em se tratando de curso, refere-se ao período em que o curso foi ministrado; e nas coletâneas de entrevistas e artigos publicados em “*Dits et écrits*” (1994), refere-se ao período em que o material foi produzido ao invés do ano de publicação da coletânea, para possibilitar melhor visualização das ocorrências por ano.

Tabela 01 – Ocorrências do vocábulo *éducation* nos textos de Foucault em francês

TÍTULO ORIGINAL	ANO	TIPO	TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	NUM.
<i>Maladie mentale et personnalité</i>	1954	Livro	Doença mental e personalidade	1
<i>Dits et écrits I</i>	1954-1969	Entrevistas e Artigos	Ditos e escritos I	9
<i>Maladie mentale et psychologie</i>	1962	Livro	Doença mental e psicologia	1
<i>La naissance de la clinique</i>	1963	Livro	O nascimento da clínica	1
<i>Les mots et les choses</i>	1966	Livro	As palavras e as coisas	1
<i>Dits et écrits II</i>	1970-1975	Entrevistas e Artigos	Ditos e escritos II	23
<i>L'ordre du discours</i>	1971	Livro	A ordem do discurso	3
<i>Histoire de la folie à l'âge classique</i>	1972	Livro	História da loucura	10
<i>Le pouvoir psychiatrique</i>	1973-1974	Curso	O poder psiquiátrico	25
<i>Les anormaux</i>	1974-1975	Curso	Os anormais	14
<i>Surveiller et punir, naissance de la prison</i>	1975	Livro	Vigiar e punir, nascimento da prisão	26
<i>“Il faut défendre la société”</i>	1975-1976	Curso	Em defesa da sociedade	7
<i>L'histoire de la sexualité 1. La volonté de savoir</i>	1976	Livro	História da Sexualidade I. A vontade de saber	7
<i>Dits et écrits III</i>	1976-1979	Entrevistas e Artigos	Ditos e escritos III	25
<i>Dits et écrits IV</i>	1980-1984	Entrevistas e Artigos	Ditos e escritos IV	16
<i>L'herméneutique du sujet</i>	1981-1982	Curso	A hermenêutica do sujeito	27
<i>L'histoire de la sexualité 2. L'usage des plaisirs</i>	1984	Livro	História da Sexualidade II. O uso dos prazeres	12
<i>L'histoire de la sexualité 3. Le souci de soi</i>	1984	Livro	História da Sexualidade III. O cuidado de si	9
TOTAL				217

Fonte: CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault – Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores.** [Trad. de Ingrid Müller Xavier]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Embora os textos já possuam tradução para o português, a ocorrência do vocábulo “*éducation*” por número de páginas foi inventariada nos textos originais de Foucault em francês, garantindo que não houvesse a interferência do tradutor, do revisor ou do editor no resultado da contagem de ocorrências, permitindo uma análise livre de interpretações paralelas.

O inventário de ocorrências permitiu observar que o curso “*L’herméneutique du sujet*” (2001), no Collège de France de 1981 a 1982, foi a ocasião em que Foucault mais tratou da educação com 27 páginas que abordam o tema, seguido de perto pelo livro “*Surveiller et punir*” (1975), com 26 páginas, e do curso “*Le pouvoir psychiatrique*” (2003), com 25 páginas. Por serem coletâneas, “*Dits et écrits*” (1994) II a IV, contam com ocorrências elevadas (23, 25 e 16 respectivamente) e englobam uma diversidade maior de temas. No entanto, surpreendentemente, “*Dits et écrits I*” (1994) apresenta apenas 9 páginas em que Foucault cita educação de uma maneira ou de outra.

Para visualizar a trajetória temporal do que poderíamos considerar o interesse de Foucault pela educação, através da análise de ocorrências das páginas que tratam do tema em seus escritos, inventariando o uso da palavra “*éducation*”, foi produzida uma tabela relacionando a quantidade de ocorrências por tipo de produção (Livro, Curso ou Coletânea) distribuídas cronologicamente por ano. O resultado se vê na Tabela 02.

Tabela 02 – Cronologia anual por tipo de obra

ANO	LIVRO	CURSO	DITS ET ÉCRITS	TOTAL	ANO	LIVRO	CURSO	DITS ET ÉCRITS	TOTAL
1954	1		0,5625	1,5625	1970			3,833333	3,8333
1955			0,5625	0,5625	1971	3		3,833333	6,8333
1956			0,5625	0,5625	1972	10		3,833333	13,8333
1957			0,5625	0,5625	1973		12,5	3,833333	16,3333
1958			0,5625	0,5625	1974		19,5	3,833333	23,3333
1959			0,5625	0,5625	1975	26	10,5	3,833333	40,3333
1960			0,5625	0,5625	1976	7	3,5	6,25	16,75
1961			0,5625	0,5625	1977			6,25	6,25
1962	1		0,5625	1,5625	1978			6,25	6,25
1963	1		0,5625	1,5625	1979			6,25	6,25
1964			0,5625	0,5625	1980			3,2	3,2
1965			0,5625	0,5625	1981		13,5	3,2	16,7
1966	1		0,5625	1,5625	1982		13,5	3,2	16,7
1967			0,5625	0,5625	1983			3,2	3,2
1968			0,5625	0,5625	1984	21		3,2	24,2
1969			0,5625	0,5625					

Fonte: Próprio autor.

A inserção dos números, na Tabela 02, para a coluna Livro, foi muito simples uma vez que cada livro tratado está relacionado apenas com o ano de sua publicação. Contudo, na coluna Curso a quantidade de páginas inventariadas foi dividida por dois que foram incluídas nos dois anos do curso, tendo em vista que os cursos foram ministrados no período letivo europeu que se inicia no segundo semestre e finda no primeiro semestre do ano seguinte, sendo distribuídos dessa forma em dois anos civis.

Mais complexa foi a distribuição dos números relativos às páginas contendo “*éducation*” nas coletâneas “*Dits et écrits*” (1994), pois cada coletânea abrange um período diferente englobando um número variado de anos, e os dados fornecidos por Castro (2009, p. 135) contam apenas as páginas em cada um dos volumes separadamente sem especificar em qual ano o texto daquela página foi produzido. Dessa forma optou-se por dividir o número de páginas pelo número de anos para obtenção de uma distribuição equitativa.

A utilização dos dados da Tabela 02 resultou no Gráfico 01, que oferece uma visualização do percurso de Foucault no tratamento do tema educação, conforme verificado pela incidência do uso do vocábulo “*éducation*” nas obras originárias em francês. A década de 1970 foi o período em que Foucault mais utilizou a palavra “educação”.

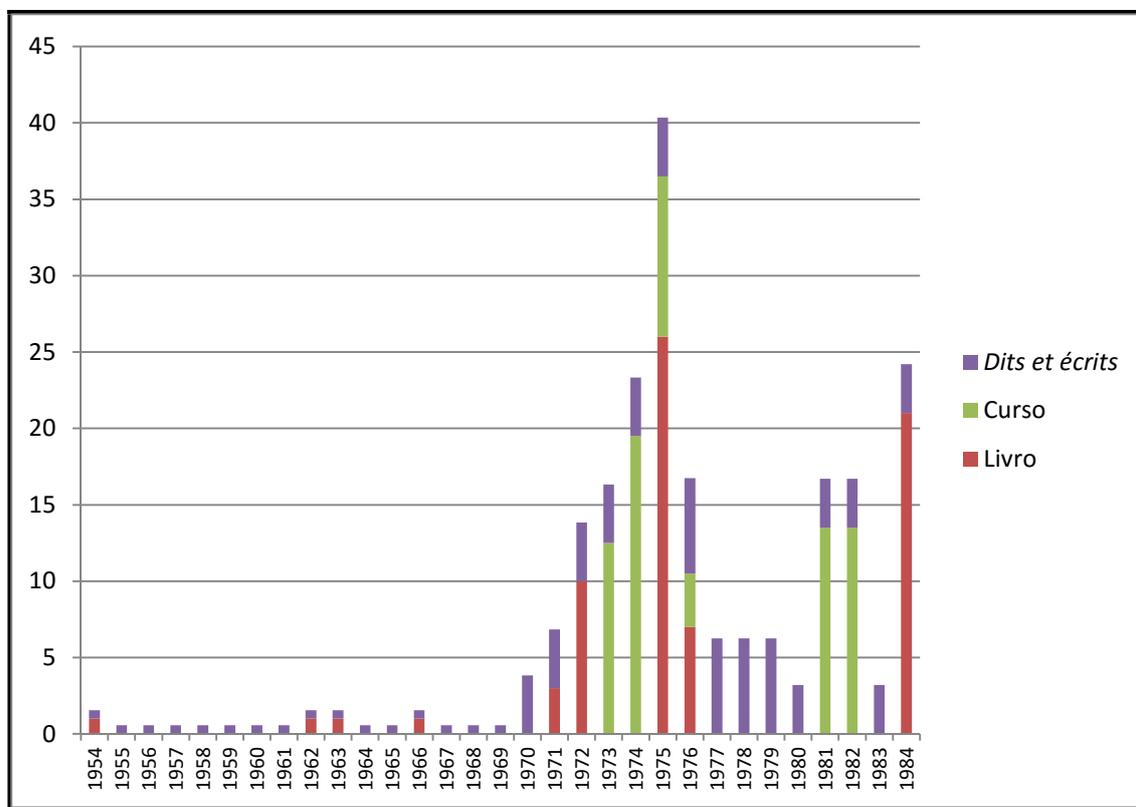


Gráfico 01 – Cronologia: anual por tipo de obra

Fonte: Próprio autor.

1.1.3 A educação vista por Foucault em *Surveiller et punir*

No Gráfico 01, é possível observar que 1975 foi o ano em que Foucault mais tratou do tema educação, lembrando mais uma vez que ele não tem nenhum texto inteiramente consagrado à educação, mas aborda o tema em relação a outros. Nesse ano, foi publicado o livro “*Surveiller et punir, naissance de la prison*” (1975) no qual utiliza o vocábulo “*éducation*” 35 vezes sendo o tema abordado em 26 páginas.

Em “*Surveiller et punir, naissance de la prison*” (1975), a maneira como Foucault se refere à educação inicialmente nos leva a perceber que ele a entende como a educação escolar formal, institucional, ao questionar as atribuições de penas, pergunta:

De dois perjuros, em que medida é mais criminoso aquele em que se procurou, desde a infância, imprimir sentimentos de honra com relação àquele que, abandonado à natureza, nunca recebeu educação? Vemos aí ao mesmo tempo a necessidade de uma classificação paralela dos crimes e dos castigos e a necessidade de uma individualização das penas, em conformidade com as características singulares de cada criminoso. (FOUCAULT, 1999c, p. 83).

A educação, no caso acima citado, opõe-se ao “abandono à natureza”, ou seja, recebe-a o indivíduo em que desde a infância se “imprimiu sentimentos de honra”. Em suma, Foucault aponta e questiona a existência de uma concepção histórica de que a educação institucional influencia na maneira como as penalidades são distribuídas e na “individualização das penas”. Aborda ainda a concepção de que a educação, mormente a “educação cristã”, seria responsável por trazer ao homem o disciplinamento e a atenção a detalhes que sem a educação seriam impossíveis, segundo se acreditava na era clássica:

Nessa grande tradição da eminência do detalhe viriam se localizar, sem dificuldade, todas as meticulosidades da educação crista, da pedagogia escolar ou militar, de todas as formas, finalmente, de treinamento. Para o homem disciplinado, como para o verdadeiro crente, nenhum detalhe é indiferente, mas menos pelo sentido que nele se esconde que pela entrada que aí encontra o poder que quer apanhá-lo. (FOUCAULT, 1999c, p. 120)

Ao se referir à “arte das distribuições”, Foucault (1999c, p. 122) confirma seu entendimento de educação como sendo aquela formalizada nas escolas quando cita “Colégios: o modelo do convento se impõe pouco a pouco; o internato aparece como o regime de educação senão o mais frequente, pelo menos o mais perfeito; torna-se obrigatório [...]” referindo ao

colégio Louis-le-Grand que se tornou um colégio-modelo. Também quando cita, em “o controle da atividade”, que nas “casas de educação” é que se estabeleceram horários para realização de cada tipo de atividade com o objetivo de “[...] estabelecer as cesuras, obrigar a ocupações determinadas, regulamentar os ciclos de repetição muito cedo [...] encontrados nos colégios” (1999c, p. 128). Vinculando também a “[...] ideia de um ‘programa’ escolar que acompanharia a criança até o termo de sua educação e que implicaria de ano em ano, de mês em mês, em exercícios de complexidade crescente [...]” (1999c, p. 137) atrelando a educação àquela recebida em um ambiente escolar.

Sob o subtítulo “A organização das gêneses” Foucault (1999c, p. 132-133) afirma:

Em 1667, o édito que criava a fábrica dos Gobelins previa a organização de uma escola. Sessenta crianças bolsistas deviam ser escolhidas pelo superintendente dos prédios reais, confiados durante certo tempo a um mestre que devia realizar ‘sua educação e instrução’, depois colocados para aprendizagem junto aos diversos mestres tapeceiros da manufatura (estes recebiam por isso uma indenização retirada da bolsa dos alunos); depois de seis anos de aprendizagem, quatro anos de serviço e uma prova qualificatória, tinham direito de ‘erguer e manter loja’ em qualquer cidade do reino.

Foucault justapõe o vocábulo educação com instrução para se referir à qualificação profissional dos jovens nos moldes da escolarização. No entanto, Foucault aplica a palavra “educação” em “Vigiar e punir: nascimento da prisão” (1999c) de maneira variada e consistentemente em comparação com sua aplicação nas instituições de correção e detenção nas quais os indivíduos são acometidos para que sejam temporariamente isolados do convívio social. Nesse sentido, a palavra “educação” se apresenta em “V&P”³ nas seguintes relações e expressões encontradas a partir de busca por meio eletrônico:

- educação cristã (1999c, p. 120), relativa àquela realizada nas “Escolas Cristãs” tratando das “Obrigações dos Irmãos”, associada “à disciplina do minúsculo”;
- educação e instrução e educação [profissionalizante] (1999c, p. 133 e 137), nas ocorrências em que há uma qualificação profissional realizada de forma organizada;
- educação estandardizada (1999c, p. 153), com referência à educação normalizada por lei;

³ Utilizo doravante a sigla “V&P” para referenciar a tradução da obra “Vigiar e punir: nascimento da prisão” (1999c) para a língua portuguesa.

- educação vigiada (1999c, p. 165), àquela praticada desde o começo do século XIX pelos asilos psiquiátricos, as penitenciárias e as casas de correção no exercício do controle individual;
- educação reclusa (1999c, p. 168), à educação ministrada para uma criança isoladamente, sem contato com outras crianças;
- educação dos costumes (1999c, p. 196), Foucault cita E. Ducpétiaux, “*De la condition physique et morale des jeunes ouvriers*”, com referência ao processo de transmissão das práticas sociais;
- educação total (1999c, p. 199), é aquela utilizada como uma forma de coação na qual o governo se apodera de todos os aspectos da liberdade do indivíduo recolhido à prisão;
- educação individual (1999c, p. 210), a maneira como a administração prisional considera que deve tratar cada detento sob sua responsabilidade de forma a prestar contas do “indivíduo” sob seus auspícios;
- educação mútua (1999c, p. 212), a forma de convivência em que os detentos em uma unidade prisional ficam isolados durante a noite, mas durante o dia trabalham coletivamente podendo conversar entre si apenas em voz alta e realizar leituras em comum sendo os entendimentos resultantes avaliados pelos próprios detentos;
- educação do jovem delinquente (1999c, p. 222), em referência à educação do jovem na sua primeira condenação e feita pelos demais detentos que ensinam o jovem “como se escapa aos rigores da lei”;
- educação do detento (1999c, p. 224), é aquela propiciada pelo poder público no interesse da sociedade e considerada como sendo uma obrigação do estado para com o detento;
- educação penitenciária (1999c, p. 224-225), é a maneira como é compreendido o encarceramento; e
- educação geral (1999c, p. 233), a educação num amplo contexto e considerada uma das formas de controle e de adestramento.

Nas 26 páginas em que é utilizada a palavra “*éducation*”, em “*Surveiller et punir*” (1975), tal ocorrência, acima da média verificada nos demais textos encontrados por Castro (2009), pode ser explicada pelo tema abordado por Foucault nessa obra. O que pode ser observado, se considerada a tradução para a língua inglesa do título “*Discipline and Punish*” [...]. Em uma “re-tradução” para o português, seria “disciplinar e punir” e ficaria mais próximo

do tema educação do que no título original em francês “*surveiller*” traduzido para o português como “tomar conta de” ou “vigiar” como aparece na versão oficial para o português.

Em “*Surveiller et punir*” (1975), Foucault faz uma análise dos mecanismos teóricos e sociais responsáveis pelas enormes modificações ocorridas nos sistemas penais ocidentais com o advento da era moderna por meio da arqueologia dos documentos históricos franceses. Foucault contesta a ideia de que a prisão se tornou uma forma ideal de punição em razão das preocupações humanitárias dos reformistas. Ele discorre sobre as mudanças culturais que levaram ao surgimento da prisão enfatizando a atenção ao corpo e às questões de poder. Segundo ele, a prisão faz uso das “disciplinas” - o “novo” poder tecnológico que se manifesta também nas escolas, nos hospitais e nos quartéis. A obra traça o paralelo entre a prisão, que cumpre o objetivo humanitário de “disciplinar”, ou seja, “educar”, e a escola tradicional que, ironicamente, possui o mesmo objetivo de “disciplinar” e “educar” e utiliza os mesmos mecanismos de controle e de poder sobre o indivíduo.

1.1.4 Acessos possíveis do uso do vocábulo educação em Foucault

É possível observar a partir do inventário do uso do vocábulo educação por Foucault que, embora ele não tenha texto exclusivamente dedicado à educação, suas ideias e análises sobre a educação aparecem de forma progressiva a partir da década de 1970, culminando com maior número de referências a “*éducation*” na obra “*Surveiller et punir, naissance de la prison*” (1975) com 26 páginas dedicadas ao tema. A análise dos contextos em que a palavra “*éducation*” é utilizada comprova que Foucault não conceitua “educação” e utiliza a palavra de forma genérica sugerindo que “educação” é entendida como sendo o modo em que hábitos, costumes e valores são transferidos de uma geração para a próxima, o que pode acontecer tanto através de experiências individuais quanto através de um processo formal realizada em estabelecimentos de ensino.

Contudo, por mais que “educação” não seja conceituada por Foucault, ela é apresentada em “*Vigiar e punir: nascimento da prisão*” (1999c) como uma estratégia ou instrumento de poder e para manutenção de controle e a equipara a, ou a utiliza para, a disciplinarização na forma de punição a delinquentes que podem ser por meio dela recuperados. Mostra também a maneira como os governos passaram a propagar a ideia de que a educação

deverá ser uma coisa desejável e um direito de todo o cidadão garantindo seu controle sobre ele.

Foram justamente “cursos” as últimas obras publicadas de Foucault. Afinal ele era educador, professor da cátedra “História dos sistemas de Pensamento” no *Collège de France* – tinha o objetivo de “ensinar”. Tanto é que realiza em seus “ensinamentos” um vínculo entre as formas de poder com as formas de saber nas tão referenciadas relações “saber-poder”.

Assim, ficou comprovado, através da recorrência e da regularidade do uso da palavra “educação”, que “V&P” é a obra de Foucault que ele mais trata de educação. Mas não confirmou a hipótese de que é ela a obra de Foucault mais consultada ou referenciada pela área da Educação no Brasil. Para confirmar a hipótese em tela foi necessário recorrer a outra verificação – buscar diretamente na mais elevada fonte da produção acadêmica - nas teses de doutorado da área da Educação.

O próximo capítulo tratará da escolha da fonte da pesquisa, da metodologia utilizada para coleta de dados, das limitações, e o *corpus* obtido como objeto das análises.

2 A BUSCA POR UM *CORPUS*

Trato neste capítulo, sobre a escolha do BTC como fonte da pesquisa; sobre a metodologia utilizada para coleta de dados na página da Capes e no Portal Domínio Público; sobre as limitações e dificuldades na obtenção das teses; e sobre o *corpus* obtido como objeto das análises. Realizo ainda neste capítulo projeções estatísticas sobre a produção de teses da área da Educação por região e por instituição

Do trabalho da “Arqueologia da Educação” surgiu a pergunta que deu origem ao presente relatório: **Como Foucault é apropriado pela área de Educação no Brasil?**

E para responder a essa indagação, busquei os próprios estudiosos da educação no Brasil, retomando a observação de Castro (2009, p. 134) de que embora nenhuma obra de Foucault seja dedicada inteiramente à educação, suas ideias e análises interessam aos estudiosos que se “ocupam da educação”. A educação tem importância na obra de Foucault.

Então, no bojo da pesquisa desenvolvida no GEIARF “[...] sobre as formas de apropriação e das possibilidades fornecidas, por este autor [Foucault], para a construção do conhecimento” (OSÓRIO, 2015, p. 35), na qual

Como base empírica para análise tomaram-se, por consultas eletrônicas, inventários cuja maior concentração encontrou-se no Banco de Teses, alojado no portal da Coordenadoria Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES). O *corpus*, nessas consultas, constituiu-se de título, resumo e palavras-chave. (OSÓRIO, 2015, p. 35)

Consultei o BTC seguindo o mesmo princípio de análise de *corpus*, definida por Sinclair (1991), como sendo uma coletânea de textos naturais, autênticos⁴ “[...] bastante utilizado em pesquisas da área de linguística, que sempre ocorrem por amostragem” (OSÓRIO, 2015, p. 36).

A investigação teve início mediante acesso ao BTC que apresentou a página de consulta ilustrada na Figura 01.

⁴ *A collection of naturally occurring language text, chosen to characterize a state or variety of a language.*

Ministério da Educação

Banco de Teses

PESQUISA

AUTOR
 Digite um ou mais nomes do autor

todas as palavras qualquer uma das palavras expressão exata

ASSUNTO
 Digite uma ou mais palavras do assunto

todas as palavras qualquer uma das palavras expressão exata

INSTITUIÇÃO
 Digite um ou mais nome da instituição

todas as palavras qualquer uma das palavras expressão exata

NÍVEL/ANO BASE (Opcional)
 Escolha um nível para a pesquisa

Escolha um ano base para a pesquisa

Figura 01 - Página de Consulta ao banco de teses da CAPES.

Fonte: Disponível no site: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Teses.do>>. Acesso em: 5 jun. 2013.

A intenção foi realizar o inventário de todas as teses de doutorado, na área de Educação produzidas no Brasil, que tivessem Foucault no seu referencial e como fonte o BTC supracitado. O instrumento de busca conforme representado na Figura 01 apresenta opção de filtros para pesquisa nos seguintes campos:

- Autor: () todas as palavras, () qualquer uma das palavras () expressão exata
- Assunto: () todas as palavras, () qualquer uma das palavras () expressão exata
- Instituição: () todas as palavras, () qualquer uma das palavras () expressão exata
- Nível: [Doutorado], [Mestrado]
- Ano Base: (opcional)

A pesquisa na página foi filtrada pelos campos Assunto e Nível apenas. Para Assunto, foram informadas as palavras “foucault” e “educação”, e a opção “todas as palavras”, pois nos interessavam apenas os resultados que contivessem ambas as palavras na base de dados. O Nível foi filtrado com a opção “Doutorado”, pois nos interessava apenas consultar as teses de doutorado. Em suma, o resultado esperado é a relação das teses que contenham a indicação “educação” e o nome “Foucault”.

Convém observar que, nos campos disponibilizados para filtragem da pesquisa, não existe a opção de área de conhecimento; daí a necessidade da palavra “educação”, no campo “Assunto”, para que qualquer ocorrência dessa palavra fosse trazida aos resultados.

A resposta do sistema à pesquisa foi apresentada em uma tela contendo dez ocorrências em ordem alfabética de autor, conforme observado no Resultado da Pesquisa reproduzido na Figura 02. Embora o total de teses encontradas fosse 236, cada tela só mostrava 10 ocorrências com a informação “Mostrando de 1 a 10 de 236 teses/dissertações” com a alternativa de mudar para o grupo seguinte, de 11 a 20, de 21 a 30, sucessivamente, através do acionamento de uma seta indicando direita, ou retornar acionando com o ponteiro do mouse a seta indicando esquerda.

Ministério da Educação

Banco de Teses

[Nova Pesquisa](#)

RESULTADO

Critérios: Assunto = foucault educação; nível = Doutorado

Mostrando de 1 a 10 de 236 teses/dissertações

➔

ADRIANA DA SILVA THOMA. O CINEMA E A FLUTUAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SURDAS - "QUE DRAMA SE DESENROLA NESTE FILME? DEPENDE DA PERSPECTIVA..." - 01/08/2002
Adriana Maimone Aguillar. As relações de poder e o corpo na sala de aula: a transição da educação infantil para o ensino fundamental - 01/08/2011
Afonso Celso Caldeira Scocuglia. A História da Alfabetização Política na PARAIBRASIL nos anos Sessenta. - 01/12/1997
AIRTON RICARDO TOMAZZONI DOS SANTOS. Lições de dança no baile da pós-modernidade: corpos (des)governados na mídia - 01/07/2009
Alásia Santos Ramos do Nascimento. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO DISPOSITIVO DE PODER: da Universidade Aberta no Brasil ao Sistema Virtual de aprendizagem do Brasil - MOODLE - 01/06/2012
Alexandre Ferreira da Costa. A arqueologia da formação do professor: a nova ordem de discurso da educação brasileira. - 01/02/2007
Alexandre Filordi de Carvalho. Da sujeição às experiências de construção de si na função-educador: Uma leitura foucaultiana. - 01/02/2008
AMADEU DE OLIVEIRA WEINMANN. INFÂNCIA: UM DOS NOMES DA NÃO RAZÃO - 01/08/2008
Amparo Villa Cupolillo. CORPOREIDADE E CONHECIMENTO: Diálogos necessários à Educação Física e à escola - 01/05/2007
Ana Elvira Silva Raposo. SEXUALIDADE INFANTIL: FORMAS DE PENSAMENTO EM UMA ESCOLA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E NA FAMÍLIA DA CRIANÇA - 01/06/2004

Figura 02 - Resultado da Pesquisa.

Fonte: Disponível no site: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Teses.do>>. Acesso em: 5 jun. 2013.

Considerando as limitações de opções de filtro disponibilizadas pela página de pesquisa, observou-se que não se dispõe de maneira de ordenar as teses por “data”, pois no campo “Ano Base” apenas um ano pode ser informado por vez, e apenas as teses cadastradas para aquele ano serão relacionadas e em ordem alfabética de autores.

No resultado, ao clicar sobre a célula contendo o nome do “autor”, “título da tese” e “data”, o sistema traz uma outra tela contendo informações sobre a tese conforme pode ser observado na Figura 03.

O instrumento de pesquisa disponibilizado a Página de Consulta ao BTC não possibilita a pesquisa detalhada por item informado na Ficha de resumo com informações sobre a tese indicada. Grifo abaixo, na relação dos dados constantes da Ficha de Resumo, para cada tese aqueles que podem servir de filtro:

- **Nome do Autor** // Título da tese // dia/mês/**ano**
- Volumes // número de páginas // **nível** // **instituição**
- Nome do orientador
- Biblioteca Depositária
- E-mail do autor
- Palavras - chave
- Área(s) do conhecimento
- Banca examinadora
- Linha(s) de pesquisa
- Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação
- Idioma(s)
- Dependência administrativa
- Resumo tese/dissertação

Portanto, o campo Assunto, que consta do instrumento de pesquisa, não consta na Ficha de Resumo. Diante dessa constatação, realizei testes para verificar quais seriam os resultados obtidos quando utilizasse o campo “Assunto” para realizar a filtragem da pesquisa. Observei que, com o preenchimento desse campo, a busca no instrumento se dá por qualquer um dos itens, melhor dizendo, a consulta é feita em toda a Ficha de Resumo de Informações não se limitando aos campos pré-definidos. Foi mediante essa constatação que optei pela inclusão das palavras “*foucault*” e “educação” para filtrar as teses. A palavra “*foucault*” também permite que palavras derivadas como “*foucaultiano*”, “*foucaultiana*”, “*foucaultianos*” e “*foucaultianas*” sejam encontradas; no entanto, a ocorrência da variante “*foucauldiano(a)*” deixará de ser encontrada. Contudo, em busca separada, essa variante não resultou em tese encontrada.

 Ministério da Educação	
<h1>BANCO DE TESES</h1>	
<input type="button" value="Voltar"/>	
RESUMO	
ADRIANA DA SILVA THOMA. O CINEMA E A FLUTUAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SURDAS - "QUE DRAMA SE DESENROLA NESTE FILME? DEPENDE DA PERSPECTIVA...". 01/08/2002	
1v. 186p. Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - EDUCAÇÃO	
Orientador(es): CARLOS BERNARDO SKLIAR	
Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO	
Email do autor: asthoma@terra.com.br	
Palavras - chave: pedagogia cultural; cinema; educação de surdos; cultura;	
Área(s) do conhecimento: EDUCAÇÃO	
Banca examinadora: ALFREDO JOSÉ DA VEIGA NETO LODENIR KARNOPP REGINA MARIA DE SOUZA Rosa Maria Bueno Fischer	
Linha(s) de pesquisa: EIXO TEMÁTICO 2: POLÍTICAS DE FORMAÇÃO, POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO X	
Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:	
Idioma(s): Português	
Dependência administrativa Federal	
Resumo tese/dissertação: Este estudo aborda o jogo da flutuação das representações e dos discursos em textos cinematográficos e em textos surdos: num primeiro momento, investigo como a alteridade surda é narrada/produzida/inventada/incluída e excluída em filmes que focalizam a surdez e os/as surdos/as e, num segundo, analiso como ocorrem as interpelações dos filmes em um grupo de sujeitos surdos universitários. O alicerce teórico e as ferramentas metodológicas estão nos Estudos Culturais e no pensamento de Michel Foucault, a partir dos quais utilizo os entendimentos de discurso, representação, cultura, pedagogia cultural, interpelação, produção de significados, entre outros. A perspectiva analítica dos Estudos Culturais toma a cultura e os artefatos culturais como práticas de significação, não fazendo distinção entre alta-cultura e baixa-cultura. Michel Foucault oferece ferramentas teóricas e metodológicas com as quais podemos analisar o discurso como prática. O resultado das análises dos textos cinematográficos é apresentado através de um conjunto de lições, as quais foram organizadas pela recorrência das representações e dos discursos que compõem os filmes. Não se trata de verificar o que está "por trás" do que é dito, nem tampouco proceder a uma análise "comparativa", supondo-se que poderiam existir melhores ou piores formas de se narrar a surdez e os/as surdos/as. Interessa, isto sim, entender como a surdez e os/as surdos/as são narrados/descritos/controlados/normalizados/excluídos ou incluídos pelas narrativas ouvintes sobre a alteridade surda, bem como colocar sob suspeita os saberes que aprisionam os sujeitos surdos em posições, territórios e significados que justificam o controle, regulação e governo de seus corpos. Os textos surdos, por sua vez, foram analisados a partir daquilo que os/as surdos/as universitários/as dizem quando são interpelados pelos filmes que assistimos durante nossos encontros. Inverter epistemologicamente a ordem de quem fala, entendendo como ocorrem as negociações e os jogos de poder, como se legitimam certas perspectivas e se excluem outras, pode ser um caminho para entendermos a complexidade que se apresenta quando falamos pelo outro, quando o narramos e o inventamos a partir das marcas da normalidade.	
Para alterar os dados da tese, digite o CPF:	
<input type="text"/>	<input type="button" value="Entrar"/>
As informações constantes desta base de dados são fornecidas diretamente à CAPES pelos programas de pós-graduação mantidos por universidades e instituições de pesquisa brasileiras e são de sua inteira responsabilidade. O uso da base de dados e de seus registros está sujeito a todas as leis de direitos autorais aplicáveis.	
<input type="button" value="Voltar"/>	

Figura 03 - Ficha de resumo com informações sobre a tese indicada.

Fonte: Disponível no site: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Teses.do>>. Acesso em: 5 jun. 2013.

Na Ficha de Resumo de Informações, existe na parte inferior a seguinte observação: “As informações constantes desta base de dados são fornecidas diretamente à CAPES pelos programas de pós-graduação mantidos por universidades e instituições de pesquisa brasileiras e são de sua inteira responsabilidade”. Isso sugere que talvez nem sempre as informações constantes dessa Ficha são prestadas diretamente pelo autor ou orientador da tese, correndo-se o risco de que uma ou outra informação tenha sido feita por conta da criatividade do secretário ou funcionário do programa de pós-graduação. No entanto, a constatação final foi a de que nas teses obtidas apenas uma delas não correspondia às informações constantes na Ficha - mas essa constatação será retomada e comentada em capítulo futuro.

A confiabilidade do resultado da pesquisa, realizada na base de dados intitulada BTC, depende totalmente de que a palavra Foucault conste do Título da tese, das Palavras-chave, da Linha(s) de pesquisa ou do Resumo tese/dissertação, ao mesmo tempo que a palavra “educação” conste em qualquer lugar da Ficha de Resumo de Informações.

2.1 RESULTADOS DA CONSULTA À BASE DE TESES

Conforme ficou demonstrado no Resultado da Pesquisa, estavam cadastradas 236 teses de doutorado na base de dados do BTC até a data da consulta em 5 de junho de 2013, que continham na Ficha de Resumo as palavras “*foucault*” e “*educação*”. Foram apresentadas 23 páginas contendo referência a dez teses e uma página a seis teses ordenadas alfabeticamente por autor a exemplo do contido no Resultado da Pesquisa. Salvei e imprimi cada uma das 24 páginas para consultas futuras.

Acessei também cada um dos 236 Resumos a exemplo do contido na Ficha de resumo. Salvei e imprimi cada uma das 236 Fichas resultando em 236 páginas que numerei na sequência original apresentada em ordem alfabética. Encadernei as 236 páginas das Fichas de resumo e as 24 páginas contendo os Resultados da Pesquisa. As mesmas páginas foram também salvas em forma digital para consulta eletrônica. Dessa forma, passei a me referir a cada uma das teses conforme a numeração das páginas como T001⁵ para a primeira tese, T002 para a segunda tese, e assim sucessivamente até a última tese, T236, conforme exemplo do Resultado da Pesquisa.

⁵ Utilizei essa designação doravante como referência às teses.

Relaciono abaixo a íntegra do resultado com a numeração atribuída a cada tese, com instituição, data e área.

(Continua)

REF. TESE	INSTITUIÇÃO	DATA	ÁREA
T001	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/08/2002	Educação
T002	Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	01/08/2011	Psicologia escolar e do desenvolvimento
T003	Universidade Federal de Pernambuco	01/12/1997	História
T004	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/07/2009	Educação
T005	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	01/06/2012	Educação
T006	Universidade Estadual de Campinas	01/02/2007	Linguística aplicada
T007	Universidade Estadual de Campinas	01/02/2008	Filosofia [educação]
T008	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/08/2008	Educação
T009	Universidade Federal Fluminense	01/05/2007	Educação
T010	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	01/06/2004	Saúde coletiva
T011	Universidade de São Paulo	01/05/2004	Educação
T012	Universidade Federal Fluminense	01/05/2004	Educação
T013	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	01/10/1994	Educação (currículo)
T014	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	01/03/2003	Educação
T015	Universidade Estadual de Campinas	01/09/2010	Educação
T016	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	01/01/1999	Educação
T017	Universidade Federal Fluminense	01/05/2008	Educação
T018	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	01/02/2010	Educação
T019	Universidade de São Paulo	01/03/2008	Educação
T020	Universidade Federal de São Carlos	01/08/2008	Educação
T021	Universidade Federal de Goiás	01/04/2012	Letras e linguística
T022	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/10/2011	Educação
T023	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília	01/09/2007	Educação
T024	Universidade Estadual de Campinas	01/03/2010	Educação
T025	Universidade Estadual de Londrina	01/05/2007	Estudos da linguagem
T026	Universidade de São Paulo	01/08/2005	Educação
T027	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/03/2010	Educação
T028	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro	01/05/2011	Educação
T029	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	01/05/2008	Educação (currículo)
T030	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	01/03/2011	Psicologia social
T031	Universidade Federal de Santa Catarina	01/02/2010	Enfermagem
T032	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/11/2009	Educação
T033	Universidade de São Paulo	01/08/2012	Educação
T034	Universidade Metodista de Piracicaba	01/06/2008	Educação
T035	Universidade Federal de São Carlos	01/07/2008	Educação
T036	Universidade Federal de Minas Gerais	01/06/2010	Educação
T037	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/04/2008	Educação
T038	Universidade de São Paulo	01/06/2006	Educação
T039	Universidade de São Paulo	01/12/2001	Letras (língua inglesa liter.
T040	Universidade de São Paulo	01/03/1997	Educação
T041	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/01/2007	Educação
T042	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/09/2009	Educação
T043	Universidade Federal do Rio de Janeiro	01/08/2012	Letras neolatinas
T044	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	01/09/2009	Educação

Quadro 01 - Resultado da busca no banco de teses.

(Continuação)

REF. TESE	INSTITUIÇÃO	DATA	ÁREA
T045	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/03/2011	Educação
T046	Universidade Federal do Espírito Santo	01/04/2011	Educação
T047	Universidade Federal do Ceará	01/10/2010	Educação
T048	Universidade Federal de Pernambuco	01/03/2008	Educação
T049	Universidade Federal de Goiás	01/07/2011	Educação
T050	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	01/03/2009	Educação
T051	Universidade de São Paulo	01/08/2008	Educação
T052	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	01/03/2011	Educação
T053	Universidade Federal do Espírito Santo	01/06/2008	Educação
T054	Universidade Estadual de Campinas	01/12/2001	Educação
T055	Universidade Federal de Pernambuco	01/06/2011	Educação
T056	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	01/12/2007	Educação
T057	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	01/04/2007	Educação
T058	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	01/03/2008	Letras
T059	Universidade Federal de Uberlândia	01/02/2010	Educação
T060	Universidade Estácio de Sá	01/12/2012	Educação
T061	Universidade Estadual de Campinas	01/08/2004	Educação
T062	Universidade de São Paulo	01/03/2010	Educação
T063	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	01/09/2006	Educação (psicologia)
T064	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara	01/11/2011	Educação
T065	Universidade Federal do Ceará	01/07/2008	Educação
T066	Universidade de São Paulo	01/04/2005	Artes
T067	Universidade Gama Filho	01/08/2006	Educação física
T068	Universidade Federal do Espírito Santo	01/03/2012	Educação
T069	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/02/2008	Educação
T070	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/08/2010	Educação
T071	Universidade Federal de Santa Catarina	01/07/2009	Educação
T072	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	01/03/2008	Educação
T073	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	01/08/2011	Filosofia
T074	Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	01/12/2003	Psicologia
T075	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	01/03/2010	Educação
T076	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/12/2012	Educação
T077	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	01/09/2010	Educação
T078	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara	01/04/2010	Linguística
T079	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	01/02/2010	Educação
T080	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	01/07/2012	Educação
T081	Universidade Federal do Ceará	01/03/2009	Educação
T082	Fundação Oswaldo Cruz	01/04/1998	Saúde pública
T083	Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	01/11/2009	Educação
T084	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/06/2009	Educação
T085	Universidade Bandeirante de São Paulo	01/08/2012	Educação matemática
T086	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	01/03/2004	Ciências sociais
T087	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/12/2009	Educação
T088	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro	01/03/2007	Matemática
T089	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	01/03/2008	Educação
T090	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/01/2010	Educação
T091	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/12/2007	Educação
T092	Universidade de São Paulo	01/06/2009	Filologia e língua portuguesa
T093	Universidade Federal da Bahia	01/02/2012	Educação
T094	Universidade Federal de Santa Catarina	01/04/2008	Interdisciplinar em ciências humanas
T095	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Franca	01/12/2012	Serviço social

Quadro 01 - Resultado da busca no banco de teses.

(Continuação)

REF. TESE	INSTITUIÇÃO	DATA	ÁREA
T096	Escola Superior de Teologia	01/12/2010	Teologia
T097	Universidade Federal do Espírito Santo	01/05/2010	Educação
T098	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/12/2000	Educação
T099	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/11/2012	Educação em matemática
T100	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/04/2006	Educação
T101	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	01/10/2002	Psicologia (psicologia
T102	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/03/2012	Educação
T103	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/09/2010	Ciências da saúde
T104	Universidade Federal de Minas Gerais	01/02/2011	Educação
T105	Universidade Federal do Rio de Janeiro	01/03/2010	Educação
T106	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	01/07/2012	Educação
T107	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/06/2008	Educação
T108	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/12/2011	Educação
T109	Universidade Federal do Paraná	01/09/1998	História
T110	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/07/2008	Educação
T111	Universidade de São Paulo	01/09/2011	Educação
T112	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	01/03/2012	Educação
T113	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	01/12/2010	Educação (currículo)
T114	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/11/2002	Educação
T115	Universidade Federal de Minas Gerais	01/08/1996	Educação
T116	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	01/06/2005	Educação
T117	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	01/11/2009	Políticas públicas
T118	Universidade Federal de Minas Gerais	01/11/2012	Educação
T119	Universidade de São Paulo	01/05/2000	Psicologia escolar e do desenvolvimento
T120	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/08/2008	Educação
T121	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/05/2009	Educação
T122	Universidade Federal do Paraná	01/04/2004	Direito
T123	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	01/08/2012	Psicologia
T124	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/05/2005	Educação
T125	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara	01/09/2011	Linguística
T126	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	01/10/2006	Educação: história, política
T127	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/03/2007	Educação
T128	Universidade Federal do Espírito Santo	01/04/2012	Educação
T129	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/01/2003	Educação
T130	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/04/2012	Educação em matemática
T131	Universidade de São Paulo	01/05/2008	Educação
T132	Universidade de São Paulo	01/05/2003	Educação
T133	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/08/2003	Educação
T134	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/03/2008	Educação
T135	Universidade Estadual de Campinas	01/02/2009	Educação
T136	Universidade Federal da Bahia	01/03/2004	Educação
T137	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	01/03/2011	Educação
T138	Universidade Estadual de Campinas	01/02/2010	Linguística aplicada
T139	Universidade Federal do Rio de Janeiro	01/05/2011	Educação em ciências
T140	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	01/01/2005	Educação
T141	Universidade Federal de Minas Gerais	01/10/2001	Educação
T142	Universidade de São Paulo	01/05/2008	Estudos linguísticos e literários em
T143	Universidade Federal do Paraná	01/02/2009	Educação
T144	Universidade Estadual de Campinas	01/02/2010	Educação
T145	Universidade Federal de Minas Gerais	01/08/2008	Educação
T146	Universidade Metodista de Piracicaba	01/12/2000	Educação

Quadro 01 - Resultado da busca no banco de teses.

(Continuação)

REF. TESE	INSTITUIÇÃO	DATA	ÁREA
T147	Universidade Federal de Pernambuco	01/04/2007	Educação
T148	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara	01/12/2005	Linguística
T149	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	01/08/2010	Sociologia
T150	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	01/06/2005	Sociologia
T151	Universidade Federal do Paraná	01/03/2009	Educação
T152	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/11/2001	Educação
T153	Universidade Federal do Rio de Janeiro	01/06/2007	Psicossociologia de comunid.
T154	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	01/03/2010	Educação
T155	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/08/2000	Educação
T156	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/02/2012	Educação
T157	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/02/2010	Educação
T158	Universidade Estadual de Campinas	01/02/2004	Educação
T159	Universidade Federal do Paraná	01/02/2011	Educação
T160	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/12/2006	Educação
T161	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/12/1999	Educação
T162	Universidade Metodista de Piracicaba	01/04/1998	Educação
T163	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/09/2005	Educação
T164	Universidade de São Paulo	01/12/2011	Educação
T165	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	01/07/2011	Psicologia
T166	Universidade de São Paulo	01/09/2011	Educação
T167	Universidade Estadual de Maringá	01/03/2012	Educação
T168	Universidade Federal de Minas Gerais	01/09/2011	Educação
T169	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	01/02/2012	Educação
T170	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	01/01/2001	Educação
T171	Universidade Federal do Rio de Janeiro	01/09/2002	Educação
T172	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	01/09/2012	Educação
T173	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	01/06/1999	Educação (currículo)
T174	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/06/2009	Psicologia
T175	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	01/02/2012	Educação
T176	Universidade Federal da Bahia	01/04/2006	Educação
T177	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/02/2012	Educação
T178	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	01/05/2009	Serviço social
T179	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	01/11/2012	Educação
T180	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/12/2001	Ciências biológicas
T181	Universidade Federal de Pernambuco	01/02/2004	Sociologia
T182	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	01/03/2011	Psicologia
T183	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/12/2003	Educação
T184	Universidade de São Paulo	01/07/2008	Educação
T185	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	01/09/2006	Educação
T186	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	01/02/2008	Educação
T187	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/12/2002	Ciências biológicas
T188	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	01/08/2003	Educação: história, política
T189	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	01/08/2012	Educação
T190	Universidade Federal da Bahia	01/09/2011	Educação
T191	Universidade Federal do Ceará	01/02/2009	Educação
T192	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/08/2012	Educação em matemática
T193	Universidade de São Paulo	01/12/2005	Educação
T194	Universidade Federal do Paraná	01/04/2010	Letras
T195	Universidade Estadual de Campinas	01/05/1996	Linguística
T196	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	01/04/2010	Educação
T197	Universidade Federal do Ceará	01/07/2009	Educação

Quadro 01 - Resultado da busca no banco de teses.

(Conclusão)

REF. TESE	INSTITUIÇÃO	DATA	ÁREA
T198	Universidade Estadual de Campinas	01/07/2011	Educação
T199	Universidade Estadual de Campinas	01/07/2002	História
T200	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	01/05/2009	Educação (psicologia)
T201	Universidade Federal da Bahia	01/07/2009	Educação
T202	Universidade Presbiteriana Mackenzie	01/02/2010	Letras
T203	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	01/01/2011	Educação
T204	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	01/07/2011	Educação
T205	Universidade de São Paulo	01/12/2004	Psicologia escolar e do desenvolvimento
T206	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/03/2004	Ciências biológicas
T207	Universidade Federal de Minas Gerais	04/12/2009	Educação
T208	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília	01/08/2011	Educação
T209	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/10/2011	Educação
T210	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	01/05/2006	Ciências sociais
T211	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro	01/07/2007	Matemática
T212	Universidade Federal do Ceará	01/07/2008	Sociologia
T213	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/11/2002	Educação
T214	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	01/04/2010	Educação
T215	Universidade Federal do Rio Grande	01/03/2011	Educação ambiental
T216	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	01/05/2009	Educação
T217	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/08/1998	Educação
T218	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara	01/02/2007	Educação
T219	Universidade Federal do Ceará	01/02/2009	Educação
T220	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	01/04/2002	Educação: história, política
T221	Universidade de São Paulo	01/09/2008	Educação
T222	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	01/05/2010	Educação
T223	Universidade Estadual de Campinas	01/02/2003	Educação
T224	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/03/2010	Educação
T225	Universidade Federal do Ceará	01/01/2002	Educação
T226	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	01/04/2004	Educação (currículo)
T227	Universidade de São Paulo	01/03/2012	Educação
T228	Universidade de Brasília	01/10/2010	História
T229	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	01/08/2009	Educação
T230	Universidade Federal de Santa Catarina	01/02/2005	Enfermagem
T231	Universidade Federal de Minas Gerais	01/12/2012	Ciências da saúde
T232	Universidade Federal do Rio de Janeiro	01/07/1999	Enfermagem
T233	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/01/2007	Educação
T234	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01/03/2012	Educação
T235	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	01/06/2012	Educação
T236	Universidade de São Paulo	01/04/2008	Educação

Quadro 01 - Resultado da busca no banco de teses.

Fonte: Próprio autor.

Feita a contagem dos Resumos levantei que, na área de Educação, Foucault é referenciado pela primeira vez em 1994 em apenas uma tese; no ano seguinte, não é citado em nenhuma tese. A partir de 1996 até 2007, há um aumento de cerca de duas teses por ano chegando a quinze teses nesse ano. Contudo, há um pequeno declínio de duas e depois de uma tese em 2005 e 2006 respectivamente. Em 2008, o número de teses dobrou com relação ao ano

anterior, pulando de 15 para 30 teses, e ficou nesse patamar até 2012. A distribuição dos resumos das teses por ano se encontra representada no Gráfico 02 conforme segue.

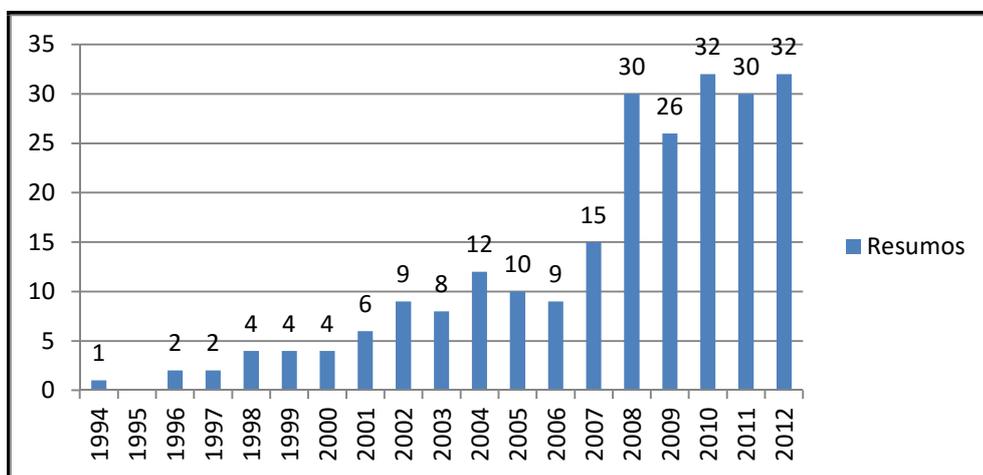


Gráfico 02 - Resumos de Teses por ano.

Fonte: Próprio autor.

Retornei ao endereço <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Teses.do>> em 11 de novembro de 2013 para buscar o total das teses por ano de 1994 a 2012 sem aplicar qualquer filtro para poder realizar um comparativo e confirmar se as tendências de alta e baixa no número de teses seria consistente para a produção de teses, o que poderia explicar a ligeira queda em 2009. Mas o site retornou que estava indisponível, conforme observado na Mensagem de indisponibilidade, reproduzida na Figura 04, e assim ficou até a data do fechamento do trabalho, impossibilitando que essa análise fosse realizada.



Figura 04 - Mensagem de indisponibilidade

Fonte: Disponível no site: <<http://aviso.capes.gov.br/bancodeteses/aviso.html>>.

Dessa forma, e em razão dessa limitação, analisei as teses disponíveis no BTC de 1994 a 2012 que tratam de Foucault e cadastradas para a área de educação.

Para melhor verificar em que instituições se concentram os estudos foucaultianos, realizei a contagem das instituições que cadastraram as teses e obtive a seguinte contagem:

INSTITUIÇÃO	RESUMOS	REGIÃO
1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul	54	S
2. Universidade de São Paulo	24	SE
3. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	14	SE
4. Universidade Estadual de Campinas	14	SE
5. Universidade do Vale do Rio dos Sinos	12	S
6. Universidade do Estado do Rio de Janeiro	11	SE
7. Universidade Federal de Minas Gerais	9	SE
8. Universidade Federal do Ceará	8	NE
9. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	7	SE
10. Universidade Federal do Rio de Janeiro	6	SE
11. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	6	S
12. Universidade Federal do Paraná	6	S
13. Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara	5	SE
14. Universidade Federal do Espírito Santo	5	SE
15. Universidade Federal da Bahia	5	NE
16. Universidade Federal de Pernambuco	5	NE
17. Universidade Federal de Santa Catarina	4	S
18. Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	3	SE
19. Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro	3	SE
20. Universidade Federal Fluminense	3	SE
21. Universidade Metodista de Piracicaba	3	SE
22. Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	3	NE
23. Universidade Federal do Rio Grande do Norte	3	NE
24. Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília	2	SE
25. Universidade Federal de São Carlos	2	SE
26. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	2	CO
27. Pontifícia Universidade Católica de Goiás	2	CO
28. Universidade Federal de Goiás	2	CO
29. Fundação Oswaldo Cruz	1	SE
30. Universidade Bandeirante de São Paulo	1	SE
31. Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Franca	1	SE
32. Universidade Estácio de Sá	1	SE
33. Universidade Federal de Uberlândia	1	SE
34. Universidade Gama Filho	1	SE
35. Universidade Presbiteriana Mackenzie	1	SE
36. Escola Superior de Teologia	1	S
37. Pontifícia Universidade Católica do Paraná	1	S
38. Universidade Estadual de Londrina	1	S
39. Universidade Estadual de Maringá	1	S
40. Universidade Federal do Rio Grande	1	S
41. Universidade de Brasília	1	CO

Quadro 02 - Inventário de teses por Instituições ou IES e Regiões.

Fonte: Próprio autor.

Conforme representado no Quadro 02, há 41 instituições distintas, das quais a Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi a que mais produziu teses na área da Educação fundamentadas nas ideias de Foucault, com 54 teses, mais do que o dobro das que foram produzidas na Universidade de São Paulo, que foi a segunda colocada, com 24 teses. Outras instituições que se destacaram pelo número de teses produzidas foram a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a Universidade Estadual de Campinas, ambas com catorze teses, seguidas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com doze e onze teses respectivamente. As outras 35 instituições aparecem com menos de dez teses e, dentre essas instituições, treze contam com apenas uma tese produzida nos critérios pesquisados.

Apenas dezoito instituições tiveram mais do que três teses produzidas, mas mesmo assim representaram 83% de todas as teses encontradas no BTC que atenderam os critérios pesquisados e cinco instituições foram responsáveis por 50% de toda a produção, conforme pode ser graficamente representado no Gráfico 03.

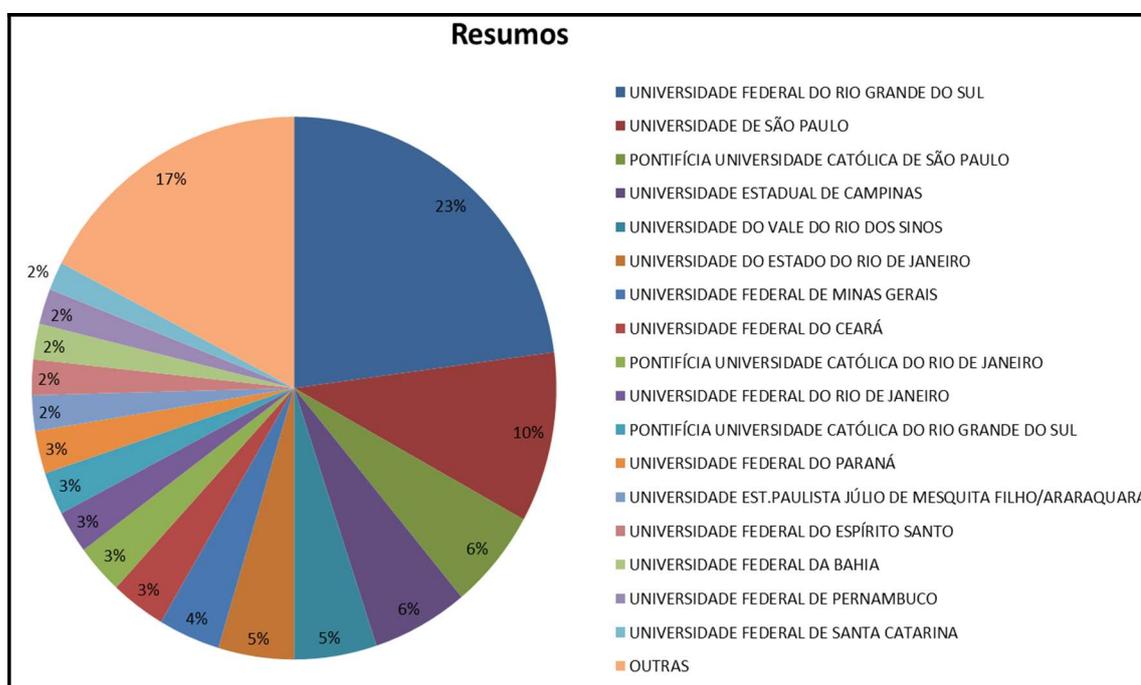


Gráfico 03 - Produções por Instituição

Fonte: Próprio autor.

Separando por Região, vemos que a Região Sudeste é responsável pela produção de 118 teses na área da educação utilizando o referencial foucaultiano, seguida pela Região Sul com 87, a Região Nordeste com 24 e a Região Centro-Oeste contribui com apenas 7 teses. A Região Norte não apresenta produção na área. Essa distribuição está representada no Gráfico 04.

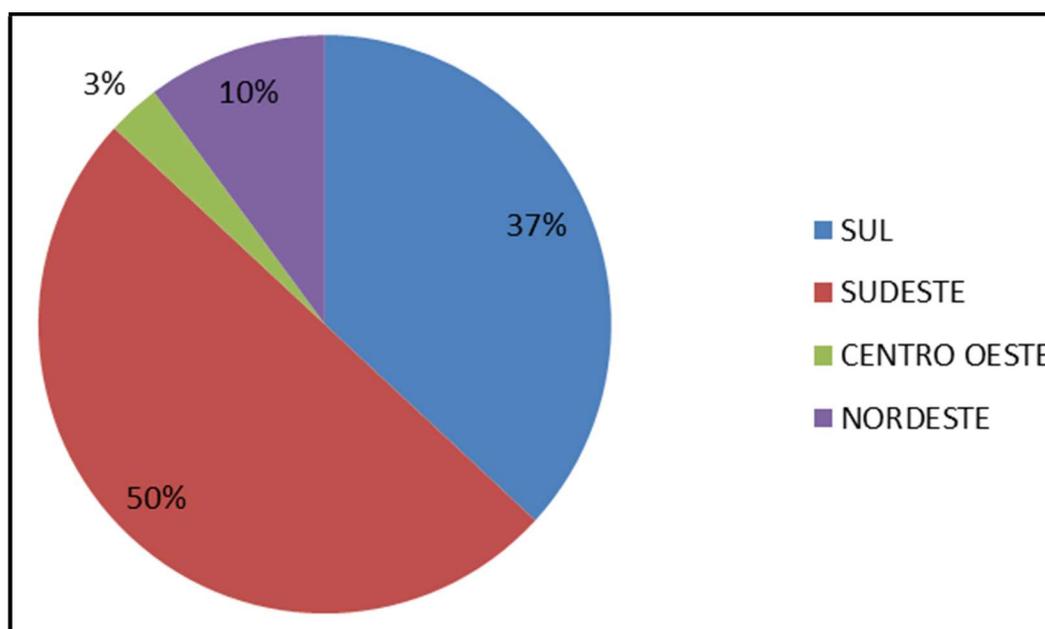


Gráfico 04 - Teses por região.

Fonte: Próprio autor.

2.2 DO ACESSO E DA DISPONIBILIDADE DAS TESES

Após a realização do inventário de todas as teses de doutorado, na área de Educação, produzidas no Brasil, com referencial em Foucault e, como fonte, os resumos do BTC, decidi, a princípio, que realizaria uma pesquisa por amostragem, em dez por cento das teses, dividindo-as por Regiões no intuito de buscar o objetivo do trabalho que se iniciou com a pergunta: **Como Foucault é apropriado pela área de Educação no Brasil?**

Portanto, seriam doze teses da Região Sudeste, nove da Região Sul, uma tese da Região Centro Oeste e três da Região Nordeste. No entanto, deparei-me com a questão da disponibilidade das teses, pois a intenção era buscar apenas aquelas postas em disponibilidade

por órgãos oficiais ligados ao governo. O primeiro problema enfrentado foi que o BTC disponibilizava apenas os Resumos das teses.

2.3 SOBRE O PORTAL DOMÍNIO PÚBLICO

Cheguei assim ao Portal Domínio Público⁶ após a constatação de que é prática dos programas de pós-graduação enviar os dados do resumo das teses defendidas para o BTC e, simultaneamente, a tese completa em formato PDF⁷ para o Portal Domínio Público. Existe todo um protocolo para que as informações sejam aprovadas e encaminhadas a esses bancos de dados. Localizei em consulta pela internet um documento denominado “Formulário para autorização da divulgação da tese/dissertação no BTC, disponibilizado no site ‘Domínio Público’, no Portal do MEC” que é utilizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Figura 05.

O referido Formulário é bastante minucioso na inclusão dos dados sobre a tese e permite que seja feita a opção entre autorizar o envio da tese e não autorizar o envio. A segunda opção anula a finalidade do formulário cujo título implica uma autorização. Caso seja definida a segunda opção não faz sentido preencher o formulário que é específico para a autorização. Ademais o formulário vai assinado pelo aluno titulado, pelo orientador e pelo co-orientador. Nesse caso deveria estar escrito Autorizamos em lugar de Autorizo.

Existe o potencial de que o formulário seja deixado de lado ou esquecido em alguma gaveta e nunca chegue à secretaria da Pós-Graduação devido à necessidade de se colher assinaturas e prestar inúmeras informações num momento em que o titulado está preocupado em pegar seu diploma e buscar emprego ou mudar sua rotina. Teço esse comentário, pois constatei, e isso é de se esperar, que nem todas as teses foram enviadas ao Portal Domínio Público ao passo que as secretarias das pós-graduações se veem obrigadas a informar os dados no Portal Domínio Público em razão de suas normas internas, existe a forte possibilidade de que a tese em si nunca chegue ao Portal Domínio Público.

⁶ Disponível no site: <<http://www.dominiopublico.gov.br/>>.

⁷ Arquivo de documento portátil, isto é, diz respeito à portabilidade entre diferentes plataformas, por exemplo, acessível com computadores que operam com sistemas operacionais diferentes como Linux, Windows, IOS, Android e outros, permitindo que o conteúdo seja exibido com o mesmo formato em todas as plataformas.

O impedimento do envio da Tese ao Portal Domínio Público poderá ocorrer também pelo aspecto comercial: havendo possibilidade de publicação e isso também influenciará na autorização e efetivo envio da Tese ao Portal, já que o acesso gratuito ao seu conteúdo afetaria as vendas de alguma publicação que dela resultasse. Essa situação, contudo, não foi pesquisada.

Foram também detectados alguns erros de digitação que podem prejudicar a confiabilidade dos dados, como as informações prestadas sobre a T056, segundo as quais a tese possui 2222 páginas quando de fato são 372.

	<p>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FARMACOLOGIA E QUÍMICA MEDICINAL INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – BLOCO J TEL: (21) 2562-6447 FAX: (21) 2562-6505 E-MAIL: posgrad@farmaco.ufrj.br</p>
	<p>FORMULÁRIO PARA AUTORIZAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DA TESE / DISSERTAÇÃO NO BANCO DE TESES DA CAPES, DISPONIBILIZADO NO SITE "DOMÍNIO PÚBLICO", NO PORTAL DO MEC</p>
<p>NOME DO ALUNO: _____</p>	
<p>NOME DO(S) ORIENTADOR(ES): _____</p>	
<p>TÍTULO DA TESE: _____</p>	
<p>DATA DA DEFESA: ____/____/____ N° DE PÁGINAS DA TESE/DISSERTAÇÃO: _____</p>	
<p>DOCENTES DA BANCA AVALIADORA: _____</p>	
<p>O TRABALHO DE CONCLUSÃO FOI SUBMETIDO PARA PUBLICAÇÃO? () SIM () NÃO</p>	
<p>CASO AFIRMATIVO, INDIQUE O NOME DO PERIÓDICO: _____</p>	
<p>O PERIÓDICO EXIGE SIGILO ATÉ A DATA DA PUBLICAÇÃO? () SIM () NÃO</p>	
<p>A TESE / DISSERTAÇÃO TEM CONTEÚDO SIGILOSO PARA REGISTRO DE PATENTE?</p>	
<p>() SIM () NÃO</p>	
<p>A PATENTE JÁ FOI DEPOSITADA? () SIM () NÃO</p>	
<p>CASO AFIRMATIVO, INDIQUE O N° DO REGISTRO: _____</p>	
<p>NÍVEL: () MESTRADO ACADÊMICO () DOUTORADO</p>	
<p>NOME DA INSTITUIÇÃO DE ENS. SUP.: _____</p>	
<p>UNIDADE: _____</p>	
<p>NOME DO PROGRAMA DE PG: _____</p>	
<p>Marque a opção desejada e entregue o formulário na secretaria da Pós-Graduação assinado .</p>	
<p>() Autorizo o envio da tese/dissertação descrita acima para o banco de teses da CAPES a partir do dia ____/____/____</p>	
<p>() Não autorizo o envio da tese/dissertação descrita acima para o banco de teses da CAPES.</p>	
<p>_____</p>	
<p>Aluno (a) titulado (a)</p>	
<p>_____</p>	
<p>Orientador (a)</p>	
<p>_____</p>	
<p>Co-orientador (a)</p>	

Figura 05 - Formulário de Autorização

Fonte: Disponível no site: <http://www.farmaco.ufrj.br/posgraduacao/download/formularios/form_autoriza_publicacao.doc>. Acesso em: 12 fev. 2014.

Conforme definido em seu site, a missão do Portal Domínio Público é:

MISSÃO

‘Uma biblioteca digital é onde o passado encontra o presente e cria o futuro.’ **Dr. Avul Pakir Jainulabdeen Abdul Kalam** Presidente da Índia - 09/set/2003.

O ‘Portal Domínio Público’, lançado em novembro de 2004 (com um acervo inicial de 500 obras), propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime, colocando à disposição de todos os usuários da rede mundial de computadores - Internet - uma biblioteca virtual que deverá se constituir em referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.

Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal.

Desta forma, também pretende contribuir para o desenvolvimento da educação e da cultura, assim como, possa aprimorar a construção da consciência social, da cidadania e da democracia no Brasil.

Adicionalmente, o ‘Portal Domínio Público’, ao disponibilizar informações e conhecimentos de forma livre e gratuita, busca incentivar o aprendizado, a inovação e a cooperação entre os geradores de conteúdo e seus usuários, ao mesmo tempo em que também pretende induzir uma ampla discussão sobre as legislações relacionadas aos direitos autorais - de modo que a ‘preservação de certos direitos incentive outros usos’ -, e haja uma adequação aos novos paradigmas de mudança tecnológica, da produção e do uso de conhecimentos.

FERNANDO HADDAD

Ministro de Estado da Educação (BRASIL, 2014).

Fonte: Disponível no site: <<http://www.dominiopublico.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

Retomando o início de minha trajetória na pesquisa educacional, considero muito significativa a definição dada a Biblioteca Digital como sendo “onde o passado encontra o presente e cria o futuro”, encontrada na página do Portal Domínio Público, pois a grande frustração para o pesquisador pré-era-digital era justamente a maior dificuldade de acesso a material de consulta e, com a definição acima, percebemos que esse problema já vinha sendo sanado pelo menos desde 2003, ano em que as palavras do Dr. Avul Pakir Jainulabdeen Abdul Kalam, Presidente da Índia, foram publicadas. Hoje estamos nesse futuro que busca o passado através da biblioteca digital ansiosos por acessar livremente as informações as quais o Portal Domínio Público se compromete a permitir.

No ambiente acadêmico, a defesa de uma tese é considerada e definida como sendo um ato público, então as teses resultantes, por consequência também deveriam ser de domínio público. Ademais o próprio texto de Fernando Haddad (2004) prega que o Portal Domínio Público “[...] propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime, colocando à

disposição de todos [...] uma biblioteca virtual que deverá se constituir em referência para professores, alunos, pesquisadores [...]”. Ele salienta também que o objetivo é “[...] de promover o amplo acesso às obras [...] científicas [...] que tenham sua divulgação devidamente autorizada [...]”.

A não autorização ou simplesmente a não disponibilização das teses para consulta no Portal Domínio Público consiste naquilo que Haddad (2004) descreve como “novos paradigmas de mudança tecnológica, da produção e do uso de conhecimentos” para os quais ele insta uma adequação. Em suma, o fato é que apenas catorze por cento das teses por mim buscadas, que constam no BTC, foram de fato disponibilizadas no Portal Domínio Público.

Em termos de amostragem, esse quantitativo superou os dez por cento que eu pretendia utilizar para realizar as análises, mas a amostragem por Região ficou comprometida, pois não houve proporcionalidade entre o quantitativo de teses produzidas, por ano ou por região, encontradas no BTC com o quantitativo de teses disponíveis no Portal Domínio Público.

Realizei a consulta a partir da Página de Acesso ao Portal Domínio Público, reproduzida abaixo:

The image shows the Domínio Público website interface. At the top, there is a navigation bar with the logo of the Ministério da Educação and Domínio Público. Below the navigation bar, there is a search section titled 'Pesquisa Básica' with a dropdown menu for 'Tipo de Mídia' and input fields for 'Categoria', 'Autor', 'Título', and 'Idioma'. There are 'Pesquisar' and 'Limpar' buttons. To the right, there is a 'Destaques' section with a list of featured items, each with a small icon and a title. Below the search section, there are several promotional banners for educational content, including 'Legislação Educacional de 2003 a 2010', 'Coleção EDUCADORES', and 'COLEÇÃO HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA'. At the bottom, there are three search options: 'Pesquisa por Conteúdo', 'Pesquisa Teses e Dissertações', and 'Pesquisa por Nome do Autor'.

Figura 06 - Página de acesso ao Portal Domínio Público.

Fonte: Disponível no site: <<http://www.dominiopublico.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

A Página de Acesso ao Portal Domínio Público permite ainda que se opte pela “Pesquisa Teses e Dissertações: Realiza pesquisa por palavras-chave dentro do conteúdo dos documentos disponíveis no acervo de Teses e Dissertações”. Contudo, tal possibilidade não se confirmou ao acessar essa opção e realizar a busca, de acordo com os seguintes termos:

- **Área do conhecimento:** EDUCAÇÃO
- **Nível:** Doutorado
- **Palavras Chave:** foucault

A página me apresentou seis teses sendo quatro da UFRGS e uma da PUC/SP conforme a Figura 07.

Portal Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre

Área do conhecimento: EDUCAÇÃO
Nível: Doutorado
Palavras Chave: foucault
Autor:
Ano da Tese:
Instituição de Ensino:
Pesquisar Limpar

Resultado da Pesquisa
6 Itens encontrados mostrando 1 até 6
[Primeira/Anterior] 1 [Próximo/Última]

	Título	Autor	IFES/Programa	Formato	Tam. Arquivo	Acessos
1	A emergência da psicopedagogia no Brasil	Karyne Dias Coutinho	UFRGS/EDUCAÇÃO	.pdf	1,16 MB	895
2	As contradições da disciplina corporal nas séries iniciais do ensino fundamental: uma análise a partir da teoria crítica da sociedade	Luciane Paiva Alves de Oliveira	PUC/SP/EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE	.pdf	3,44 MB	535
3	Docência artista: arte, estética de si e subjetividades femininas	Luciana Gruppelli Loponte	UFRGS/Educação	.pdf	6,04 MB	314
4	Inclusão escolar e a educação para todos	Iolanda Montano dos Santos	UFRGS/EDUCAÇÃO	.pdf	1,35 MB	170
5	Laços de amizade: modos de relacionamento jovem em tempos de conectividade digital	Suzana Feldens Schwertner	UFRGS/EDUCAÇÃO	.pdf	2,73 MB	138
6	O governo pedagógico: da sociedade do ensino para a sociedade da aprendizagem	Carlos Ernesto Noguera-Ramírez	UFRGS/EDUCAÇÃO	.pdf	1,93 MB	95

6 Itens encontrados mostrando 1 até 6
[Primeira/Anterior] 1 [Próximo/Última]

Figura 07 - Consulta a Teses e Dissertações.

Fonte: Disponível no site: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaPeriodicoForm.do>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

A página apresentou ainda outra possibilidade de consulta que em teoria deveria retornar um número maior de resultados apresentada como “Pesquisa por Conteúdo: Realiza a pesquisa por palavra-chave dentro do conteúdo dos documentos disponíveis no acervo” e que concede uma opção denominada “Critério de Pesquisa” na qual se deve informar a palavras buscadas. Realizei a consulta com as palavras “*foucault*” e “educação”, por ser a mesma consulta realizada no BTC e o retorno foi de dez mil itens encontrados. Verifiquei que a lógica da pesquisa foi a consulta por uma ou outra palavra e, dos cinquenta primeiros itens relacionados, trinta e oito eram documentos do Ministério da Educação. Portanto, essa opção se configurou como inviável e fiz nova consulta excluindo a palavra “educação”, o que retornou duzentos e trinta e três itens contendo a palavra “*foucault*”, o que foi pouco menos do que as duzentas e trinta e seis teses encontradas com os critérios “*foucault*” e “educação” no BTC. Contudo, ao verificar as Fontes dos itens, duzentos e trinta originaram dos Programas de Pós-Graduação da CAPES. Procedi a uma verificação por amostragem e constatei que os itens encontrados variam bastante sendo dissertações de mestrado ou teses de doutorado e as áreas são muito variadas.

Do inventário das teses, resultado da pesquisa por conteúdo no Portal Domínio Público, constatei que, dos autores citados no resultado, apenas uma autora com tese defendida pela PUC/SP em 2006 constou também dos resultados da busca no BTC.

Retornei então à página inicial de consultas no Portal Domínio Público e realizei busca apenas pelos nomes dos autores das teses no Quadro 01 realizando a consulta individual, uma a uma, e localizei 34 Teses, disponíveis em formato PDF no Portal Domínio Público, sendo elas identificadas pelos códigos:

T004; T008; T009; T020; T023; T029; T032; T035; T037; T041; T050; T056; T057; T063; T069; T072; T090; T091; T100; T110; T113; T121; T124; T126; T127; T151; T157; T160; T163; T185; T200; T201; T218; T224

A conclusão à qual cheguei, após realizar o ensaio de várias formas de busca na página do Portal Domínio Público, é que nas 34 teses encontradas na busca por nome do autor, existe de fato a palavra “educação”. Entretanto, nos resultados da busca somente por “*foucault*”, apenas a T063 constava das teses contendo a palavra “*foucault*”. Essa problemática com as Bases de Dados Oficiais já foi objeto de estudos. Vieira e Maciel (2007, p. 355) são bastante incisivas ao afirmar

Entendemos que um estudo a respeito da produção científica registrada no BTC Resumos no decorrer das quase duas décadas de sua existência, de 1987 a 2003, justifica-se por se tratar de um banco de dados abrangente, o qual concentra trabalhos de pós-graduação stricto sensu de Instituições de Ensino Superior — IES — públicas e particulares de todo o território nacional. E, ainda, por se tratar de uma fonte de pesquisa relevante, a qual abarca as diferentes áreas do conhecimento humano, o que poderia ou deveria facilitar a busca de informação e minimizar tempo e custos para seu levantamento e conhecimento pelos pesquisadores.

Vale destacar, nessa citação, que quando os autores afirmam que o BTC “poderia ou deveria facilitar a busca”, estão sugerindo que a facilitação nem sempre acontece. O mesmo pode ser dito com referência ao Portal Domínio Público cujas ferramentas de busca poderiam ou deveriam facilitar a busca, mas no exemplo de minha busca não foi o caso. A busca precisou ser realizada de forma individual, autor por autor, ou seja, não foi facilitada. Considerando, contudo, que a consulta pode ser realizada totalmente pelo computador, e as trinta e quatro teses puderam ser recuperadas sem ter que me deslocar até bibliotecas já é um fato positivo. Infelizmente duzentas e duas teses das relacionadas no BTC simplesmente não foram enviadas para serem disponibilizadas no Portal Domínio Público.

A atribuição de responsabilidade ou dos motivos que levaram à inexistência no Portal Domínio Público de teses relacionadas no BTC não é objeto de investigação neste relatório de pesquisa. Contudo, é relevante citar que a indisponibilidade dessas teses mudou o rumo da pesquisa, pois a proporção desejada para amostragem não pode ser obtida. Mediante essa constatação, realinhei os procedimentos pretendidos e, em lugar de realizar uma amostragem proporcional às regiões, a pesquisa passou a ser feita na totalidade das teses disponibilizadas no Portal Domínio Público, relacionadas no BTC como sendo da área da educação e contendo o nome Foucault.

Para se ter uma ideia mais clara de como a indisponibilidade das teses no Portal Domínio Público afeta a proporcionalidade, combinei, no Gráfico 05, a comparação entre o número de “Resumos” do BTC e o efetivo número de “Teses” obtidas no Portal Domínio Público por ano de defesa.

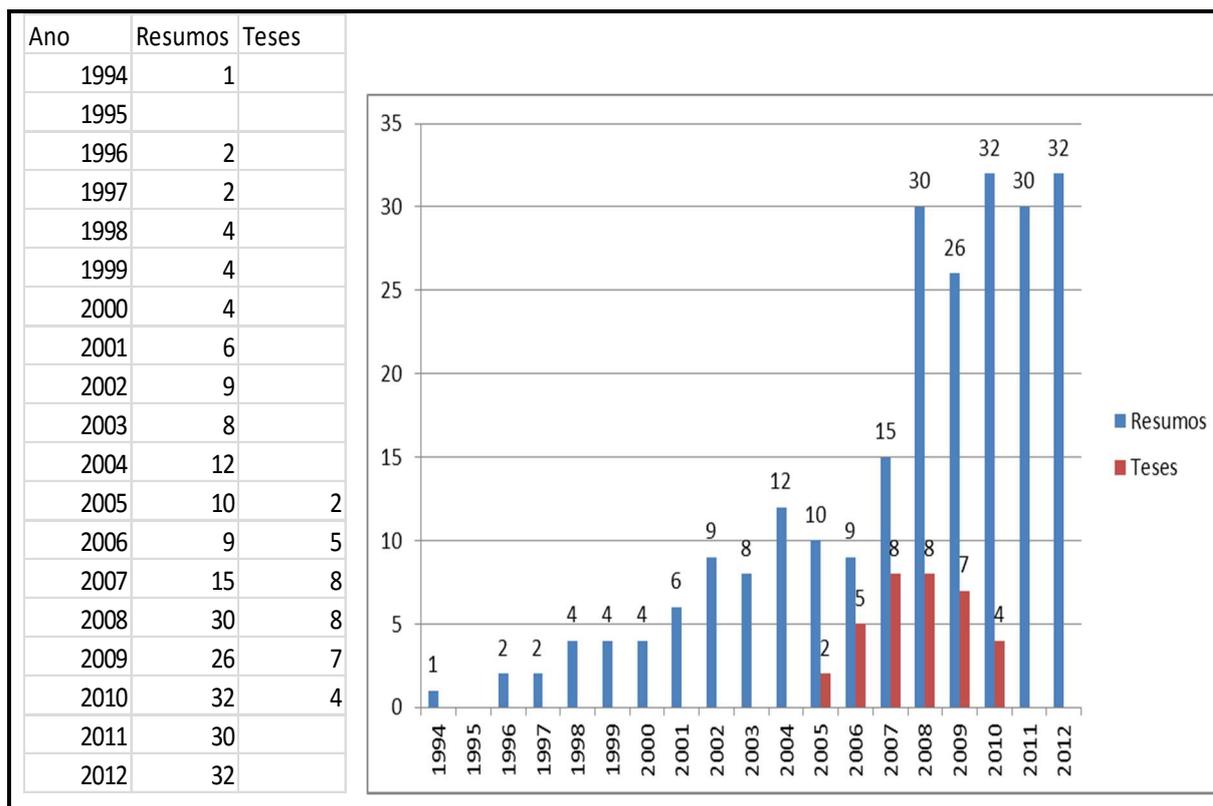


Gráfico 05 - Resumos e Teses por Ano.

Fonte: Próprio autor.

Embora a confirmação de que Foucault foi utilizado como referencial pela primeira vez em 1994, segundo consta na relação de resumos do BTC, a maneira como foi apropriado, nessa primeira tese na área da Educação, não pôde ser conferida, pois as primeiras duas teses disponibilizadas para leitura no Portal Domínio Público são de 2005, ou seja, de onze anos depois que Foucault já vinha sendo citado em teses na área da Educação.

Outra discrepância percebida entre as duas fontes foi que, enquanto o número de resumos dobrou, entre 2007 e 2008, de quinze para trinta, no mesmo período disponibilizou-se o mesmo número de oito teses para cada um desses anos. A partir daí, em 2009 e 2010, há uma queda de disponibilidade de teses (sete e quatro respectivamente) ao passo que o número de resumos tende a manter um patamar estável até 2012. Esse contexto também afeta o período de análise que antes seria de 1994 a 2012, e então passa a ser de 2005 a 2010, ou seja, a disponibilidade de teses para consulta cobre um interstício de apenas cinco anos.

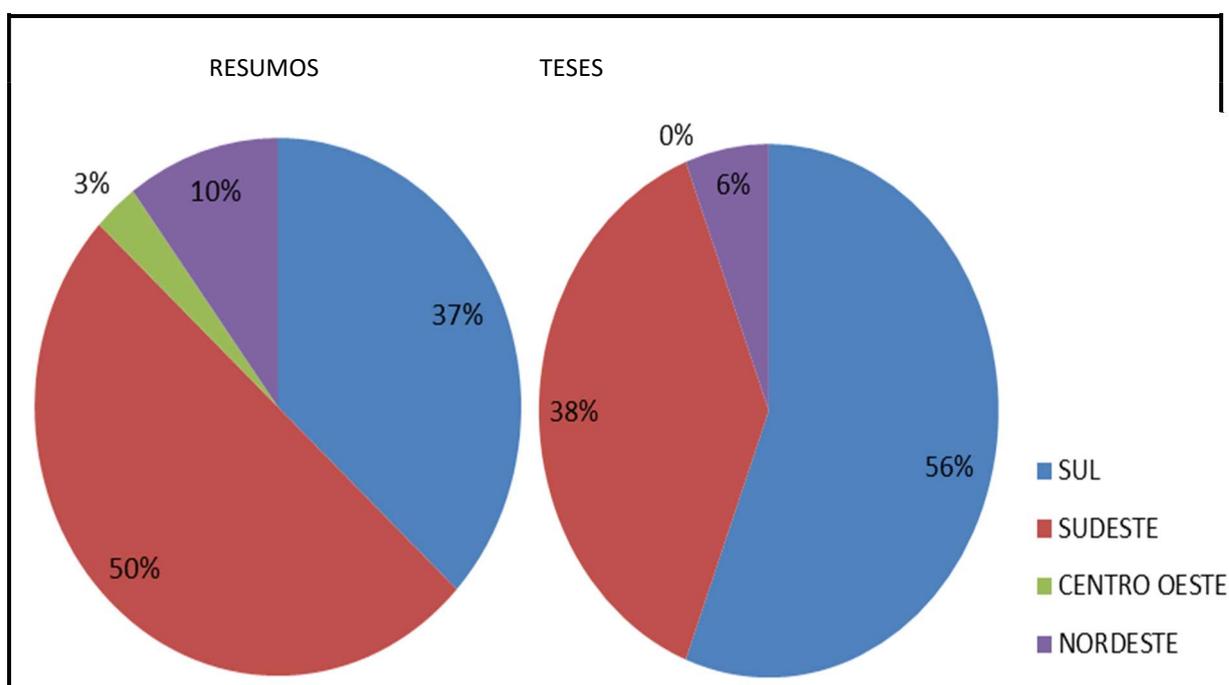
A proporção entre o número de resumos e o de teses também sofre enorme variação quando comparadas. Na Tabela 03, registro os quantitativos para cada região.

Tabela 03 - Resumos e Teses por Região

	SUDESTE	SUL	CENTRO OESTE	NORDESTE
RESUMOS	118 (50%)	87 (37%)	7 (3%)	24 (10%)
TESES	13 (38%)	19 (56%)	0 (0%)	2 (6%)

Fonte: Próprio autor.

A proporcionalidade está representada no Gráfico 06.

**Gráfico 06 - Resumos e Teses por Região.**

Fonte: Próprio autor.

Pelo gráfico, observa-se que, ao comparar percentuais de resumos e teses, há uma inversão nas proporções entre a Região Sul e a Região Sudeste. Além disso, em número de resumos cadastrados no BTC, a Região Sudeste lidera, mas perde essa liderança, quando se confirma o número de teses disponibilizadas, e a Região Sul passa a liderar. Não há divergência de liderança entre as Regiões Nordeste e Centro-Oeste respectivamente nesse sentido. No entanto, o que marca negativamente é a total indisponibilidade de teses para a Região Centro-Oeste.

O Gráfico 07 ilustra as diferenças numéricas entre o número de resumos apresentados no BTC e o número de teses disponíveis no Portal Domínio Público.

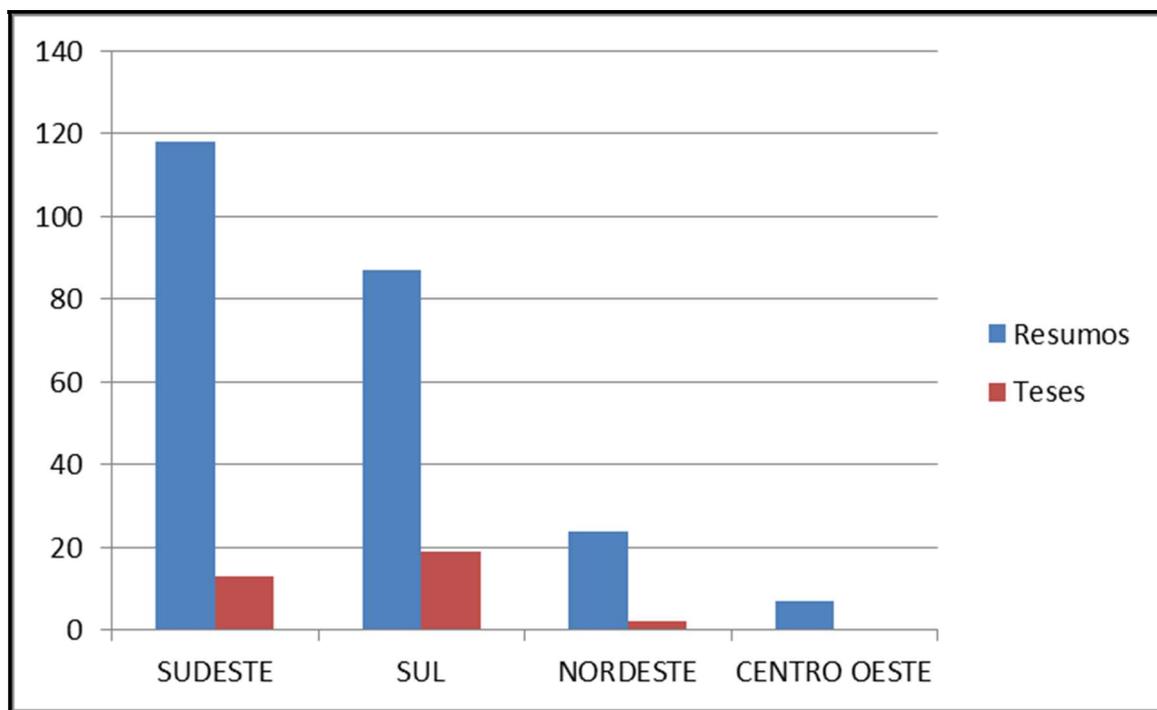


Gráfico 07 - Resumos/Teses disponíveis.

Fonte: Próprio autor.

A constatação é que as instituições da Região Sul são mais eficientes e bem-sucedidas no registro das teses no Portal Domínio Público, seguidas pela Região Sudeste, pela Região Nordeste e por último pela Região Centro-Oeste. Entristece-me constatar que a própria instituição em que eu desenvolvo este relatório de pesquisa não disponibilizou a única tese que foi relacionada no BTC a T222 do meu inventário.

O próximo indicador, possível de levantar a partir do presente inventário, é o referente às instituições que têm maior índice de sucesso ou maior eficiência em disponibilizar as teses no Portal Domínio Público. A Tabela 04 serve de indexador.

Tabela 04 - Teses por Instituição: Produção e Disponibilização

INSTITUIÇÃO	RESUMOS	TESES	%	REGIÃO
Universidade Federal de São Carlos	2	2	100%	SE
Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília	2	1	50%	SE
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	14	5	36%	SE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	3	1	33%	NE
Universidade Federal Fluminense	3	1	33%	SE
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	54	17	31%	S
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	7	2	29%	SE
Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara	5	1	20%	SE
Universidade Federal da Bahia	5	1	20%	NE
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	6	1	17%	S
Universidade Federal do Paraná	6	1	17%	S
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	11	1	9%	SE
Universidade de São Paulo	24	0	0	SE
Universidade Estadual de Campinas	14	0	0	SE
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	12	0	0	S
Universidade Federal de Minas Gerais	9	0	0	SE
Universidade Federal do Ceará	8	0	0	NE
Universidade Federal do Rio de Janeiro	6	0	0	SE
Universidade Federal de Pernambuco	5	0	0	NE
Universidade Federal do Espírito Santo	5	0	0	SE
Universidade Federal de Santa Catarina	4	0	0	S
Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	3	0	0	SE
Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro	3	0	0	SE
Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	3	0	0	NE
Universidade Metodista de Piracicaba	3	0	0	SE
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	2	0	0	CO
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	2	0	0	CO
Universidade Federal de Goiás	2	0	0	CO
Escola Superior de Teologia	1	0	0	S
Fundação Oswaldo Cruz	1	0	0	SE
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	1	0	0	S
Universidade Bandeirante de São Paulo	1	0	0	SE
Universidade de Brasília	1	0	0	CO
Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Franca	1	0	0	SE
Universidade Estácio de Sá	1	0	0	SE
Universidade Estadual de Londrina	1	0	0	S
Universidade Estadual de Maringá	1	0	0	S
Universidade Federal de Uberlândia	1	0	0	SE
Universidade Federal do Rio Grande	1	0	0	S
Universidade Gama Filho	1	0	0	SE
Universidade Presbiteriana Mackenzie	1	0	0	SE

Fonte: Próprio autor.

Considerando-se que o número de “Resumos” de uma determinada instituição corresponda à produção de teses na área de educação contendo o referencial foucaultiano e que o número de “Teses” relacionados na Tabela 04 represente o número de teses correspondente à

efetiva disponibilização no Portal Domínio Público dessas teses defendidas, temos a seguinte leitura:

São quarenta e uma instituições de ensino superior que originaram as produções de teses na área de Educação com o referencial foucaultiano, inventariadas por meio da contagem dos Resumos disponibilizados no BTC. No entanto, apenas doze instituições efetivamente disponibilizaram alguma tese para consulta no Portal Domínio Público.

A Universidade Federal de São Carlos foi a mais eficiente em disponibilizar sua produção com cem por cento das teses disponibilizadas no Portal Domínio Público, embora sua produção seja de duas teses.

A Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília foi a segunda em eficiência, pois disponibilizou metade de sua produção no Portal Domínio Público, correspondendo a apenas uma tese.

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo foi a terceira classificada em eficiência por disponibilizar trinta e seis por cento de sua produção sendo cinco teses disponibilizadas.

Destaque deve ser dado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul que, além de possuir o maior número de produção (cinquenta e quatro Resumos), foi também a instituição que mais disponibilizou teses para consulta (dezessete teses), o que representa apenas 31% de sua produção e ficando em quinto lugar na classificação.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, sexta classificada, teve um índice de eficiência em disponibilização de 29% com sete Resumos e duas Teses disponibilizadas.

As Instituições Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Fluminense, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara, Universidade Federal da Bahia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Paraná e Universidade do Estado do Rio de Janeiro, todas, disponibilizaram uma tese apenas, embora os números de produção, verificado pelos resumos no BTC, variem de três a onze e o percentual de eficiência na publicação varie de 33% a nove por cento.

O meu objetivo, mediante as constatações supracitadas, passa então a ser: averiguar como Foucault é apropriado pela área de Educação no Brasil a partir de análise das teses com o referencial foucaultiano disponíveis no Portal Domínio Público.

2.4 DA OBTENÇÃO DOS ARQUIVOS DE TESE

Para obtenção dos arquivos contendo as teses disponibilizadas pelo Portal Domínio Público, realizei a busca pela opção “Pesquisa Teses e Dissertações” preenchendo apenas o campo reservado para o nome do “Autor”. Ingressei com os nomes dos autores um a um a partir da relação obtida por meio da busca no BTC. Iniciei a pesquisa ingressando com o nome da primeira autora “Adriana da Silva Thoma” da relação e que correspondia à tese de número T001 na minha numeração. Após clicar o botão “pesquisa”, disponível na tela, o sistema levou alguns segundos realizando a busca e retornou uma tela com um campo vazio em uma aba denominada “[] Resultado da Pesquisa”. Constatei então que o nome da autora não havia sido cadastrado dessa forma e busquei apenas o sobrenome “Thoma” por ser o nome menos comum para uma busca e utilizei o critério “Doutorado” no campo “Nível”. Em alguns segundos, o sistema retornou uma relação de vinte e seis teses de autores que continham a sequência “T H O M A” no nome, sendo estes: “Thomaz”, “Thomazini”, “Thomaselli”, “Thomazella”, “Thomazatti”, “Thomazotti”, “Thomazi” e “Thomas”, mas nenhuma “Adriana” nem mesmo um nome próximo que pudesse ter resultado de um erro de digitação no momento do registro do cadastro.

Insisti na busca e passei a utilizar, juntamente com o critério “Doutorado” no campo “Nível”, o campo “Título” onde registrei parte do nome da tese sem filtrar a busca com o nome do “autor”. Ingressei com “o cinema e a” como parte da sentença a ser buscada. O sistema retornou apenas uma tese com essa sentença no título, mas que em nada se assemelhava ao título da tese de “Adriana da Silva Thoma”. Conclui que a T001 não estava disponível no Portal Domínio Público.

Realizei o mesmo procedimento de busca, para T002 e T003, com os mesmos resultados, ou seja, sem encontrar as teses desejadas. Foi somente quando busquei a T004 que foi imediatamente relacionada na primeira tentativa de busca por autor. Na aba “Resultado da Pesquisa” foram apresentados os seguintes itens: “Título”, “Autor”, “IFES/Programa”, “Formato”, “Tamanho do Arquivo” e “Número de acessos”. O formato de todas as teses encontradas foi o PDF que se refere à extensão de nome utilizada para os arquivos gerados em formato acessível pelo *Adobe Acrobat Reader*, e a sigla da extensão corresponde às iniciais da sentença *Portable Document File*. O Título da tese aparece na tela, sublinhado, o que é um

indicador de um *link*⁸ que pode ser clicado e, ao lado da aba Resultado da Pesquisa, aparece a instrução “Clique sobre a obra para detalhamento e download”.

O clicar sobre o título da obra abre uma nova janela com o título “Detalhe da obra” contendo detalhes sobre: “Título”, “Autor”, “Categoria”, “Idioma”, “Instituição: /Parceiro”, “Instituição: /Programa”, “Área de Conhecimento”, “Nível”, “Ano da Tese”, “Acessos”, “Resumo” e, ao final, um botão indicando “Baixar”, que deverá ser clicado para que o arquivo no formato PDF seja transferido para o local desejado. À esquerda da tela, é exibida a ilustração de uma página com texto escrito e as informações: Tipo de Mídia: Texto, Formato: PDF e Tamanho: que varia para cada arquivo conforme reprodução da tela na Figura 08:

Portal
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre

- Missão
- Política do Acervo
- Estatísticas
- Fale Conosco
- Quero Colaborar
- Ajuda

Detalhe da obra

Tipo de Mídia: Texto

Formato: .pdf
Tamanho: 4,76 MB

Título: Lições de dança no baile da pós-modernidade: corpos (des)governados na mídia

Autor: Ailton Ricardo Tomazzoni dos Santos

Categoria: Teses e Dissertações

Idioma: Português

Instituição/Parceiro: [cp] Programas de Pós-graduação da CAPES

Instituição/Programa: UFRGS/EDUCAÇÃO

Área Conhecimento: EDUCAÇÃO

Nível: Doutorado

Ano da Tese: 2009

Acessos: 148

Resumo

O estudo procura analisar e mostrar as lições de dança que a mídia vem configurando e suas estratégias de governo (ou desgoverno) dos corpos na pós-modernidade. Pensar sob a perspectiva de lições permitiu desenhar a ideia da mídia como um dispositivo pedagógico para a dança e ampliar a investigação para as implicações não apenas da dimensão tecnológica que a mídia vem esboçando para a dança, mas também o seu papel na formação de sujeitos dançantes. A perspectiva dos Estudos Culturais e seus desdobramentos na Educação foram opções teórica-metodológica para trabalhar as relações entre dança, mídia e educação. A partir deste referencial buscou-se avançar na articulação do conceito de midiatização e de como tal processo possibilita a operação de estratégias de subjetivação e governo. Para tal entendimento foi fundamental a contribuição trazida por Michael Foucault e Gilles Deleuze quanto ao conceito de biopoder e a possibilidade de pensá-lo a partir das mudanças que se colocam frente à sociedade de controle e seu desdobramento na pós-modernidade. Para proceder a tal análise assumiu-se um corpus plural que se deu no imbricamento de discursos e práticas presentes em filmes, vídeos, blogs, sites, revistas, jornais, brinquedos eletrônicos, programas de televisão, entre outros, que constituem a maneira heterogênea com a qual se é interpelado pela dança midiatizada na cultura contemporânea. A partir da análise deste contexto, percebi dez lições que se esboçam de maneira recorrente na mídia, operando na configuração de sujeitos dançantes, em políticas de gestão da vida. Táticas de administração dos sujeitos na pós-modernidade, tanto promovendo o gerenciamento de singularidades, como a potencialização de novos modos de ser estar no mundo contemporâneo.

Baixar

Figura 08 - Página de Detalhe da Obra

Fonte: Disponível no site: <<http://www.dominiopublico.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

O botão “Baixar” traz uma nova tela sob o título de Teses e Dissertações e esta tela exige que o usuário seja devidamente cadastrado no Portal Domínio Público para poder acessar

⁸ Texto que pode ser clicado para que a tela seja redirecionada a outra tela ou a uma ação, que pode ser a de “baixar” um arquivo para o computador ou para alguma mídia.

o arquivo contendo a Tese. O cadastro pode ser realizado imediatamente clicando o link “Cadastre-se”. Depois de ter fornecido o e-mail e a senha do usuário basta acionar o botão “Pesquisar” para surgir uma caixa de diálogo solicitando que o arquivo da tese seja “salvo” e já vem automaticamente com um nome gerado pelo Portal Domínio Público consistindo de duas letras “cp” e um número de seis dígitos seguido pela indicação PDF conforme página mostrada na Figura 09.

The image shows a web page titled 'Portal Domínio Público' with the subtitle 'Biblioteca digital desenvolvida em software livre'. The main heading is 'Teses e Dissertações'. A message states: 'Apenas a consulta a teses e dissertações exige cadastro prévio.' Below this, there is a registration form with two required fields: 'Email*' and 'Senha*'. There are 'Pesquisar' and 'Limpar' buttons. On the right side, there are links for 'Cadastre-se' and 'Esqueci a Senha'. At the top right, there are navigation links: 'Missão', 'Política do Acervo', 'Estatísticas', 'Fale Conosco', 'Quero Colaborar', and 'Ajuda'.

Figura 09 - Página de cadastro.

Fonte: Disponível no site: <<http://www.dominiopublico.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

As trinta e quatro teses encontradas e baixadas por meio da página Consulta Teses e Dissertações foram salvas com os nomes fornecidos pelo sistema, e acrescentei ao início o prefixo de três números correspondentes à minha numeração no Quadro 01, seguidos do sinal de *underline*⁹ para possibilitar localização mais rápida. Após alimentar esses dados na minha base para gerar relatórios obtive a Tabela de Relação de Arquivos reproduzida na Tabela 05.

⁹ *Underline* da língua inglesa significa sublinhado ou linha inferior - palavra utilizada na informática para se referir ao pequeno risco que preenche um espaço no nível inferior da linha do texto. O caractere _.

Tabela 05 – Arquivos de Teses e Instituição

ORD.	ARQUIVO	DATA	INSTITUIÇÃO
T004	004_cp116133.pdf	07/2009	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
T008	008_cp083382.pdf	08/2008	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
T009	009_cp040852.pdf	05/2007	Universidade Federal Fluminense
T020	020_cp118638.pdf	08/2008	Universidade Federal de São Carlos
T023	023_cp036281.pdf	09/2007	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília
T029	029_cp060185.pdf	05/2008	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
T032	032_cp116511.pdf	11/2009	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
T035	035_cp096311.pdf	07/2008	Universidade Federal de São Carlos
T037	037_cp059644.pdf	04/2008	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
T041	041_cp039179.pdf	01/2007	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
T050	050_cp111614.pdf	03/2009	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
T056	056_cp051080.pdf	12/2007	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
T057	057_cp058275.pdf	04/2007	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
T063	063_cp009780.pdf	09/2006	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
T069	069_cp047405.pdf	02/2008	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
T072	072_cp076305.pdf	03/2008	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
T090	090_cp137455.pdf	01/2010	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
T091	091_cp046176.pdf	12/2007	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
T100	100_cp026857.pdf	04/2006	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
T110	110_cp083412.pdf	07/2008	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
T113	113_cp154557.pdf	12/2010	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
T121	121_cp102800.pdf	05/2009	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
T124	124_cp027656.pdf	05/2005	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
T126	126_cp011813.pdf	10/2006	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
T127	127_cp046051.pdf	03/2007	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
T151	151_cp135042.pdf	03/2009	Universidade Federal do Paraná
T157	157_cp137492.pdf	02/2010	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
T160	160_cp027024.pdf	12/2006	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
T163	163_cp027664.pdf	09/2005	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
T185	185_cp076156.pdf	09/2006	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
T200	200_cp099953.pdf	05/2009	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
T201	201_cp111471.pdf	07/2009	Universidade Federal da Bahia
T218	218_cp031183.pdf	02/2007	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara
T224	224_cp137509.pdf	03/2010	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fonte: Próprio autor.

O passo seguinte foi imprimir as 34 teses disponibilizadas e encaderná-las no sistema de espiral, para permitir consultas tradicionais, ou seja, sem necessidade de uso de computador e a possibilidade de marcar as páginas à medida do necessário para consultas futuras.

O processo para baixar as teses foi bastante tedioso, por ser repetitivo e pela necessidade de ingressar com o nome do autor para cada tese. O fato de a busca geral não conseguir uma listagem satisfatória, nos mecanismos de busca do Portal Domínio Público, tornou tal etapa exaustivamente longa.

Se houvesse a possibilidade de baixar os arquivos de teses a partir do BTC, haveria uma aceleração no processo. Isso poderia ser realizado diretamente do resultado de busca desse Banco sem a necessidade de copiar os dados de lá para utilizá-los em outro banco de dados gerido pelo mesmo órgão, pois todas as teses baixadas do Portal Domínio Público vêm com a marca da Capes na Página de Detalhe da obra, e na forma do “cp” usado como prefixo automático do nome do arquivo.

Dos procedimentos relatados neste capítulo resultou um grande volume de textos contidos em 34 teses de doutorado em formato eletrônico. Esse *corpus* permitiu que fossem realizadas nas teses buscas por palavras chave para localização dos segmentos¹⁰ que tratam do referencial foucaultiano e realização de uma análise detalhada com o objetivo de verificar a hipótese de que “V&P” é a obra mais consultada ou referenciada pela área da educação no Brasil.

O próximo capítulo será dedicado ao inventário dos quantitativos de utilização da referência foucaultiana nas teses por meio da busca à palavra “foucault” como instrumental para a verificação da hipótese desta pesquisa.

¹⁰ Utilizei a palavra “segmento” referindo-me aos “segmentos de texto” (frases, sentenças, encadeamento de palavras) que coincidem com aqueles que ocorrem tanto na obra estudada quanto na tese analisada em oposição a “citações” que são os segmentos em que o autor da tese indica que foram “copiados” da obra de referência. Utilizei também a palavra “segmento” no lugar de “excerto”, que implica que o segmento utilizado foi removido e afastado do texto, perdendo sua conexão e intertextualidade com a obra originária.

3 A BUSCA POR REFERÊNCIAS E A FREQUÊNCIA DA PALAVRA *FOUCAULT*(T) NAS TESES

Neste capítulo foram demonstrados os resultados quantitativos do inventário realizado na busca pelo referencial foucaultiano nas 34 teses obtidas pelo Portal Domínio Público. Consultei o capítulo das referências de cada tese para definir quais obras de Foucault foram relacionadas e utilizadas; realizei buscas pela palavra “*foucault*” para determinar a regularidade do uso do referencial e obter dados quantitativos para embasar uma análise qualitativa.

Iniciei a busca no capítulo dedicado à perigrafia¹¹, que no passado recebia o título de “Bibliografia” e mais recentemente adotou-se o título de “Referências” nas teses no Brasil, sendo que 19 das teses inventariadas o utilizaram. No entanto 9 teses se utilizaram do título “Referências Bibliográficas”, uma delas fez distinção entre “Fontes” e “Referências Bibliográficas”, outra utilizou-se de um capítulo com nome de “Referências” e subdividiu-as em “Fontes” e “Bibliografia”. 4 teses utilizaram o “antigo” título “Bibliografia”.

Apresentei o inventário da nomenclatura acima para demonstrar sua importância na tese, e que sob um título ou outro ele está presente, pois o capítulo da perigrafia é justamente “[...] o catálogo dos textos lidos pelo autor enquanto o projeto atual de escrita o conduz”. (COMPAGNON, 1996, p. 113). Utilizo a expressão “Capítulo das Referências” ao me referir a essa instância de registro das obras nas teses.

Foi no Capítulo das Referências que busquei todos os registros que me apontavam a Foucault como autor. Ciente, no entanto, que tais registros seriam necessariamente limitados e incompletos uma vez que nem tudo que o autor da tese lera, antes da atual escrita tornar-se projeto, poderia estar lá registrado. Compagnon (1996, p. 113-114) observa:

Há na bibliografia um problema patente que leva o autor a precauções quando a qualifica de ‘sumária’, como se se desculpasse da falta de alguma coisa. Seria necessário interrompê-la, como à confissão de seus pecados, pela invocação de uma circunstância atenuante para o esquecimento, e esquece-se aquilo que se quer. É por isso que o mais simples, para resolver o problema, e oferecer, mesmo assim, um repertório ao leitor potencial, é seduzi-lo com uma ‘lista de obras citadas’; e é nisso que consiste, muitas vezes, a bibliografia, declarada ou não como tal. Então, tudo se torna simples: citações e bibliografia se remetem mutuamente: as primeiras atestam que a outra foi realmente

¹¹ O texto utilizado para fornecer ao leitor dados sobre uma obra, numa ordenação regular: autor, título, edição, local, editora e ano de publicação, dentre outros.

percorrida; e a segunda mostra que, afinal, foi composta como um inventário da primeira.

Mas como fazer para confirmar se existe “mutualidade” entre bibliografia e citações? Ciente da alegação de Grafton (1998, p. 22) que reclama que essas “longas listas de citações de arquivo documentam um conhecimento individual arduamente conquistado por um estudante pesquisador acerca de uma questão...”, jamais é completa, optei por realizar busca exaustiva em cada tese por TODAS as ocorrências do nome “Foucault” - ação que foi, em bom humor, descrita como “trabalho de presidiário”. No entanto a busca foi auxiliada por recurso do programa *Adobe Acrobat Reader XI*®, para localizar as ocorrências da palavra “*Foucault*”, escrita dessa maneira, para capturar também as variantes como “*foucauldiano*”, “*foucauldianos*”, etc. A busca foi realizada em cada tese, separadamente, utilizando o recurso que, na versão de língua inglesa, pode ser acionado pressionando simultaneamente as teclas “control”, “shift” e “F”, para que o programa traga uma caixa de diálogo flutuante contendo um campo para que os critérios da busca sejam realizados. Reproduzo, na Figura 10, cópia da caixa produzida na busca realizada na T124, que foi a tese com a data mais antiga (2005).

Conforme pode ser observado, na Figura 10, a T124 apresenta o total de 381 ocorrências da palavra “*Foucault*”, e o programa gera uma listagem indicando a página onde cada uma dessas ocorrências se encontra e apresenta também a palavra na linha do texto. Para que o usuário seja levado à página e à linha onde a palavra se encontra, basta clicar sobre cada uma delas que a página onde se encontra aquela ocorrência se abre para leitura.

Elaborei uma planilha, que foi utilizada como base de dados, e copiei para ela o número de ocorrências, busquei em seguida na tese física, o capítulo da perigrafia e passei a copiar para a planilha os nomes das obras e dos textos de Foucault ali declarados e assim procedi para cada uma das trinta e quatro teses. Pude observar que alguns autores relacionavam os textos ou capítulos específicos quando se referiam a obras compostas por coletâneas de textos de Foucault, a exemplo da coleção “*Dits et écrits*” (1994) com os volumes de I a VII, e “*Microfísica do poder*” (1979), com dezessete capítulos citados. Relacionei as obras na planilha sem a preocupação de dar-lhes um formato de perigrafia acadêmica de referências pela ABNT, mas simplesmente para ser objetivo e sintético citando apenas o nome comum da obra e nos casos das coletâneas “*Dits et écrits*” (1994) registrei cada referência com a sigla (D&E I, II, III, IV, V, VI ou VII) seguido do nome do capítulo referenciado na tese. Para as referências a “*Microfísica do poder*” acrescentei o número do capítulo em algarismos arábicos seguido do nome do capítulo.

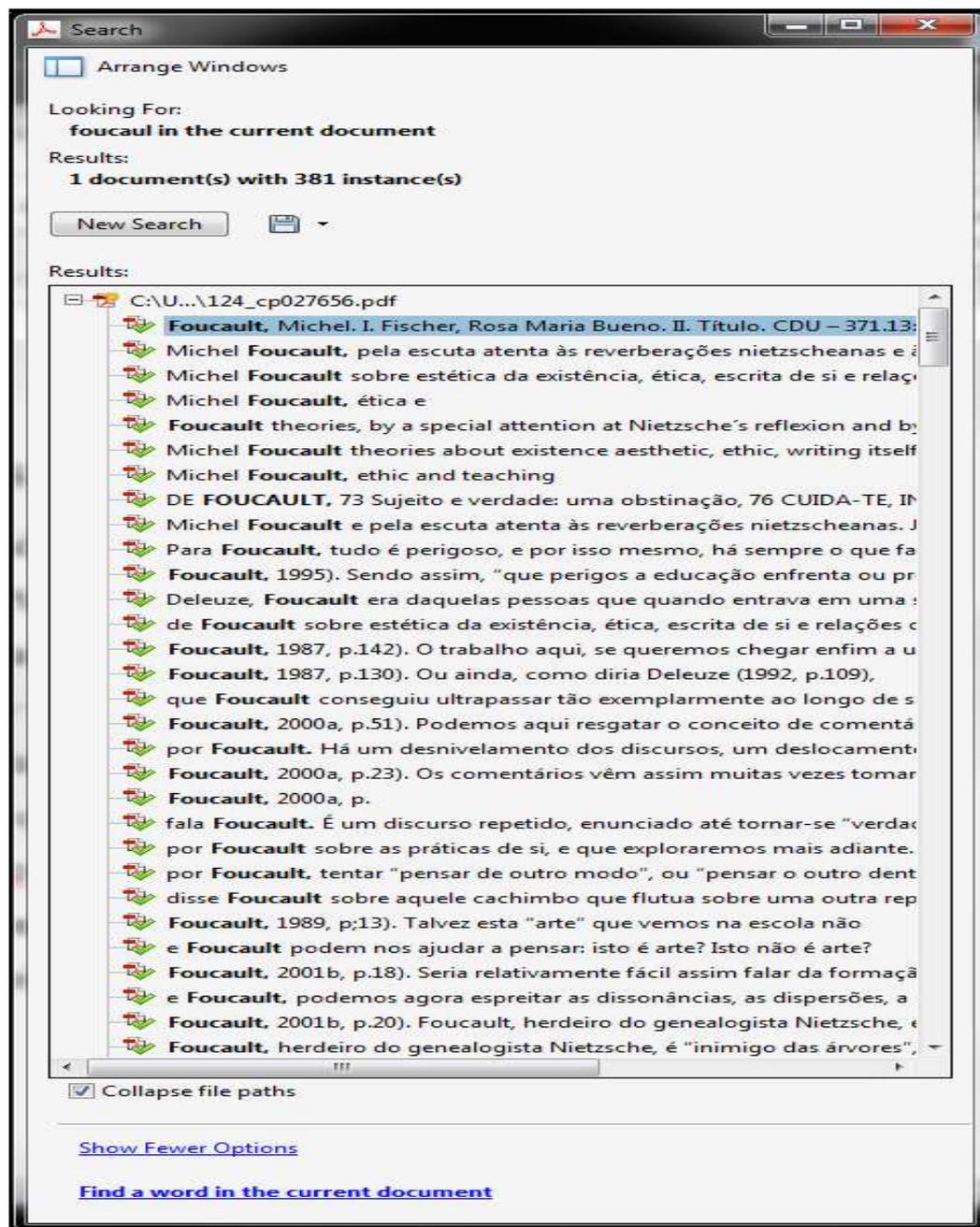


Figura 10 - Caixa com Resultado de Busca

Fonte: Disponível no site: <<http://www.dominiopublico.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

Ao citar os textos contidos nas obras da coletânea D&E, alguns autores se limitavam ao registro do título do volume. Outros, para poder citar os textos contidos em “Microfísica do poder”, relacionavam o título da obra no capítulo das referências, sem recorrer à norma de utilização de “in” para as citações. Nesses casos, no entanto, realizei busca dessa obra citada na tese, confirmei a página e se de fato a citação se encontrava na página indicada. Em algumas instâncias, a página era outra. O que pode ter ocorrido por estar consultando edição diferente

ou por descuido do autor. Seja lá qual tenha sido o motivo, eu confirmei corretamente normalizei e registrei na planilha criada para esse fim de forma que as referências a um mesmo texto não ocorresse em duplicidade. Alguns textos citados não foram encontrados nas obras e algumas obras e textos referenciados não foram localizados, provavelmente por distração do autor.

Para cada tese consultada inventariei também o capítulo das referências, colocando na planilha o número um (1) para cada obra ou capítulo de coletânea referenciada na tese sem indicar quantas vezes foi referenciada. Com esse inventário e por meio dessa planilha, pude verificar a ocorrência nos capítulos da perigrafia o quantitativo total e por tese para:

- Textos e obras de Foucault citados;
- Vezes em que “*foucault*” é utilizado no corpo da tese;
- Vezes em que “*foucault*” é utilizado no capítulo das Referências; e,
- Total de vezes em que “*Foucault*” é utilizado em toda a tese.

Replico no Quadro 03 a primeira página gerada pela planilha, a título de exemplo, sendo que a planilha completa se encontra compilado como ANEXO A. A coluna da esquerda é dedicada aos totais das contagens e o número de referência que foi dado às teses se encontra em destaque na sexta linha da planilha.

411	Textos citados nas Referências de autoria de Foucault	35	28	24	1	8	2	11	11
223	Textos de outros autores nas Referências contendo o nome Foucault no título	23	10	8	1	15	0	4	13
3160	Veze em que o nome "Foucault" é usado no corpo da tese	348	117	165	36	85	12	108	28
408	Veze em que o nome "Foucault" é usado nas referências	33	14	12	2	21	1	5	14
3568	Veze em que o nome "Foucault" é usado Total	381	131	177	38	106	13	113	42
	TEXTOS REFERENCIADOS / TESES ----->	T124	T163	T100	T063	T185	T126	T160	T041
1	{D&E I} 1957 - A Psicologia de 1850 a 1950								
1	{D&E I} 1961 - Prefácio (Folie et déraison)								
1	{D&E I} 1965 - Filosofia e Psicologia								
1	{D&E I} 1970 - Loucura, Literatura, Sociedade								
1	{D&E I} 1972 - Resposta a Derrida								
1	{D&E II} 1966 - O que é um filósofo?								
1	{D&E II} 1967 - As palavras e as imagens	1							
3	{D&E II} 1967 - Nietzsche, Freud, Marx								
1	{D&E II} 1967 - Sobre as maneiras de escrever a história								
1	{D&E II} 1968 - Sobre a Arqueologia das Ciências. Resposta ao Círculo de Epistemologia		1						
0	{D&E II} 1969 - Ariadne Enforcou-se								
1	{D&E II} 1970 - A Posição de Cuvier na História da Biologia		1						
2	{D&E II} 1970 - Theatrum philosophicum	1							
2	{D&E II} 1971 - Nietzsche, a Genealogia, a História								
2	{D&E II} 1972 - Retornar à história								1
3	{D&E II} 1983 - Estruturalismo e pós-estruturalismo	1	1						
5	{D&E II} 1984 - O que são as luzes?	1		1					
1	{D&E III} 1963 - A linguagem ao infinito	1							
2	{D&E III} 1966 - O pensamento do exterior								
4	{D&E III} 1968 - Isto não é um cachimbo	1							
6	{D&E III} 1969 - O que é um autor	1							1
1	{D&E III} 1975 - A pintura fotogênica								
3	{D&E III} 1984 - Outros espaços			1					
1	{D&E IV} 1974 - Da Natureza Humana: Justiça contra Poder								
4	{D&E IV} 1977 - A vida dos homens infames	1							
1	{D&E IV} 1977 - Poder e saber			1					
1	{D&E IV} 1977 - Poderes e Estratégias								
1	{D&E IV} 1977 - Prefácio Anti-Édipo								
2	{D&E IV} 1978 - A Sociedade Disciplinar em Crise								
3	{D&E IV} 1978 - Diálogo sobre o poder			1					

Quadro 03 – Exemplo da planilha utilizada para verificação de obras referenciadas.

Fonte: Próprio autor.

O Quadro 03 permitiu averiguar informações importantes sobre quais foram os textos de Foucault mais citados nas teses de doutorado na área da Educação no Brasil. No Quadro 04, relacionei esses textos, classificando-os em ordem decrescente de número de teses que se referem a cada um:

(Continua)

N.	TEXTOS	OCORRÊNCIAS
1.	Vigiar e punir: nascimento da prisão (1975/1990c)	27
2.	A arqueologia do saber (2002)	18
3.	História da sexualidade I	17
4.	Microfísica do poder - 01. Verdade e poder	15
5.	Curso do Collège de France - Em defesa da sociedade (1975-1976)	14
6.	A ordem do discurso	13
7.	MF, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica - O sujeito e o poder	13
8.	As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas	12
9.	Microfísica do poder - 17. A governamentalidade	12
10.	História da sexualidade II	11
11.	Curso do Collège de France - A Hermenêutica do sujeito (1981-1982)	9
12.	A verdade e as formas jurídicas	8
13.	Curso do Collège de France - Os anormais (1974-1975)	8
14.	Microfísica do poder - 12. Soberania e disciplina	8
15.	(D&E V) 1984 - A ética do cuidado de si como prática de liberdade	7
16.	História da sexualidade III	7
17.	(D&E III) 1969 - O que é um autor	6
18.	Microfísica do poder - 02. Nietzsche, a genealogia e a história	6
19.	Microfísica do poder - 09. Poder-corpo	6
20.	Microfísica do poder - 14. O olho do poder	6
21.	Microfísica do poder - 16. Sobre a história da sexualidade	6
22.	(D&E II) 1984 - O que são as luzes?	5
23.	(D&E V) 1984 - O cuidado com a verdade	5
24.	História da loucura (na idade clássica)	5
25.	Microfísica do poder - 04. Os intelectuais e o poder	5
26.	Microfísica do poder - 05. O nascimento da medicina social	5
27.	Microfísica do poder - 06. O nascimento do hospital	5
28.	(D&E III) 1968 - Isto não é um cachimbo	4
29.	(D&E IV) 1977 - A vida dos homens infames (2010)	4
30.	(D&E IV) 1981 - "Omnes et Singulatim": uma Crítica da Razão Política	4
31.	Curso do Collège de France - Nascimento da biopolítica (1978-1979)	4
32.	Curso do Collège de France - Segurança, Território e População (1977-1978)	4
33.	MF, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica - Sobre a genealogia da ética	4
34.	O nascimento da clínica	4
35.	Resumo dos cursos do Collège de France - Subjetividade e verdade (1980-1981)	4
36.	(D&E II) 1967 - Nietzsche, Freud, Marx	3
37.	(D&E II) 1983 - Estruturalismo e pós-estruturalismo	3

Quadro 04 - Frequência das referências das obras de Foucault nas teses.

		(Continuação)
N.	TEXTOS	OCORRÊNCIAS
38.	(D&E III) 1984 - Outros espaços	3
39.	(D&E IV) 1978 - Diálogo sobre o poder	3
40.	(D&E IV) 1978 A "Governamentalidade"	3
41.	(D&E V) 1983 - A escrita de si	3
42.	(D&E V) 1984 - Uma estética da existência	3
43.	Estética, ética y hermenéutica - Gabilondo (org) - Las técnicas de si	3
44.	Microfísica do poder - 07. A casa dos loucos	3
45.	Microfísica do poder - 08. Sobre a Prisão	3
46.	Microfísica do poder - 13. A política de saúde no século XVIII	3
47.	Microfísica do poder - 15. Não ao sexo rei	3
48.	Microfísica do poder (*) Citado mas não referenciado	3
49.	Resumo dos cursos do Collège de France - (1970-1982) (*) Citado mas não referenciado	3
50.	Resumo dos cursos do Collège de France - A vontade de saber (1970-1971)	3
51.	Resumo dos cursos do Collège de France - Segurança, território e população (1977-1978)	3
52.	(D&E II) 1970 - Theatrum philosophicum	2
53.	(D&E II) 1971 - Nietzsche, a Genealogia, a História	2
54.	(D&E II) 1972 - Retornar à história	2
55.	(D&E III) 1966 - O pensamento do exterior	2
56.	(D&E IV) 1978 - A Sociedade Disciplinar em Crise (2010)	2
57.	(D&E IV) 1980 - Mesa-redonda em 20 de maio de 1978 (2010)	2
58.	(D&E V) 1984 - Foucault	2
59.	(D&E V) 1984 - O retorno da moral	2
60.	Curso do Collège de France - O poder psiquiátrico (1973-1974)	2
61.	MF, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica - MF entrevistado por Dreyfus e Rabinow (1995)	2
62.	Microfísica do poder - 11. Genealogia e poder	2
63.	O Que é crítica? Qu'est-ce que la critique? Critique et Aufklärung	2
64.	Resumo dos cursos do Collège de France - A sociedade punitiva (1972-1973)	2
65.	Resumo dos cursos do Collège de France - Hermenêutica do sujeito (1981-1982)	2
66.	Resumo dos cursos do Collège de France - Nascimento da biopolítica (1978-1979)	2
67.	Resumo dos cursos do Collège de France - Teorias e instituições penais (1971-1972)	2
68.	Verdade e Subjetividade - in Revista de Comunicação e Linguagens	2
69.	(D&E I) 1957 - A Psicologia de 1850 a 1950	1
70.	(D&E I) 1961 - Prefácio (Folie et d'raison)	1
71.	(D&E I) 1965 - Filosofia e Psicologia	1
72.	(D&E I) 1970 - Loucura, Literatura, Sociedade	1
73.	(D&E I) 1972 - Resposta a Derrida	1
74.	(D&E II) 1966 - O que é um filósofo?	1
75.	(D&E II) 1967 - As palavras e as imagens	1
76.	(D&E II) 1967 - Sobre as maneiras de escrever a história	1
77.	(D&E II) 1968 - Sobre a Arqueologia das Ciências. Resposta ao Círculo de Epistemologia	1
78.	(D&E II) 1970 - A Posição de Cuvier na História da Biologia	1
79.	(D&E III) 1963 - A linguagem ao infinito	1
80.	(D&E III) 1975 - A pintura fotogênica	1
81.	(D&E IV) 1974 - Da Natureza Humana: Justiça contra Poder	1

Quadro 04 - Frequência das referências das obras de Foucault nas teses.

		(Conclusão)
N.	TEXTOS	OCORRÊNCIAS
82.	(D&E IV) 1977 - Poder e saber	1
83.	(D&E IV) 1977 - Poderes e Estratégias	1
84.	(D&E IV) 1977 - Prefácio Anti-Édipo	1
85.	(D&E V) 1978 - A Evolução da Noção de "Indivíduo Perigoso" na Psiquiatria Legal do Século XIX	1
86.	(D&E V) 1978 - Sexualidade e política	1
87.	(D&E V) 1981 - Sexualidade e solidão	1
88.	(D&E V) 1982 - O combate da castidade	1
89.	(D&E V) 1983 - O Uso dos Prazeres e as Técnicas de Si	1
90.	(D&E V) 1984 - Política e Ética: uma Entrevista	1
91.	(D&E V) 1988 - Verdade, poder e si mesmo	1
92.	(D&E VI) 1980 - Conversa com Michel Foucault	1
93.	(D&E VI) 1981 - Da amizade como modo de vida	1
94.	A Pintura de Manet - Le noir et la couleur - Conferência na Tunísia (1971)	1
95.	Como nasce un "libro-experiencia" in KAMINSKY, El yo minimalista	1
96.	Curso do Collège de France - Do governo dos vivos (1979-1980)	1
97.	Curso do Collège de France - La hermenéutica del sujeto (1981-1982)	1
98.	Da amizade como modo de vida (entrevista WEB)	1
99.	Doença mental e psicologia	1
100.	El yo minimalista y otras conversaciones	1
101.	Estética, ética y hermenéutica - Gabilondo (org) - La locura y la sociedad	1
102.	Gilles Deleuze	1
103.	Microfísica do poder - 03. Sobre a justiça popular	1
104.	Microfísica do poder - 10. Sobre a geografia	1
105.	O que é um leitor? (**) Fonte não encontrada	1
106.	Resumo dos cursos do Collège de France - Do governo dos vivos (1979-1980)	1
107.	Tecnologias del yo y otros textos afines	1

Quadro 04 - Frequência das referências das obras de Foucault nas teses.

Fonte: Próprio autor.

“V&P” foi a obra mais citada com vinte e sete teses fazendo referência a ela. “A arqueologia do saber” (2002) foi a segunda obra mais citada com dezoito teses, seguida por “História da Sexualidade I” (1985) - dezessete teses; o capítulo I. “Verdade e poder”, da obra “Microfísica do poder” (1979) - quinze teses; e “Curso do Collège de France” – “Em defesa da sociedade” (1975-1976) - quatorze teses.

Das trinta e quatro teses analisadas, vinte e sete fizeram alguma referência a “V&P” e também a relacionaram perfazendo 79% das teses, o que sugere que é a mais significativa para os estudiosos da área da Educação.

Tabela 06 - Textos mais citados

OBRAS	QTD. CIT.	PERCENTUAL
- Vigiar e punir: nascimento da prisão	27 teses	(79%)
- A arqueologia do saber	18 teses	(53%)
- História da sexualidade I	17 teses	(50%)
- Microfísica do poder - 01. Verdade e poder	15 teses	(44%)
- Curso do Collège de France - Em defesa da sociedade (1975-1976)	14 teses	(41%)
- A ordem do discurso	13 teses	(38%)
- MF, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica - O sujeito e o poder	13 teses	(38%)
- As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas	12 teses	(35%)
- Microfísica do poder - 17. A governamentalidade	12 teses	(35%)
- História da sexualidade II	11 teses	(32%)

Fonte: Próprio autor.

Considerando as três obras de Foucault, referenciadas por cinquenta por cento ou mais dos estudiosos da área da Educação nas teses consultadas, é seguro afirmar que as obras “V&P”, “A arqueologia do saber” (2002) e “História da sexualidade I” (1985) são as obras de Foucault que foram as mais apropriadas pelos estudiosos em educação no Brasil no período de 2005 a 2010.

3.1 CONFIRMAÇÃO DA HIPÓTESE

A hipótese de que “V&P” é a obra mais referenciada pela área da educação no Brasil foi, conseqüentemente, confirmada por intermédio da análise quantitativa pela regularidade de seu uso nas teses. É também no livro “V&P” que Foucault mais se utiliza da palavra educação: 35 vezes em 26 páginas no seu original em francês, publicado em 1975, na tradução para o inglês esta palavra aparece 36 vezes e na tradução para o português 36 vezes. É também a obra citada com mais frequência nas teses de doutorado na Área da Educação no Brasil, sendo referenciada em 79% das teses inventariadas.

Confirmada a hipótese restou ainda investigar: **Como Foucault é apropriado pela área de Educação no Brasil?**

Considerando então que “V&P” foi a obra mais referenciada pela área da educação no Brasil busquei na própria obra os indícios dessa apropriação. Dessa maneira a questão a ser investigada passou a ser: **Como Foucault foi apropriado pela área da Educação no Brasil no uso da obra “V&P”?**

O próximo Capítulo será dedicado à investigação, por meio do cotejamento do uso de segmentos/citações da obra “V&P”, nas 27 teses inventariadas.

4 A APROPRIAÇÃO DE FOUCAULT PELA EDUCAÇÃO NO BRASIL NA UTILIZAÇÃO DA OBRA “VIGIAR E PUNIR: NASCIMENTO DA PRISÃO”

O objetivo deste capítulo foi apontar a maneira que Foucault foi apropriado pela área da educação no Brasil no uso de “V&P” por meio da averiguação do uso de segmentos/citações da obra “V&P” nas 27 teses inventariadas no capítulo anterior. O método adotado foi o inventário da regularidade e frequência no uso dos segmentos de texto e das estratégias adotadas pelos autores das teses no uso dos segmentos/citações retirados de “V&P”. Foram também observadas as irregularidades e particularidades de utilização.

O inventário foi realizado em cada tese utilizando os recursos de notas de texto disponibilizados pelo *Adobe Acrobat Reader XI*®. Foram destacados nos arquivos de tese todos os segmentos referentes a citações de “V&P”, indicando no campo das anotações, para cada segmento, a qual página correspondia em “V&P”, seguido de observação, quando relevante.

O resultado completo e detalhado do inventário foi impresso a partir de relatórios produzidos pelo *Adobe Acrobat Reader XI*® compilados como ANEXO C. Deste levantamento resultou o Quadro 11, que serviu de base para as subseqüentes análises.

A utilização de citações foi abordada levando em consideração os postulados de Compagnon (1996) e Grafton (1998), e as formas de apropriação dos recortes de texto de “V&P” classificadas conforme as teorias de Orlandi (1984).

4.1 INVENTÁRIO DAS TESES QUE REFERENCIAM “V&P”

Foram selecionadas as 27 teses em que houve referência¹² à obra “V&P”, para uma leitura mais detalhada comparando as ocorrências com postulados de Compagnon (1996) sobre intertextualidade e sobre o “trabalho da citação”, e buscar como cada autor utilizou as referências. As teses analisadas foram as T124, T163, T100, T126, T160, T041, T218, T127, T057, T009, T056, T091, T037, T029, T110, T008, T020, T050, T151, T121, T200, T004, T201, T032, T090, T157 e T113.

¹² Utilizo o sentido comum dos termos referência: o conjunto de elementos que identificam uma obra escrita; e citação: a transcrição exata das palavras conforme consta na obra citada, desde que devidamente indicada.

Para evidenciar a proporção na dispersão entre o número de teses disponíveis e as teses que utilizam “V&P”, foi elaborado o Gráfico 8 no qual se comparou o número de teses defendidas por ano com o número de teses que citam “V&P” e verificou-se que 2006 e 2008 são os anos que apresentam maior discrepância. Contudo ambas as curvas tendem a ascender até 2007 e cair de 2009 para 2010. A ligeira queda de utilização de “V&P” nos anos de 2006 e 2008 embora esteja dentro de um desvio padrão, coincide com a redução de referências a Foucault nas teses produzidas nesses anos. Portanto essa queda não deve ser atribuída a resistência à utilização de “V&P” como referencial foucaultiano pois as referências às outras obras também foram menores.

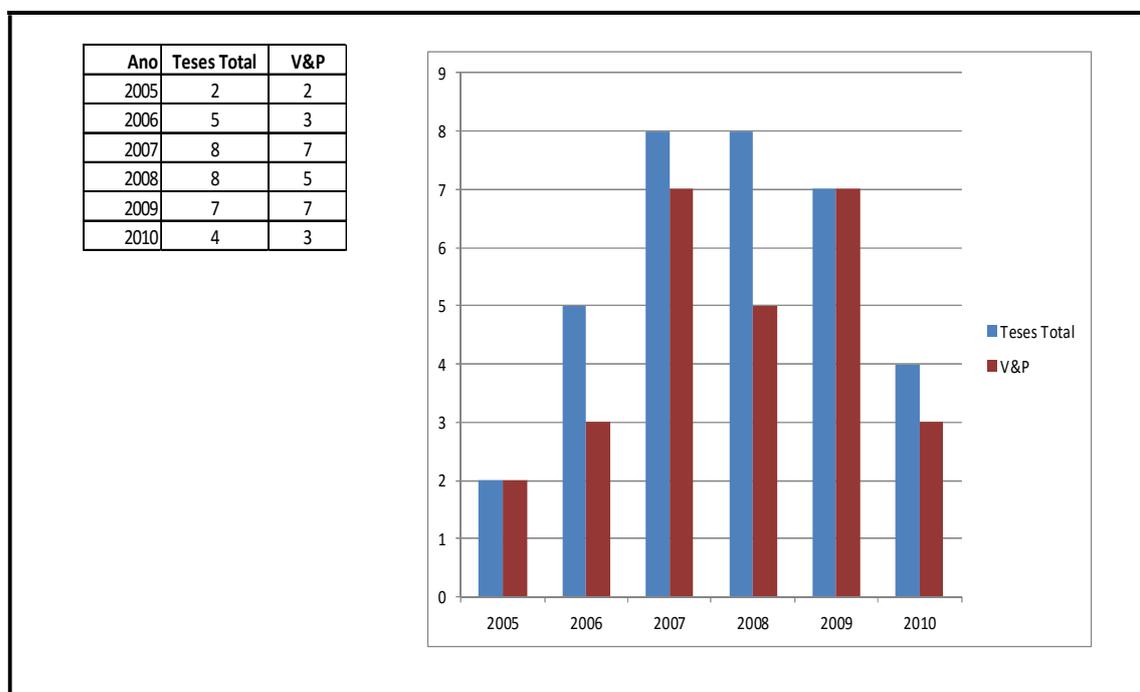


Gráfico 08 - Teses Total / Teses com referências a “V&P”.

Fonte: Próprio autor.

4.2 FORMAS DE APROPRIAÇÃO

Tomando por base o inventário das referências a “V&P” declaradas nas teses cotejei a forma de apropriação dos segmentos de texto que eram declaradas como sendo de, ou relativos a, “V&P” por meio de conferência visual. Constatei que as referências que os autores fizeram a “V&P” indicaram “citações” e “comentários” sobre as ideias contidas na obra. Ao utilizar a

palavra “comentários” me refiro às ideias que se apresentam como reescritura do texto de “V&P”, na qual o autor da tese usou suas próprias palavras, definidos como “paráfrase”, assim como a comentários mais analíticos que não se enquadram no conceito de paráfrase, perfazendo três formas de apropriação: “citações”, “paráfrases” e “comentários”¹³.

Por ser empírica, a distinção percebida entre as “paráfrases” e os “comentários” não ficou satisfatoriamente estabelecida. Optei, portanto, por buscar em Orlandi (1984) conceitos provenientes da análise do discurso para a análise dos recortes de texto. Adotei os conceitos para os processos de “Polissemia” e de “Paráfrase” na análise dos textos nas Teses.

Baseada em Halliday (1970) que considera o texto como sendo uma unidade básica da linguagem em uso, no qual o autor obrigatoriamente apresenta uma nova informação juntamente com uma informação dada passando assim a ser “[...] o ponto de contato entre o saber de um e outro interlocutor [...]”, Orlandi (1984, p. 10), citando Pêcheux, discute, no processo que denomina “polissemia”, a importância atribuída à noção de informação:

Há um princípio teórico da análise de discurso que desloca a importância atribuída à noção de informação e que abre espaço para o conceito de polissemia, isto é, para a consideração da multiplicidade de sentidos de que é capaz de se revestir qualquer ato de linguagem, qualquer unidade da linguagem em uso.

Esse princípio diz que mais do que transmissão de informação, o discurso é efeito de sentidos entre locutores.

Estabeleceu, portanto que a polissemia consiste da atribuição de um novo sentido à informação no texto original. A “paráfrase”, por outro lado, “[...] é o processo pelo qual procura-se manter o sentido igual sob diferentes formas [...]” (ORLANDI, 1984, p. 11). Referências textuais ocorrem, segundo ela, através da articulação entre os processos de polissemia e de paráfrase, sendo que “[...] a polissemia é o processo que, na linguagem, permite a criatividade [...]” ao passo que a paráfrase “[...] mantém o dizível no espaço do que já está instituído”.

Assim, a apropriação de “V&P” na Área da Educação no Brasil poderia ser verificada mediante a comprovação da polissemia em razão da criatividade pois

É a atestação da relação entre o homem e o mundo. A tensão entre esses processos [paráfrase e polissemia] instala o conflito entre o legítimo (o produto institucionalizado) e o que tem de se legitimar. A criatividade instaura o diferente, na medida em que o uso, para romper o processo de produção dominante de sentidos e na tensão com o contexto histórico social, pode criar novas formas, produzir novos sentidos. Pode então

¹³ Aqui eu poderia optar pelo termo “análise” em substituição a “comentário”, contudo em função do uso cristalizado de “análise do discurso” pela linguística optei simplesmente por usar “comentário” para simplificação.

realizar uma ruptura, um deslocamento, em relação ao dizível. (ORLANDI, 1984, p. 11).

A análise do discurso dos recortes das teses inventariadas com foco nesses dois processos: 1) na paráfrase, tida na linguística como sendo a “matriz” do sentido; e 2) na polissemia, considerada como “fonte” do sentido, e “[...] a própria condição de existência da linguagem, uma vez que a base da significação está na multiplicidade de sentidos, [...]” (ORLANDI, 1984, p. 11) resultaria em uma conclusão excessivamente diversificada considerando a “multiplicidade” de sentidos a serem trazidos por cada uma das teses uma vez que os segmentos cotejados remeteriam à ideia “[...] de polissemia e não à de informação. Os recortes são feitos na (e pela) situação de interlocução, aí compreendido um contexto (de interlocução) menos imediato: o da ideologia [...]”. (ORLANDI, 1984, p. 14)

Nesse mesmo viés, ao comentar Welsch (2007), Pereira (2013, p. 222) levanta que:

Diferentes paradigmas só podem ser reunidos entre si em um debate crítico, mas não reduzidos, organizados, ou submetidos uns ao juízo dos outros (WELSCH, 2007, p. 250), sob pena de se converterem em sintagmas, segmentos argumentativos relacionados com outros enunciados dentro do mesmo contexto. Um relativismo crítico é, talvez, a forma de racionalidade mais plausível se quisermos ser coerentes com o que temos em realidade subjetiva. Obviamente, sempre corremos o risco de resvalar em um particularismo ou em uma totalidade em que não é possível negociar: no particularismo, a negociação não é possível porque o que vale é a especificidade do particular; na totalidade, porque o sentido da totalização é justamente não conceber que nada tenha lugar fora dela.

Fica, portanto, comprometida uma análise das paráfrases e da polissemia averiguadas nas teses, também em função da “especificidade do particular”, o que comprometeria a constatação da regularidade na apropriação de “V&P” pelo particularismo ou totalidade que tornam impossíveis uma negociação. No entanto, nas análises das teses foi necessário relacionar os casos de polissemia e de paráfrase para a respectiva identificação. Para fins dessa análise, foram considerados “paráfrase”, os segmentos ou recortes declarados como tal pelo autor da tese ou quando houve indicação da página de “V&P” em que se encontra o conceito cotejado, desde que esse segmento indicado pelo autor não fosse mera cópia de “V&P”; foram descritos como “polissemia” os comentários do autor sempre que ele indicou se tratar de “V&P”.

4.3 APROPRIAÇÃO POR MEIO DE CITAÇÕES

Descartei então a produção de uma averiguação por intermédio das análises das Paráfrases e da Polissemia e busquei a apropriação por meio da averiguação do uso das citações ou dos segmentos utilizados de “V&P” nas teses selecionadas.

O sentido do termo apropriação é definido como “[...] o ato no qual o sujeito obtém posse de algo que não lhe pertencia, tornando-o próprio [...]”¹⁴. Compagnon (1996, p. 14) explica que “[...] a leitura repousa em uma operação inicial de depredação e de apropriação de um objeto que o prepara para a lembrança e para a imitação, ou seja, para a citação [...]”. Entende-se, portanto, que a forma acadêmica da obtenção de posse se dá por meio de citações.

Compagnon (1996, p. 33) afirma ainda que a citação:

[...] tem o privilégio, entre todas as palavras do léxico, de designar ao mesmo tempo duas operações - uma, de extirpação, outra, de enxerto - e ainda o objeto dessas duas operações - o objeto extirpado e o objeto enxertado - como se ele permanecesse o mesmo em diferentes estados.

Então, para determinar como Foucault é apropriado pela área da educação, busquei, em todas as 34 teses disponíveis, todas as citações ou segmentos retirados de “V&P” inclusive aquelas que não foram referenciadas pelos autores. Para tal contei com o auxílio do *Software WCopyfind*¹⁵, cujo propósito é comparar textos em formato digital para determinar os segmentos de texto que compartilham. Comparei a versão digitalizada de “V&P” utilizando esse *Software* com os arquivos das 34 Teses obtidas e selecionadas neste trabalho, resultando no relatório apresentado no Quadro 05, que aponta o número de segmentos de texto que são idênticos tanto no arquivo de tese quanto no arquivo de “V&P”. Relacionei os arquivos de tese por ordem decrescente de quantidade de segmentos evidenciando quais as teses que contém maior número de citações.

¹⁴ Acessado em <http://www.dicionarioinformal.com.br/apropriacao> em 12/10/2014.

¹⁵ Acessado em <http://plagiarism.bloomfieldmedia.com/z-wordpress/software/wcopyfind-instructions/> em 04/05/2014.

NÚMERO DE SEGMENTOS	ARQUIVO DA TESE
1591	151_cp135042.pdf
1033	008_cp083382.pdf
727	091_cp046176.pdf
590	163_cp027664.pdf
439	090_cp137455.pdf
325	032_cp116511.pdf
309	127_cp046051.pdf
281	056_cp051080.pdf
263	100_cp026857.pdf
240	029_cp060185.pdf
240	157_cp137492.pdf
235	110_cp083412.pdf
224	020_cp118638.pdf
156	201_cp111471.pdf
145	200_cp099953.pdf
144	009_cp040852.pdf
144	160_cp027024.pdf
122	035_cp096311.pdf *
122	069_cp047405.pdf *
118	041_cp039179.pdf
79	037_cp059644.pdf
73	063_cp009780.pdf *
72	124_cp027656.pdf
71	121_cp102800.pdf
65	057_cp058275.pdf
56	004_cp116133.pdf
55	072_cp076305.pdf *
49	185_cp076156.pdf *
49	224_cp137509.pdf *
48	050_cp111614.pdf
47	218_cp031183.pdf
36	126_cp011813.pdf
24	113_cp154557.pdf
18	023_cp036281.pdf *

Quadro 05 - Segmentos de “V&P” por tese.

Fonte: Própria do autor.

Nota: *Não consta no Quadro 03 como tendo referência de “V&P”.

A T151 e a T008 são as que possuem maior número de segmentos coincidentes com “V&P” o que foi o indicativo de que são as que mais citam a obra, ao passo que as teses com menor número de segmentos são as que menos fazem citações de “V&P”.

A T151 declarou ter o objetivo de situar as novas práticas punitivas da modernidade tendo como *locus* principal a prisão e se apoiou nas teorizações de Norbert Elias, Foucault, Weber, Durkheim, Rusche e Kirchheimer e tratou da Educação e Trabalho em uma Penitenciária na primeira metade do século XX. As citações de “V&P” foram encontradas nos seguintes capítulos com as seguintes incidências:

CAPÍTULO DE “V&P”	NÚMERO DE SEGMENTOS CITADOS
- Primeira Parte: SUPLÍCIO - CAP. I - O corpo dos condenados	2
- Segunda Parte: PUNIÇÃO - CAP. I - A punição generalizada	6
CAP. II - A mitigação das penas	2
- Terceira Parte: DISCIPLINA - CAP. III - O Panoptismo	7

Quadro 06 – Dispersão de Segmentos na T151.

Fonte: Próprio autor.

Houve portanto, nessa tese, um total de 17 segmentos citados de “V&P” e as citações estão concentradas nos capítulos que tratam da punição e do panoptismo. Sendo que, por ser uma tese que discute “práticas punitivas” e descreve o “interior do presídio” seria de se esperar que fossem justamente esses dois capítulos os mais citados, ficando dessa forma confirmada a pertinência da utilização do referencial foucaultiano na T151.

Já a T008 declarou que houve inspiração nas pesquisas arqueológicas e genealógicas de Foucault sendo que a tese busca resposta para a pergunta: “Quais as condições de possibilidade do aparecimento da infância na Modernidade”? E recorreu a 10 segmentos citados de “V&P” distribuídos da seguinte forma:

CAPÍTULO DE “V&P”	NÚMERO DE SEGMENTOS CITADOS
- Terceira Parte: DISCIPLINA - CAP. I - O controle da atividade	2
- A organização das gêneses	1
- A composição das forças	4
CAP. II - O exame	1
CAP. III - O panoptismo	2

Quadro 07 – Dispersão de Segmentos na T008.

Fonte: Próprio autor.

O capítulo com maior registro (4 ocorrências) foi “A composição das forças” e os segmentos utilizados tratam justamente da descrição que Foucault faz do método de Lancaster surgido no começo do século XIX com o “mecanismo complexo da escola mútua”

No levantamento realizado no Quadro 03 as T023, T035, T063, T069, T072, T185 e T224 não fizeram referência a “V&P”, no entanto aparecem relacionadas no Quadro 05 com segmentos coincidentes com “V&P”. A verificação manual/visual dos segmentos relacionados nessas teses demonstrou que embora os segmentos apresentam coincidências na ordem das palavras não se tratam de citação de “V&P”.

As T004, T041, T113, 124 e T126 relacionaram “V&P” no capítulo das referências, mas não fizeram uso de qualquer outra referência ou citação da obra. Temos, portanto, três situações:

- 1) as teses que relacionaram e fizeram referência e citação a “V&P”;
- 2) aquelas que fizeram referência, mas não se utilizam de “V&P”; e
- 3) aquelas que não relacionaram, não fizeram referência nem citação.

Verifiquei que não há casos de citação sem que a obra fosse relacionada.

Com base nas informações que levaram à produção do Quadro 05, realizei uma comparação manual/visual entre os segmentos que foram identificados pelo *WCOPYFIND* para conferir se eram de fato citações e não meras coincidências de texto. No Arquivo de “V&P” em PDF lancei mão dos recursos de notas de texto disponibilizados pelo *Adobe Acrobat Reader XI®* e marquei todos os segmentos que constavam nas Teses, indicando no campo das anotações, para cada segmento, em qual tese ou teses foi utilizado por meio da inscrição do Código de Tese seguido de observação, quando relevante.

O resultado da “saturação” das apropriações foi impresso nos relatórios produzidos pelo *Adobe Acrobat Reader XI®* e compilado como ANEXO B. Deste levantamento verifiquei a distribuição dos segmentos na incidência apontada no Quadro 08.

(Continua)

ORGANIZAÇÃO DA OBRA “Vigiar e punir: nascimento da prisão”	SEGMENTOS	TESES	Nº DE TESES
* PRIMEIRA PARTE: SUPLÍCIO			
A CAP. I - O corpo dos condenados	18	T032, T050, T090, T091, T100, T127, T151, T163	8
B CAP. II - A ostentação dos suplícios	3	T163	1
SEGUNDA PARTE: PUNIÇÃO			
C CAP. I - A punição generalizada	7	T151	1
D CAP. II - A mitigação das penas	7	T151	1
TERCEIRA PARTE: DISCIPLINA			
E CAP. I - Os corpos dóceis	10	T009, T020, T032, T037, T056, T057, T091, T127, T157, T160	10
F CAP. I - A arte das distribuições	4	T020, T056, T157	3
G CAP. I - O controle da atividade	4	T008, T020,	2
H CAP. I - A organização das gêneses	1	T008	1
I CAP. I - A composição das forças	4	T008	1
J CAP. II - Os recursos para o bom adestramento	3	T056, T163	2

Quadro 08 - Dispersão de segmentos das apropriações de “V&P”*.

Fonte: Próprio autor.

(Conclusão)

ORGANIZAÇÃO DA OBRA “Vigiar e punir: nascimento da prisão”	SEGMENTOS	TESES	Nº DE TESES
K CAP. II - A vigilância hierárquica	4	T056, T157, T200	3
L CAP. II - A sanção normalizadora	6	T056, T091, T100, T163	4
M CAP. II - O exame	16	T008, T029, T056, T091, T110, T121, T157, T163	8
N CAP. III - O panoptismo	22	T008, T020, T029, T090, T091, T100, T151, T160, T163, T201, T218	11
QUARTA PARTE: PRISÃO			
O CAP. I - Instituições completas e austeras	5	T151, T163	2
P CAP. II - Ilegalidade e delinquência	1	T163	1
Q CAP. III - O carcerário	0	-	0

Quadro 08 - Dispersão de segmentos das apropriações de “V&P”*.

Fonte: Próprio autor.

Nota: Acrescentei as letras do alfabeto em letras maiúsculas antes de cada parte para elaboração da Tabela 07.

Fonte: Próprio autor.

A interpretação do Quadro 08 permitiu confirmar a hipótese inicial de que o “Capítulo III - O panoptismo” da “Terceira Parte: Disciplina” de “V&P” foi o capítulo mais consultado pela área de educação no Brasil no contexto analisado, com 22 segmentos citados em onze teses. Seguido por “O Exame” do “Capítulo II”, também da “Terceira Parte”, com 16 segmentos citados em oito teses. “Os corpos dos condenados” e “Os corpos dóceis” também estão entre os mais citados.

4.4 A VERIFICAÇÃO DA DISPERSÃO DAS CITAÇÕES DE “V&P” POR ÁREA E SUBÁREA DE ESTUDO

Tomando por base o levantamento realizado no Quadro 08, elaborei a Tabela 07 incluindo a principal “Área” ou “Subárea” de cada Tese no intuito de determinar quais partes de “V&P” foram mais citadas por área ou subárea de forma a permitir contextualização das citações.

Embora as teses sejam todas da grande área Educação, realizei uma reclassificação dentro dessa grande área redistribuindo-as conforme os temas, assuntos e objetos abordados em subáreas: Educação Física, Formação de Professor, História da Educação, Linguagem, Políticas Educacionais, Psicopedagogia, Saúde e Sexualidade.

Relacionei na coluna da esquerda as teses em ordem alfabética de área ou subárea. Cada coluna da “Dispersão por parte”¹⁶ em “V&P” recebeu uma letra do alfabeto em maiúscula correspondente às partes (subdivisão de capítulo ou título) de “V&P” conforme o Quadro 08.

Inseri na linha correspondente a cada tese o número 1 nas colunas que representam as partes de “V&P” e à direita totalizei o número de partes citadas. Na última linha da tabela totalizei com o número de teses que citaram cada parte.

Tabela 07 - Capítulos por área ou subárea de estudo

TESE	ÁREA/SUBÁREA	DISPERSÃO POR PARTE EM “V&P”																TOTAL	
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P		
T009	Educação Física					1												1	
T124	Formação de Professor																	0	
T126	Formação de professor																	0	
T008	História da Educação								1	1	1				1	1		5	
T020	História da Educação					1	1	1							1			4	
T032	História da Educação	1				1												2	
T041	História da Educação																	0	
T151	História da Educação	1		1	1										1	1		5	
T201	História da Educação														1			1	
T004	Linguagem																	0	
T029	Políticas Educacionais														1	1		2	
T056	Políticas Educacionais					1	1				1	1	1	1				6	
T091	Políticas Educacionais	1				1							1	1	1			5	
T100	Políticas Educacionais	1											1		1			3	
T127	Políticas Educacionais	1				1												2	
T157	Políticas Educacionais					1	1					1		1				4	
T163	Políticas Educacionais	1	1							1		1	1	1	1	1	1	8	
T218	Políticas Educacionais														1			1	
T050	Psicopedagogia	1																1	
T110	Psicopedagogia													1				1	
T200	Psicopedagogia											1						1	
T057	Saúde					1												1	
T090	Saúde	1													1			2	
T121	Saúde													1				1	
T160	Saúde					1									1			2	
T113	Sexualidade																	0	
T037	Sexualidade					1												1	
TOTAL		8	1	1	1	10	3	2	1	1	2	3	4	8	1	1	2	1	59

Legenda das partes de “V&P” na Tabela 07	
Primeira Parte: SUPLÍCIO	
A	CAP. I - O corpo dos condenados
B	CAP. II - A ostentação dos suplícios
Segunda Parte: PUNIÇÃO	
C	CAP. I - A punição generalizada
D	CAP. II - A mitigação das penas
Terceira Parte: DISCIPLINA	
E	CAP. I - Os corpos dóceis
F	CAP. I - A arte das distribuições
G	CAP. I - O controle da atividade
H	CAP. I - A organização das gêneses
I	CAP. I - A composição das forças
J	CAP. II - Os recursos para o bom adiestramento
K	CAP. II - A vigilância hierárquica
L	CAP. II - A sanção normalizadora
M	CAP. II - O exame
N	CAP. III - O panoptismo
Quarta Parte: PRISÃO	
O	CAP. I - Instituições completas e austeras
P	CAP. II - Ilegalidade e delinquência
Q	CAP. III - O carcerário

Fonte: Próprio autor.

¹⁶ Optei pelo uso da palavra Parte para me referir às subdivisões da obra “V&P” cujas 4 partes estão subdivididas em Capítulos e Subtítulos.

A Tabela 07 permitiu determinar que as teses que trataram da “Educação Física”, da “Formação de Professor”, da “Linguagem” e da “Sexualidade”, embora tenham relacionado “V&P” em seus capítulos de referências e fizeram alusão à obra, evitaram fazer citação de “V&P”.

As teses que trataram das “Políticas Educacionais” foram as que mais se utilizaram de citações, referências, paráfrases e polissemias de “V&P”. Sendo mais citados “O exame e o Panoptismo” (5 teses); “Os corpos dóceis” e “A sanção normalizadora” (4 teses); e “A arte das distribuições”, “Os recursos para o bom adestramento” e “A vigilância hierárquica” (2 teses).

As teses que trataram da “História da Educação” vieram em seguida e concentraram suas citações em “O panoptismo” (4 teses), “Os corpos dóceis” (2 teses) e “O controle da atividade” (2 teses); semelhante às que trataram da “Saúde” que concentraram citações em “Os corpos dóceis” e “O panoptismo” (2 teses).

Essa constatação confirmou a proporção pois, juntas, as teses que trataram das “Políticas Educacionais” e da “História da Educação” representaram mais da metade das teses da área da Educação que se utilizaram de citações de “V&P”. Para dar sustentação à observação, apresento o Gráfico 09 que demonstra o percentual de teses que citaram “V&P” divididas por subárea.

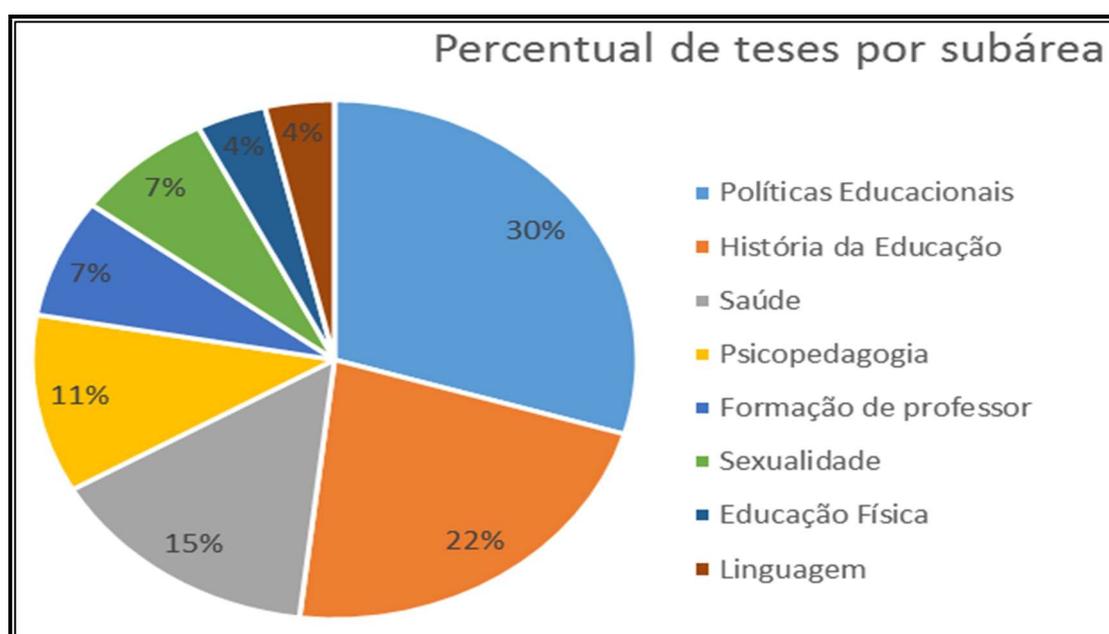


Gráfico 09 - Teses que citaram “V&P” por subárea.

Fonte: Próprio autor

As recorrências verificadas no Quadro 08, na Tabela 07 e confirmadas no Gráfico 09 demonstram que: “O corpo dos condenados”, “Os corpos dóceis”, “O exame” e “O panoptismo” foram as partes de “V&P” mais citadas nas teses da área da Educação; e que as subáreas que mais se utilizam de citações de “V&P” são as das “Políticas Educacionais” e da “História da Educação”.

4.5 AS FORMAS DE UTILIZAÇÃO DAS CITAÇÕES

A frequência de citação e utilização das obras de Foucault nas teses revelou quais os segmentos mais lidos e apropriados de sua obra. Embora, o próprio Foucault, reiteradas vezes, afirme que sua obra não deva ser recortada e fragmentada, é justamente isso que ocorreu no caso do uso das citações de “V&P”. Citadas por tantos pesquisadores, as palavras expressas em “V&P” acabam sendo apropriadas das mais diversas formas. Discorrendo sobre essa prática de utilização das palavras de outras pessoas, a citação, Deleuze (1962, p. 4) concebe que “Uma palavra quer dizer alguma coisa na medida em que aquele que a diz quer alguma coisa dizendo-a.” Compagnon (1996, p. 48), vai além e discorre que a citação

[...] supõe, na verdade, que uma outra pessoa se apodere da palavra e a aplique a outra coisa, porque deseja dizer alguma coisa diferente. O mesmo objeto, a mesma palavra muda de sentido segundo a força que se apropria dela: ela tem tanto sentido quantas são as forças suscetíveis de se apoderar dela. O sentido da citação seria, pois, a relação instantânea da coisa com a força real que a impulsiona.

Nesse contexto foram pesquisadas as formas da apropriação de “V&P” na recepção da obra pela maneira que as citações foram tomadas. Ou seja, a análise de citações utilizadas como estratégia para o pesquisador passar a palavra, usar “V&P”, como legitimador de suas ideias.

Foi então observado que há uma regularidade no uso de “segundo Foucault...”, “de acordo com Foucault...”, “conforme Foucault...” e são os marcadores mais comuns utilizados para introduzir uma paráfrase a uma fala de Foucault. Embora Foucault empregue cuidado em descrever as ocorrências históricas, foi observado que há casos de estudiosos que equivocadamente apresentam qualquer texto presente em sua obra como se fosse sua opinião ao invés da mera descrição de um fato histórico. Dessa forma utilizaram-se desses marcadores mesmo para ideias que não são próprias de Foucault, mas que ele cita por estar analisando-as;

são descrições feitas por Foucault de acordo com o que estava registrado nos documentos que ele analisou. Dessa forma não foi propriamente Foucault que disse isso como sua opinião¹⁷, por ser um arquivista descreveu apenas o que estava registrado em algum documento histórico.

O Quadro 09 resultou do inventário sobre quantas vezes cada expressão é utilizada em cada tese com relação a referência às ideias de Foucault. Essas expressões são utilizadas pelos pesquisadores para indicar que pretendem interpretar o que eles acreditam que Foucault quis dizer sem utilizar propriamente uma citação - em muitos casos parafraseando textos das obras de Foucault.

TESE	NÚMERO DE VEZES UTILIZADAS			TOTAIS
	SEGUNDO F*...	DE ACORDO COM F...	CONFORME F...	
T157	4	9	2	15
T100	10	0	2	12
T200	8	1	3	12
T004	1	10	0	11
T091	4	4	1	9
T090	5	2	1	8
T057	4	1	0	5
T121	3	0	2	5
T160	3	1	1	5
T218	5	0	0	5
T032	4	0	0	4
T037	4	0	0	4
T224	2	0	2	4
T063	1	2	0	3
T113	3	0	0	3
T151	1	2	0	3
T163	1	0	2	3
T029	1	1	0	2
T041	1	1	0	2
T110	1	1	0	2
T185	2	0	0	2
T009	1	0	0	1
T020	0	1	0	1
T035	1	0	0	1
T201	1	0	0	1
TOTAIS	71	36	16	123

Quadro 09 - Expressões comuns da apropriação de ideias.

Fonte: Próprio autor

Nota: *F = Foucault

A expressão preferida pelos pesquisadores é “segundo Foucault...” com 71 ocorrências em 24 teses, ao passo que a segunda colocada é “de acordo com Foucault...” com praticamente

¹⁷ Vide exemplo 9 do Quadro 10 e respectivo comentário.

metade das ocorrências e utilizada em 13 teses. “conforme Foucault...” é a menos utilizada e mantém a mesma proporção de cerca de 50% a menos de utilização em relação à anterior sendo utilizada em apenas 9 teses.

No Quadro 05, ficou também demonstrado que as T151 e T008 são as que mais fizeram citações diretas da obra “V&P”, e o Quadro 09, permitiu estabelecer que as T157, T100, T200 e T004 foram as que mais trouxeram interpretações ou paráfrases dos textos das obras de Foucault.

Outras expressões também recorrentes levantadas das teses que foram utilizadas para denotar a apropriação das ideias de Foucault, para introduzir ou apresentar tanto citações quanto paráfrases foram: “abordagem”, “acepção”, “afirmação”, “análise”, “assunção”, “compreensão”, “crítica”, “inspiração”, “leitura”, “perspectiva”, “proposta”, “reflexão”, “teorização”, “vertente **foucaultiana**”, “conceito”, “olhar”, “pensamento”, “ponto de vista”, “sentido **foucaultiano**”, sendo que a expressão “**perspectiva foucaultiana**” foi a mais utilizada delas ocorrendo 32 vezes em 14 teses.

Foram também recorrentes nas teses expressões que indicam a interpretação do pesquisador sobre o que ele acredita ser a intenção de Foucault ao fazer referência a segmentos de suas obras: “F¹⁸ adverte”, “F afirma”, “F alerta”, “F analisa”, “F aponta”, “F assinala”, “F atribui”, “F comenta”, “F compreende”, “F define”, “F denomina”, “F descreve”, “F entende”, “F expõe”, “F nomeia”, “F observa”, “F propõe”, “F realça”, “F resume”, “F sintetiza”, “F situa”, “F sugere”, “F utiliza”, “concebe F”, “nos alerta F”, “nos mostra F”, “relata F”, “salienta F” e são utilizadas tanto para iniciar uma citação direta da obra quanto para explicar uma ideia. Já a expressão “parafraçando F” que ocorre um total de 6 vezes em 4 teses deixa claro que o pesquisador tem intenção de manter o mesmo sentido sob forma diferente conforme explicado por Orlandi (1984).

A análise da apropriação de “V&P” pela área de Educação no Brasil passa necessariamente pelo estudo de recepção para tentar entender o que é feito dessa apropriação. Tomando cuidado para não incorrer em juízos do uso. Apresento na Figura 11 um exemplo de uso não convencional de texto da obra na reprodução de uma página de tese na qual destaquei com marca texto na cor amarela todo o segmento “incorporado” de “V&P”.

O exemplo na Figura 11 apresentou palavras de “V&P” como sendo suas próprias na p. 41 em final de um parágrafo em que tratou de uma análise da obra. Iniciou com as palavras de “V&P” sem dar formatação de citação por seis linhas e em seguida abriu parênteses com

¹⁸ F = Foucault.

reticências em citação adentrada continuando assim a citação já no formato acadêmico. O leitor fica com a impressão de que metade da citação de “V&P” são palavras do autor da tese. Outro exemplo de prática comum é a cópia de trecho de “V&P” invertendo ou modificando palavras como o uso de “toleradas e conquistadas” em substituição a “conquistadas e toleradas” conforme está no texto original. Essa inversão, contudo, não altera o sentido da frase.

Ocorrem também paráfrases que praticamente repetem o texto de “V&P”. No Quadro 10 a título de exemplificação, apresento lado a lado, para comparação, alguns segmentos recortados de “V&P” com a sua ocorrência na T151 que foi a tese que mais se utilizou de segmentos retirados da obra. Na coluna da esquerda sob o título “V&P” copiei o texto da obra. Na coluna da direita sob o título T151 copiei os segmentos retirados da referida tese que correspondem ao segmento de “V&P”. À esquerda de cada quadro acrescentei a numeração de 1 a 9 para referências. Apliquei também marcações no texto para facilitar a comparação dos segmentos: os segmentos sublinhados indicam as coincidências entre os dois textos; os segmentos ~~tachados~~ indicam os segmentos que foram excluídos na citação; as palavras em **vermelho** são aquelas que foram alteradas na citação; e as palavras em **negrito** são aquelas que foram acrescentadas. Sempre que possível, alinhei os textos coincidentes por meio de espaço nas entrelinhas.

pesquisa mais imediato e concreto da punição, que observa os procedimentos pequenos e disseminados no corpo social. Quanto às intenções da sua pesquisa o autor deixou claro a distinção da sua obra em relação a toda historiografia marxista e da noção sociológica positiva da punição moderna:

- 1) Não centrar o estudo dos mecanismos punitivos unicamente em seus efeitos repressivos", só em seu aspecto de "sanção", mas recolocá-los na série completa dos efeitos positivos que eles podem induzir, mesmo se à primeira vista são marginais. Conseqüentemente, tomar a punição como uma função social complexa.
- 2) Analisar os métodos punitivos não como simples conseqüências de regras de direito ou como indicadores de estruturas sociais; mas como técnicas que têm sua especificidade no campo mais geral dos outros processos de poder. Adotar em relação aos castigos a perspectiva da tática política.
- 3) Em lugar de tratar a história do direito penal e a das ciências humanas como duas séries separadas cujo encontro teria sobre uma ou outra, ou sobre as duas talvez, um efeito, digamos, perturbador ou útil, verificar se não há uma matriz comum e se as duas não se originam de um processo de formação "epistemológico-jurídico"; em resumo, colocar a tecnologia do poder no princípio tanto da humanização da penalidade quanto do conhecimento do homem.
- 4) Verificar se esta entrada da alma no palco da justiça penal, e com ela a inserção na prática judiciária de todo um saber "científico", não é o efeito de uma transformação na maneira como o próprio corpo é investido pelas relações de poder (Foucault, 1977, p. 26)

Michel Foucault, ao analisar o surgimento deste sistema penal moderno, conclui que esta instituição não visa mais à punição pura e simples do condenado, dando exemplo à sociedade, mas busca corrigi-lo, tratá-lo para uma utilização social. Assim, o autor trata o surgimento do campo jurídico como veículos de práticas de sujeição do corpo, controle e dominação. **É preciso que a justiça criminal puna em vez de se vingar.**

Essa necessidade de um castigo sem suplício é formulada primeiro como um grito do coração ou da natureza indignada: no pior dos assassinos, uma coisa pelo menos deve ser respeitada quando punimos: sua "humanidade". Chegará o dia, no século XIX, em que esse "homem", descoberto no criminoso, se tomará o alvo da

(...) intervenção penal, o objeto que ela pretende corrigir e transformar, o domínio de uma série de ciências e de práticas estranhas - "penitenciárias", "criminológicas". Mas, nessa época das Luzes, não é como tema de um saber positivo que o homem é posto como objeção contra a barbárie dos suplícios, mas como limite de direito, como fronteira legítima do poder de punir. Não o que ela tem de atingir se quiser modificá-lo, mas o que ela deve deixar intacto para estar em condições de respeitá-lo. (Idem, pp. 69-70)

Foucault demonstra como a pena de suplícios (modelo punitivo tradicional da Idade Média)²⁴ perde sentido com a construção da modernidade, uma vez que o

²⁴ Foucault conclui que o castigo não era uma simples reparação ao dano causado pelo criminoso. A punição é uma satisfação ao soberano que foi ultrajado, ou seja, a desordem e o mau exemplo devem ser vingados pelo monarca em função da honra do rei e não da vítima. O suplício não

Figura 11 - Exemplo de apropriação de texto de “V&P”.

Fonte: Própria do autor

	“V&P”	T151
1.	<p>Esse jogo de sinais deve corresponder à mecânica das forças: <u>diminuir o desejo que torna o crime atraente</u>, aumentar o interesse que torna a pena temível; inverter a relação das intensidades, fazer que a representação da pena e de suas desvantagens seja mais viva que a do crime com seus prazeres. Toda uma mecânica, portanto, do interesse de seu movimento, da maneira como é representado e da vivacidade dessa representação.</p> <p>O legislador deve ser um arquiteto hábil que saiba ao mesmo tempo empregar todas as forças que possam contribuir para a solidez do edifício e amortecer todas as que poderiam arruiná-lo.</p> <p>Várias meios. "Ir direto à fonte do mal. <u>Quebrar a mola que anima a representação do crime</u>. Tornar sem força o interesse que a fez nascer. <u>Atrás dos delitos de vadiagem, há a preguiça; é esta que se deve combater</u>. [p. 88]</p>	<p>O objetivo da pena é <u>diminuir o desejo que torna o crime atraente</u>, a educação nas prisões deve</p> <p><u>quebrar a mola que anima a representação do crime</u>. <u>Atrás dos delitos há a vadiagem, há a preguiça que devem ser combatidas</u> e novos hábitos reforçados pelos saberes escolar. [p. 178-179]</p>
2.	<p>que <u>seja repartido em circuitos homogêneos que possam ser exercidos em toda parte, de maneira contínua e até o mais fino grão do corpo social</u>. A reforma do direito criminal deve ser lida como uma <u>estratégia para o remanejamento do poder de punir</u>. [p. 69]</p>	<p>que <u>fosse</u> “repartido em circuitos homogêneos que possam ser exercidos em toda parte, de maneira contínua e até o mais fino grão do corpo social”. (Foucault, 2001b)</p> <p>A reforma do sistema jurídico brasileiro foi resultado de uma estratégia para o <u>remanejamento do poder de punir</u>, [p. 74]</p>
3.	<p>Eu gostaria que de vez em quando, depois de preparar os espíritos com um discurso fundamentado sobre a conservação da ordem social, sobre <u>a utilidade dos castigos</u>, se levassem os jovens, mesmo os homens, às minas, às obras, para contemplar o horrível destino dos proscritos. Essas peregrinações seriam mais úteis que as que os turcos fazem a Meca. [p. 93]</p>	<p>Eu gostaria de vez em quando, depois de preparar os espíritos com um discurso fundamentado sobre a conservação da ordem social, sobre <u>as utilidades do castigo</u>, se levassem os jovens, mesmo os homens, às minas, às obras, para contemplar o horrível destino dos proscritos. Essas peregrinações seriam mais úteis que as que os turcos fazem a Meca [p. 177]</p>
4.	<p>Se a recodificação for bem feita, se a cerimônia de luto se desenrolar como deve, o crime só poderá aparecer então como uma desgraça e o malfeitor como <u>um inimigo a quem se reensina a vida social</u> [p. 93]</p>	<p>É com essa missão que a educação e o trabalho devem ser ofertados ao “malfeitor”. Considerando, ainda, que o preso é ‘<u>um inimigo a quem se reensina a vida social</u>’ através da ‘pedagogia universal do trabalho’ e da aquisição de um mínimo de conhecimentos. [p. 179]</p>
5.	<p>Daí a ideia de uma casa que realizasse de uma certa maneira a <u>pedagogia universal do trabalho</u> para aqueles que se mostrassem refratários. [p. 100]</p>	<p>Daí a ideia de uma ‘casa’ <u>em que se realizasse a pedagogia do trabalho</u> e os transgressores incorporassem as regras sociais. [p. 177]</p>
6.	<p>Trabalho obrigatório em oficinas, ocupação constante dos detentos, custeio das despesas da prisão com esse trabalho, mas também <u>retribuição individual dos prisioneiros para assegurar sua reinserção moral e material no mundo estrito da economia</u>; [p. 102]</p>	<p>Estes tinham como finalidade o custeio das próprias despesas dos presos e <u>a retribuição individual dos prisioneiros, para assegurar sua reinserção moral e material no mundo da economia</u>. [p. 42]</p>
7.	<p>o <u>detento nunca deve saber</u> se está sendo observado; <u>mas deve ter certeza de que sempre pode sê-lo</u>. [p. 167]</p>	<p>o <u>preso não sabe</u> se está sendo observado, <u>mas deve ter a certeza de que sempre o pode ser</u>, [p. 165]</p>

Quadro 10 - Levantamento de Utilização de segmentos de “V&P”.

(Continua)

	“V&P”	T151
8.	<p>o Panóptico <u>aparece</u> como jaula cruel e sábia. O fato de ele ter, até nosso tempo, dado lugar a tantas variações projetadas ou realizadas, mostra qual foi durante quase dois séculos sua intensidade imaginária. Mas o Panóptico não deve ser compreendido como um edifício onírico: é o diagrama de um mecanismo de poder levado à sua forma ideal; seu funcionamento, abstraindo-se de qualquer obstáculo, resistência ou desgaste, pode ser bem representado como um puro sistema arquitetural e óptico: é na realidade uma figura de tecnologia política que se pode e se deve destacar de qualquer uso específico.</p> <p>É polivalente em suas aplicações: <u>serve</u> para emendar os prisioneiros, mas também para cuidar dos doentes, instruir os escolares, guardar os loucos, fiscalizar os operários, fazer trabalhar os mendigos e ociosos. É um tipo de implantação <u>dos</u> corpos no espaço, [p. 170]</p>	<p>Na visão de Foucault (1977, p. 172), <u>o panóptico apareceu</u> como jaula cruel e sábia, vez que abandona os castigos corporais pelo poder da observação, em um puro sistema arquitetural e óptico e polivalente suas aplicações <u>servem</u> para emendar os prisioneiros, mas também para cuidar dos doentes, instruir os escolares, guardar os loucos, fiscalizar os operários, fazer trabalhar os mendigos e ociosos, <u>seria</u> um tipo de implantação <u>de</u> corpos no espaço. [p. 165]</p>
9.	<p>O trabalho pelo qual o condenado atende a suas próprias necessidades requalifica o ladrão em operário dócil. E é nesse ponto que intervém a utilidade de uma retribuição pelo trabalho penal; ela impõe ao detento a forma "moral" do salário como condição de sua existência. O salário faz com que se adquira "amor e hábito" ao trabalho³⁸; dá a esses malfeitores que ignoram a diferença entre o meu e o teu o sentido da propriedade</p> <p>[...] <u>de um esquema da submissão individual e de seu ajustamento a um aparelho de produção.</u> [p. 204]</p> <p>A extensão <u>da pena não deve medir</u> o "valor de troca" da infração; ela deve se <u>ajustar</u> à transformação "útil" do detento no decorrer <u>de sua condenação.</u> [p. 205]</p>	<p>Discutindo as ideias utilitaristas, Foucault afirma que <u>o trabalho pelo qual o condenado atende a suas próprias necessidades requalifica o ladrão em operário dócil. E é nesse ponto que intervém a utilidade de uma retribuição pelo trabalho penal. Ela impõe ao detento a forma 'moral' do salário como condição de sua existência.</u> (FOUCAULT, 1977)</p> <p>Para Foucault <u>o salário faz com que se adquira 'amor e hábito' ao trabalho.</u> Além da transformação em trabalhador dócil, a pena daria aos malfeitores a noção da <u>diferença entre o 'meu e o teu', o sentido da propriedade,</u></p> <p>[...] <u>de um esquema de submissão individual e de ajustamento a um aparelho de Estado.</u></p> <p>Finalmente, <u>a pena não é o valor de troca da infração, mas o ajustamento do detento no decorrer da sua condenação.</u> (Idem). [p. 201]</p>

Quadro 10 - Levantamento de Utilização de segmentos de “V&P”.

Fonte: Próprio autor.

Esses exemplos ilustram diversas formas de apropriação de “V&P” apresentando as seguintes peculiaridades:

1. Utilização de apenas alguns segmentos de “V&P” informando tratar-se de ideia de Foucault não apresentada como citação e sem indicar página onde essa ideia se encontra;
2. Indicação de referência “Foucault, 2001b” sendo que não existe esse ano no capítulo das referências, mas a citação é de “V&P” que está na tese referenciada como “Foucault, 1977”. Há ao mesmo tempo substituição de algumas palavras para aproveitar as estruturas de “V&P” utilizando-as para expressar as ideias trazidas na tese, o que caracteriza a utilização de Foucault em “V&P” como referencial teórico;
3. Citação declarada de “V&P”, contudo o texto foi sutilmente alterado, talvez para dar mais fluidez à leitura ou pode ter ocorrido que a alteração tenha se dado de forma inconsciente pelo datilógrafo no processo de redigitar a citação;
4. Utilização de uma frase de “V&P” cujo contexto, como um clichê, expressa perfeitamente o que o autor da tese deseja dizer mas que isolada se perde fora do contexto;
5. Utilização parafraseada, mas quase idêntica a trecho de “V&P” sem que haja uma indicação de que seja citação ou ideia de Foucault;
6. Reprodução de frase inteira de “V&P” sem abertura de aspas ou indicação de citação, mas apresentada como sendo ideia de Foucault em “V&P”;
7. Alterações/adaptações discretas no texto de “V&P” mas faz referência indicando ao leitor tratar-se de ideia de Foucault, mas sem indicar ao leitor de que se trata de citação;
8. Atribuição da ideia a “V&P”, indica a página, mas não utiliza aspas para indicar citação ao passo que altera o tempo verbal e utiliza apenas parte inicial e final de segmento de “V&P”; e
9. Cópia direta de “V&P” e atribuída a Foucault como paráfrase sendo, contudo, citação de “V&P” em que o próprio Foucault atribui a “Ch. Lucas, *De la reforme des prisons*, vol. II, 1838 p. 313-314”. (V&P, p. 256). Faz ainda recortes de trechos inteiros com adaptação para se enquadrarem no discurso da tese.

Os segmentos utilizados de “V&P” denotam a apropriação da obra “V&P”. Compagnon (1996) ao tratar da questão da posse, apropriação e propriedade autoral de textos, cita Rousseau que atribui à perigrafia a origem da propriedade intelectual, literária, artística, estética que põe fim “ao delírio quanto à utilização do já dito”. Montaigne (1962) por sua vez, sugere que na condição de ser humano o autor terá ideias, atitudes, pensamentos que são

universais e que precisam ser expressos por palavras. Palavras essas que certamente implicarão o já dito.

Desde o processo de alfabetização de crianças a questão da necessidade de se expressar o “já dito” é levantada no trabalho com produção de textos; Osório e Viégas (2009, p. 4-5), por exemplo, afirmam:

[...] é essencial em todo processo de ensino e de aprendizagem, em razão de que, nas interações verbais e produções escritas, o aluno tem a possibilidade de organizar seus enunciados num processo de construção e reconstrução do já dito.

Portanto, aquilo que se deseja dizer pode, no processo de construção e de reconstrução, ser buscado em algo que já tenha sido dito, e tomar a forma de alegações, empréstimos, citações, paráfrases ou alusões. Compagnon (1996, p. 38-39) também observa:

O trabalho da escrita é uma reescrita já que se trata de converter elementos separados e descontínuos em um todo contínuo e coerente, de juntá-los, de compreendê-los (de tomá-los juntos), isto é, de lê-los: não é sempre assim? Reescrever, reproduzir um texto a partir de suas iscas, é organizá-las ou associá-las, fazer as ligações ou as transições que se impõem entre os elementos postos em presença um do outro: toda escrita é colagem e glosa, citação e comentário.

Permanece, no entanto, a questão de que se tudo que não seja “original” for retirado de uma obra, o que restará que seja propriamente do autor?

O filósofo Chrysippus ajuntava a seus livros não apenas passagens, mas obras inteiras de outros autores e em um deles a Medéia, de Eurípedes; e Apollodorus dizia que quem subtraísse o que houvesse ali de estrangeiro, o seu papel ficaria em branco. Epicuro, inversamente, nos trezentos volumes que deixou, não havia semeado uma só alegação estrangeira (MONTAIGNE I, 1962, p. 26. In: COMPAGNON, 1996).

O próprio Foucault (2013, p. 268) define “A relação de apropriação: o autor não é exatamente nem o proprietário nem o responsável por seus textos; não é nem o produtor nem o inventor deles”. O que remete ao exemplo dado por Montaigne (1962) ao se referir ao papel em branco que restaria após extraídas as citações, pois sugere, como Foucault o fez, que o autor não é proprietário de seus próprios textos.

Tomemos como exemplo ainda a obra-prima *Kubla Khan*, “*A vision* de Coleridge” (1816) que foi elaborada a partir de “empréstimos” copiados de textos de múltiplos outros autores e de obras diversas que, se subtraíssemos tudo que ali há de “estrangeiro” ficariam

apenas páginas em branco, o que restaria que fosse propriamente do autor seria o “resíduo que identifica, que individualiza cada texto na sua uni(cidade)”. (COMPAGNON, 1996, p. 140).

A forma de apropriação ilustrada na Figura 11 surge mais da paixão pela leitura do que propriamente da reescritura daquilo com o qual se concorda integralmente pois:

[...] a citação tenta reproduzir na escrita uma paixão da leitura, reencontrar a fulguração instantânea da solicitação, pois é a leitura, solicitadora e excitante, que produz a citação. A citação repete, faz com que a leitura ressoe na escrita: é que, na verdade, leitura e escrita são a mesma coisa, a prática do texto que é prática do papel. A citação é a forma original de todas as práticas do papel, o recortar-colar. (COMPAGNON, 1996, p. 29)

Expressa-se assim a frustração da percepção que a melhor forma de dizer o já dito está justamente no que já foi dito, não há outro recurso a não ser de fazer minhas as suas palavras. “Efetivamente, as ligações são mais difíceis no caso das citações, pois é necessário não alterar nada e inseri-las assim como elas são”. (COMPAGNON, 1996, p. 39). É o que também observamos nos exemplos 1, 4, 5, 6 e 8 do Quadro 10, que as palavras de “V&P” foram utilizadas como se fossem próprias do autor da tese redizendo aquilo que Foucault escreveu, concordando com tudo que está escrito.

Chaucer (1988, p. 22), no Século XII, já se manifestava preocupado com a questão da fidelidade ao texto e confessa aos seus leitores:

Vocês sabem tão bem quanto eu que quem conta o conto de outro, se tiver senso de responsabilidade, tem a obrigação de repetir tão fielmente quanto possível todas as suas palavras, ainda que sejam grosseiras e indecentes. Caso contrário, o seu relato não corresponderá à realidade, perdendo-se em ficções e circunlóquios. O autor não deve poupar ninguém, nem mesmo seu irmão; e deve empregar, sem discriminação, todos os termos. O próprio Cristo usou de linguagem franca nas Santas Escrituras; e não me consta que haja ali qualquer imoralidade. Também Platão afirmou, para os que podem lê-lo, que as palavras devem ser gêmeas do ato. (CHAUCER, 1988, p. 22).

Sugere Chaucer que tudo aquilo dito por outra pessoa deverá ser reproduzido fielmente, na íntegra, para que corresponda à realidade, em oposição a lançar mão de paráfrases ou interpretações que deixam de ser aquilo que o autor disse.

Ainda “[...] na Idade Média, os eruditos que trabalhavam nas novas escolas do século XII e nas universidades que se formaram depois delas desenvolveram padrões elevados de citação precisa e códigos claros de citação [...]” (GRAFTON, 1998, p. 37) para padronizar a forma de redizer o já dito sem desrespeitar a autoria ou a propriedade da escrita.

Compagnon (1996, p. 148) apresenta, na visão de Hegel, a forma contundente que é colocada a questão da posse e da propriedade da escrita:

Permanece, pois, mais perto da verdade da escrita, a apropriação: o que copia uma frase, o que desmascara um sujeito, o que zomba tanto do sujeito quanto do objeto. Isso não é meu, isso não sou eu, falo em nome de alguém; isso é meu sintoma, e o sintoma é sempre o discurso do outro, o real. Não há nada mais real que o roubo - ausente das considerações hegelianas sobre a propriedade, a não ser na forma do plágio -, o roubo da escrita que abala toda propriedade no seu fundamento.

Na contraposição temos as ideias de Sêneca¹⁹ sobre a propriedade literária. Afirmava: “Não temos donos, somos todos proprietários”, e que juntamente com Motaigue entendiam que a lei sobre a propriedade literária de 1793 seria um “contrassenso radical”, a “abolição da propriedade da escrita”.

Já a lei de Direitos Autorais²⁰ caminha nesse mesmo sentido, pois afirma:

Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais:

[...]

III - a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra;

Legalmente, é bastante que aquele que utiliza citação indique o nome do autor e da obra de origem. O texto legal não especifica norma a ser utilizada para indicar a citação. Dessa forma, a apropriação exemplificada na Figura 11 atende à lei de Direitos Autorais, pois cita autor e obra, contudo não segue os padrões da ABNT para citações em trabalhos acadêmicos. Portanto, não há que se falar em “roubo da escrita” como citado por Compagnon (1996, p. 148), mas verifica-se um aparente plágio no sentido acadêmico por não se apresentar em determinada formatação definida em normas acadêmicas. Contudo, não existe aí violação de direito autoral.

No entanto, as práticas atuais na forma da citação, utilizando-se das aspas, datam de época posterior à de Chaucer e dos eruditos do século XII:

Existe um sinal tipográfico da citação, um indicador que equivale a ‘Eu cito’: as aspas, que o impressor Guillaume teria inventado no século XVII para enquadrar, isolar um discurso apresentado em estilo direto ou uma citação. Anteriormente, apenas a repetição do nome próprio do autor citado, sob a forma de uma oração intercalada, ‘diz fulano’: preenchia

¹⁹ SÉNÈQUE. *Ouvres de Sénèque le philosophe*, p. 179, t. I.

²⁰ Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

essa função. O que as aspas dizem é que a palavra é dada a um outro, que o autor renuncia à enunciação em benefício de um outro: as aspas designam uma re-enunciação, ou uma renúncia a um direito de autor. Elas operam uma sutil divisão entre sujeitos e assinalam o lugar em que a silhueta do sujeito da citação se mostra em retirada, como uma sombra chinesa. (COMPAGNON, 1996, p. 52)

A academia -- escrava do modelo e da forma -- censura a todos aqueles que não se utilizam de suas convenções. Compagnon (1996, p. 42), ao citar Louis Aragon (1965) destaca:

Se o modelo da citação, do texto, todo ele reescrito, assusta, fascina ainda mais. Ele toca no limite em que a escritura se perde em si mesma, na cópia. Reescrever, sim. ‘Mas copiar’, diz Aragon, ‘isso é mal visto, observem que todo mundo copia, mas há aqueles que são espertos, que trocam os nomes, por exemplo...’

As citações 1, 2, 3, 8 e 9 exemplificadas no Quadro 10, embora fossem cópias, sofreram modificações e supressões na transcrição em um processo de acomodação do texto explicado por Compagnon (1996, p. 21) “[...] pois a frase que se sublinha é quase sempre a que se desejaria modificar ou suprimir -- modificá-la por pouco que seja para apropriar-se dela – [...]”. E, por “frase que se sublinha”, entende-se aquela que se destaca do texto de outrem com a intenção de citá-la.

Já Grafton (1998, p. 27) escreve que o “[...] reordenar [...] de modo a adequá-los a sua tese [...]” é uma prática histórica e muito mais comum do que se possa imaginar ressaltando as “[...] inevitáveis lacunas no procedimento normal de citação [...]” acrescentando que “[...] os casos exemplificam a falibilidade de todos os estudiosos [...]” que adequam e “[...] citam toda a série de provas sobre as quais se apoiam [...]” e escondem aquelas que as contradizem.

Mesmo nos segmentos discursivos menores, que conforme definido por Compagnon (1996, p. 34 e 15), produzem um “[...] deslocamento que aliena o sentido das práticas languageiras [...]” e “[...] saturam-se de sentido, se fixam e se convertem em estereótipos [...]” e clichês que apropriados por vários autores formam um linguajar específico da área por estudiosos de Foucault na Educação. “Ora, o que são os estereótipos e os clichês senão justamente citações”? A importância disso é justamente “[...] porque a citação põe em circulação um objeto, e esse objeto tem um valor [...]” para o autor que, ao recitá-lo, se remete a todo o contexto em que o segmento foi discutido na obra.

Ao tomarmos então essas unidades menores, é possível dizer que “[...] a citação é exemplarmente uma frase: a menor unidade de linguagem autônoma e fechada sobre si mesma. A frase vive: podemos transplantá-la”. (COMPAGNON, 1996, p. 36) Expressões como:

“supressão do espetáculo punitivo”, “relações de poder e de saber”, “o exercício do poder”, “superfície de contanto entre o corpo/indivíduo e o poder”, passam isoladamente a ter um sentido maior do que apenas as palavras utilizadas. Ao utilizar esses clichês o autor pressupõe que o leitor conheça todo o contexto em que foram discutidos em Foucault criando um intertexto com cumplicidade do leitor. Ou seja, como se estivesse dizendo: -- dito isso... por ser de conhecimento mútuo... nada mais há que se discutir.

4.6 OS CONTEXTOS EM QUE AS CITAÇÕES DE “V&P” SÃO UTILIZADOS

A análise das citações de “V&P” passam pela transposição do que está escrito em “V&P” para a relação da prática cultural do autor de cada tese. Tomei o cuidado, no transcorrer deste trabalho, evitar afirmar que os segmentos utilizados de “V&P”, quer como cópia, quer como citação, são “palavras de Foucault”, pois são de fato, as palavras de Raquel Ramallete, tradutora para o português da obra “*Surveiller et Punir, naissance de la prison*”, esta sim, escrita por Foucault.

Se o que lemos de “V&P” é aquilo que a tradutora compreendeu que Foucault havia escrito, da mesma forma tivemos 27 novos “tradutores” de “V&P”, autores das teses analisadas, que fizeram suas interpretações individuais, tendo em vista suas próprias práticas culturais que refletiram nas teses a transposição de suas próprias leituras de “V&P”.

Para determinar esses contextos em que as ideias de “V&P” foram utilizadas por cada autor de tese, busquei nas próprias teses as informações que esclarecessem essas práticas culturais e a intertextualidade com “V&P”. Relacionei no Quadro 11 esse levantamento no qual informei a “Tese/Ano/Gênero” do Autor (T/A/G) e os “Dados” observados nas formas de “Área” ou subárea tratada pelo autor; “Palavras-chave” (aquelas informadas pelo autor); “Indicadores” (objetivos, propósitos); “Teorizações de Foucault” (conceitos utilizados por Foucault pinçados da tese); “Observações” (peculiaridades observadas na tese).

(Continua)

T/A/G	Dados		
T124 2005 F	<p>Área: Formação de Professor de Artes Visuais</p> <p>Palavras-Chave: ensino de artes visuais, formação docente, gênero e educação, Michel Foucault, ética e estética docente.</p> <p>Indicadores: Relação de gênero, formação de professoras em arte.</p> <p>Teorizações de Foucault: estética da existência, ética escrita de si e relações entre sujeito e verdade</p> <p>Observações: - Relacionou “V&P” nas referências com ano 2002b mas <u>não fez citação</u> nem usou essa data no corpo da tese. - “V&P” apareceu relacionada a prisão e ao poder disciplinar. Foucault citado no resumo [p. 3] e nas palavras-chave - total de 381 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu 3 vezes em notas de rodapé e nas referências</p>		
T163 2005 F	<p>Área: Políticas Educacionais / Saúde</p> <p>Palavras-Chave: Humanização do parto. Educação: organização & administração. Vida. Corpo humano. Sexualidade. Governamentalidade. Biopolítica. SUS (BR).</p> <p>Indicadores: - Estudo documental das políticas de humanização do parto do Ministério da Saúde. - “texto nasceu do meu olhar de mulher, de mãe, de enfermeira, de professora”</p> <p>Teorizações de Foucault: dispositivo pedagógico, humanização, sociedade disciplinar, disciplina, corpo, biopolítica, governamentalidade, poder e resistência</p> <p>Observações: - “V&P” apareceu em 2 notas de rodapé em que fez citação entre aspas mas alterou discretamente o texto para poder incluí-lo no seu texto (não ocorre alteração no sentido) - Situação 03 do Quadro 10. - Realizou 2 citações com adentramento realizou exclusões e alterações devidamente sinalizadas para destacar apenas a fala que desejou apropriar. - Realizou 4 paráfrases, com aspas em parte das expressões. - Exemplo abaixo de tipo indefinido de texto criado com referência a “V&P”, utilizou aspas, marcou interrupções com [...] produziu um texto todo recortado mas que não se encontra dessa forma na página indicada.</p>		
	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td data-bbox="331 1411 901 1691"> <p>“V&P”: Não mais aqueles suplícios em que o condenado era arrastado sobre uma grade (para evitar que a cabeça arrebetasse contra o pavimento), seu ventre aberto, as entranhas arrancadas às pressas, para que ele tivesse tempo de as ver com seus próprios olhos. [p. 15]</p> </td> <td data-bbox="901 1411 1388 1691"> <p>T163: “era convocado para assistir às exposições, às confissões públicas; os pelourinhos, as forcas, [as fogueiras] e os cadafalsos eram erguidos nas praças públicas ou à beira dos caminhos [...]. As pessoas não só [tinham] que saber, mas, também, ver com os próprios olhos” (FOUCAULT, 1999c, p. 15) [p. 103]</p> </td> </tr> </table>	<p>“V&P”: Não mais aqueles suplícios em que o condenado era arrastado sobre uma grade (para evitar que a cabeça arrebetasse contra o pavimento), seu ventre aberto, as entranhas arrancadas às pressas, para que ele tivesse tempo de as ver com seus próprios olhos. [p. 15]</p>	<p>T163: “era convocado para assistir às exposições, às confissões públicas; os pelourinhos, as forcas, [as fogueiras] e os cadafalsos eram erguidos nas praças públicas ou à beira dos caminhos [...]. As pessoas não só [tinham] que saber, mas, também, ver com os próprios olhos” (FOUCAULT, 1999c, p. 15) [p. 103]</p>
<p>“V&P”: Não mais aqueles suplícios em que o condenado era arrastado sobre uma grade (para evitar que a cabeça arrebetasse contra o pavimento), seu ventre aberto, as entranhas arrancadas às pressas, para que ele tivesse tempo de as ver com seus próprios olhos. [p. 15]</p>	<p>T163: “era convocado para assistir às exposições, às confissões públicas; os pelourinhos, as forcas, [as fogueiras] e os cadafalsos eram erguidos nas praças públicas ou à beira dos caminhos [...]. As pessoas não só [tinham] que saber, mas, também, ver com os próprios olhos” (FOUCAULT, 1999c, p. 15) [p. 103]</p>		
	<p>- Essa fórmula de “citação” recortada se repetiu na p. 104. Utilizou-se de recursos de juntar fragmentos - Citou um trecho de “V&P” indicando a página correta com referência a Nascimento da Clínica. Foucault citado no resumo [p. 7] - total de 131 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu uma vez nas referências</p>		

Quadro 11 - Indicadores das teses.

(Continuação)

T/A/G	Dados
T100 2006 M	<p>Área: Políticas Educacionais</p> <p>Palavras-Chave: Formação continuada — História Genealógica — Biopolítica — Alforria — Controles Reguladores</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none">- emergência da formação continuada de professores no Brasil- condições políticas para a emergência da formação continuada no Brasil <p>Teorizações de Foucault: arqueologia, genealogia, disciplina, normalização</p> <p>Observações: Esse autor utilizou prioritariamente as citações adentradas e com aspas sempre para completar sua frase ou pensamento. Utilizou verbos que passam a palavra a Foucault.</p> <p>Foucault citado no resumo [p. 7] - total de 177 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu 6 vezes na tese no corpo do texto e em notas de rodapé e nas referências</p>
T126 2006 F	<p>Área: Formação de professores séries iniciais</p> <p>Palavras-Chave: Formação cultural, disciplina corporal, séries iniciais do ensino fundamental, Michel Foucault, Teoria Crítica da Sociedade</p> <p>Indicadores: pesquisa empírica objetiva analisar as possíveis contribuições da disciplina corporal para o processo formativo realizado na escola.</p> <p>Teorizações de Foucault: Termos e conceitos comuns: dominação, força econômica, corpo produtivo e útil, sistema de sujeição, poder sobre o corpo, disciplinarização do corpo, panóptico, "corpos dóceis".</p> <p>Observações: Referência a “V&P” obra como todo. Nota de rodapé em que explicou que “V&P” trata de adestramento corporal e indução do indivíduo. Não fez nenhuma citação de “V&P” mas discorreu sobre muitos conceitos de Foucault.</p> <p>Foucault citado no resumo [p. 6] - total de 13 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu uma vez nas referências</p>
T160 2006 F	<p>Área: Saúde</p> <p>Palavras-Chave: corpo grávido, gênero, práticas corporais, mídia</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none">- Estudos de Gênero e dos Estudos Culturais que se aproximam das teorizações pós-estruturalistas, em especial, das de Michel Foucault- examina a revista Pais e Filhos, <p>Teorizações de Foucault: Cuidado de si.</p> <p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none">- Usa a expressão "políticas de saúde" entre aspas e indica que Foucault na p. 196 diz que: Os Estados percebem que os estudos específicos da vida corporal da população se apresentam como fontes propícias de intervenção, na medida em que as populações podem ser conhecidas, vigiadas, cuidadas, viabilizando a organização de “políticas de saúde”, como denomina Foucault. Contudo Foucault não trata disso nessa página e nem se utiliza da expressão "políticas de saúde" [p. 20]. Na verdade, esse assunto é discutido em “1976 - A Política da Saúde no Século XVIII - Ditos e Escritos VII”- <i>“uma significação diferente; não mais supliciados, mas (re)formados, corrigidos, aqueles que receberiam aptidões, um certo número de qualidades” (FOUCAULT, 1979, p. 119).</i> Não é citação de “V&P” conforme referenciada, mas de “A verdade e as formas jurídicas”.- <i>Nas palavras de Foucault (1979), foi desse modo que ocorreu o investimento nos corpos; visibilidade, educação e “gerenciamento” não foram outorgados apenas ao corpo do rei, mas também aos corpos individuais e aos corpos populacionais.</i> [p. 20] O tema é abordado em “Microfísica do Poder” e não em “V&P”.

Quadro 11 - Indicadores das teses.

(Continuação)

T/A/G	Dados
T160 2006 F	<p>que se acentuam nos séculos XX e XXI. A estratégia concentra, distribui no espaço, compõe uma força produtiva de dupla vantagem, pois confina e vigia mãe e filhos/as. O panóptico inverteu o princípio da masmorra, pois “a luz e o olhar de um vigia captam melhor que o escuro que, no fundo, protegia” (FOUCAULT, 1979, p. 210). Assim, o indivíduo vigiado</p> <p>[...] não cessa de passar de um espaço fechado a outro, cada um com suas leis: primeiro a família, depois a escola, depois a caserna, depois a fábrica, de vez em quando no hospital, eventualmente a prisão, um meio de confinamento por excelência.</p> <p>- Iniciou falando do Panóptico de “V&P”, fez referência a “V&P” com página errada. 166 é a certa e usou citação adentrada de “Conversações” de Deleuze [p. 219], e não citou essa obra no capítulo das referências.</p> <p>- indicou citação de História da Sexualidade I como estando na p. 201, contudo a citação entre aspas é de “V&P” na página 117 [p. 92]</p> <p>- Indicou citação de “Em Defesa da Sociedade”, mas é na verdade de “V&P” p. 119 [p. 135]</p> <p>- atribuiu a Deleuze uma citação retirada de “V&P” p. 183 [p. 17] e no capítulo das referências troca o título da obra informando que Foucault escreveu uma obra intitulada Gilles Deleuze, quando de fato foi Deleuze que publicou uma obra intitulada Michel Foucault.</p> <p>Foucault foi citado no resumo [p. 6] - total de 113 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu uma vez nas referências</p>
T041 2006 M	<p>Área: História da Educação</p> <p>Palavras-Chave: Educação - Rio Grande do Sul - História. Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais do Rio Grande do Sul. Políticas públicas - Educação - Rio Grande do Sul - História.</p> <p>Indicadores: Reforma, ciência e profissionalização da educação</p> <p>Teorizações de Foucault: - a estratégia analítica adotada e inspirada na obra de Michel Foucault - noção de regime de verdade</p> <p>Observações: - o autor, em nota de rodapé afirmou: “Trabalhar a partir das proposições de Michel Foucault tem suscitado, nos últimos anos, intensos debates. Enquanto alguns declaram sua rejeição ao suposto uso de uma linguagem codificada, obscura e controvertida, ao mesmo tempo em que denunciam a falta de método, o menosprezo pelos dados, a obscuridade filosófica, as simplificações excessivas e as abstrações, outros revelam sua aceitação; declaram-se mesmo “apaixonados em trabalhar com Foucault” ou o consideram vítima de uma má leitura e de uma má compreensão”.</p> <p>- Utilizou de extensas notas de rodapé explicando os conceitos e parafraseando as obras.</p> <p>- fez a primeira referência a “V&P” em nota de rodapé mas diferentemente das demais notas extensas esta diz apenas "Ver também..." [p. 238]</p> <p>- Não houve citação de “V&P” na tese.</p> <p>Foucault citado no resumo [p. 14] - total de 42 vezes. Título “V&P” apareceu uma vez nas referências</p>

Quadro 11 - Indicadores das teses.

(Continuação)

T/A/G	Dados
T218 2007 F	<p>Área: Políticas Educacionais</p> <p>Palavras-Chave: educação; política educacional; qualidade da educação; Banco Mundial.</p> <p>Indicadores: Projeto Nordeste de Educação Básica e o Funsdescola Análise do discurso governamental</p> <p>Teorizações de Foucault: -A metodologia utilizada foi a análise do discurso de linha francesa, derivada de Michel Pêcheux e matizada por Michel Foucault - ideias de Michel Foucault sobre saber e poder como metodologia da pesquisa</p> <p>Observações: Citação com aspas da p. 167, contudo com erro de referência pois no capítulo das referências listou como sendo 2001a. e citou como 2001. [p. 126] Foucault citado no resumo [p. 7] - total de 49 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu uma vez nas referências</p>
T127 2007 F	<p>Área: Políticas Educacionais</p> <p>Palavras-Chave: Escola cidadã. Educação popular. Análise do discurso. Subjetividade. Relações de poder. Conhecimento. Verdade. Foucault, Michael.</p> <p>Indicadores: - perigos de sujeição à verdade</p> <p>Teorizações de Foucault: - fez uso das ferramentas operatórias da produção de Michel Foucault, na tentativa de proceder a uma crítica genealógica por meio de uma análise de discurso - práticas discursivas, poder, sujeição, discurso de verdade</p> <p>Observações: - 3 páginas contendo citações com aspas terminando a sentença. Em algumas as aspas foram um pouco deslocadas, mas no geral as citações são fiéis. Foucault citado no resumo e palavras chave - [p. 5] - total de 234 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu uma vez nas referências</p>
T057 2007 M	<p>Área: Saúde</p> <p>Palavras-Chave: Corpo; Saúde; Mídia; Educação; Subjetividade</p> <p>Indicadores: produção biopolítica do corpo saudável mídia e subjetividade, cultura do excesso, moderação</p> <p>Teorizações de Foucault: luta contra as formas de assujeitamento dos modos de vida</p> <p>Observações: Fez uma breve explanação sobre o que é “V&P” e usou o nome da obra uma vez nessa primeira explicação. Parafraseou sobre disciplina sendo método de controle das operações do corpo. Foucault citado no resumo - [p. 7] - total de 70 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu uma vez no corpo da tese [p. 91]</p>

Quadro 11 - Indicadores das teses.

(Continuação)

T/A/G	Dados
T009 2007 F	<p>Área: Educação Física</p> <p>Palavras-Chave: cotidiano escolar; conhecimento; corporeidade; Educação Física</p> <p>Indicadores: Corporeidade, Conhecimento, Educação Física e escola</p> <p>Teorizações de Foucault: - noção de sujeito conferida pela modernidade, que desconsidera a complexidade da formação e da articulação genética e cultural na constituição do humano; passa pelo exame das influências dos aparatos disciplinares no ambiente escolar, especialmente aqueles fortemente presentes no trato corporal, segundo a perspectiva de Foucault; - travou um diálogo basicamente com Foucault e Certeau com o propósito de ir desvelando os espaços e os tempos de silêncios e de falatórios corporais no cotidiano escolar</p> <p>Observações: - A primeira vez que o título “V&P” foi citado foi em nota de rodapé. Logo no início da Tese p. 27 com ano 1983 mas nas referências usa 2005 - Fez um resumo em 3 parágrafos de “V&P”. [p. 111-2] Foucault citado no resumo - [p. 12] - total de 39 vezes na tese incluindo capítulo das referências.</p>
T056 2007 M	<p>Área: Políticas Educacionais</p> <p>Palavras-Chave: Ensino Secundário, Liceus e Colégios, Exames Preparatórios.</p> <p>Indicadores: Educação secundária: a desoficialização do ensino público</p> <p>Teorizações de Foucault: Utilizando um corpo teórico de autores como Foucault, constatou-se o rigor disciplinar dessa vida escolar. Ambiente austero e fechado. Todos os gestos e atitudes estavam sujeitos ao controle e vigilância. Esse modelo de educação moldava alunos obedientes, disciplinados e ordeiros. Para isso o corpo dirigente e o corpo docente, assim como as disciplinas-saber cumpriam um papel vital. Ordenando, disciplinando, cerceando, incutindo, formavam competentemente futuros líderes. – Práticas de poder – Panóptico – Poder Disciplinar</p> <p>Observações: - Fez uso frequente de colagem de segmentos de “V&P” em alguns casos apresentou como paráfrases/polissemia, mas em outros não houve qualquer referência a “V&P”. - [p. 15] Colocou “V&P” entre aspas e com letras minúsculas para compor expressão no texto. Foucault citado no resumo - [p. 5] - total de 31 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu na p. 147 e na p. 15 “vigiar e punir” como uma expressão também entre aspas.</p>
T091 2007 F	<p>Área: Políticas Educacionais</p> <p>Palavras-Chave: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Exame Nacional de Cursos. Avaliação da aprendizagem. Matemática – Ensino – Licenciatura. Professor – Formação – Matemática.</p> <p>Indicadores: o objetivo de analisar os instrumentos elaborados pelo MEC e seus pares para avaliar os cursos de graduação através de exames nacionais com apoio em Foucault mostra o modo como, historicamente, ocorreu a emergência da avaliação produtora de conhecimentos e verdades, constituindo modos de governar. - Informações obtidas em fontes documentais</p> <p>Teorizações de Foucault: estudo numa perspectiva foucaultiana, fazendo uso de alguns dos seus instrumentos operativos, tais como as noções de poder/saber, exame, disciplina, discurso e subjetivação</p> <p>Observações: Quando trata do tema exame o autor se utiliza de colagem de citações de “V&P” entremeadas por paráfrases com textos muito semelhantes a “V&P”. Em meio ao grande número de citações o autor insere uma nota de rodapé com citação do mesmo trecho de “V&P”.</p>

Quadro 11 - Indicadores das teses.

(Continuação)

T/A/G	Dados
(cont.)	<p>Citação com aspas que atravessa um parágrafo inteiro - 6 linhas e para fugir ao uso de adentramento dividiu em duas partes substituindo "Resumindo" por "Ou seja" [p. 35-6].</p> <p>Faz polissemia com indicação da página analisada [p. 36]</p> <p>Realizou cópia de diversos segmentos curtos sem qualquer referência ou aspas.</p> <p>Foucault citado no resumo - [p. 5] - total de 88 vezes na tese incluindo capítulo das referências.</p> <p>Título "V&P" apareceu na p. 109 em nota de rodapé e entre aspas.</p>
T037 2008 M	<p>Área: Sexualidade, Educação Artística</p> <p>Palavras-Chave: Juventude - Masculinidades - Educação - Arte - Corpo - Mídia</p> <p>Indicadores: perspectiva foucaultiana da análise do discurso</p> <p>Teorizações de Foucault: utilizou-se a perspectiva teórica de Michel Foucault; análise do discurso/enunciativa; cuidados de si; "grades de especificação"; massas informes; relações de poder, verdade e formas de produção do sujeito; relações de poder</p> <p>Observações: Atribuiu o ano 1999 a "V&P" e a História da Sexualidade 3 causando ambiguidade na p. 105 com uma citação adentrada indicando simplesmente o ano e p. 101. Foucault citado no resumo - [p. 5] - total de 76 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título "V&P" apareceu uma vez na p. 41 seguido de citação adentrada da p. 117</p>
T029 2008 F	<p>Área: Políticas Educacionais</p> <p>Palavras-Chave: Escola. Instituição. Cultura escolar. Movimentos instituintes.</p> <p>Indicadores: Fundamentou-se na produção existente no campo institucional, com base em Foucault;</p> <p>Teorizações de Foucault: escritos genealógicos e pós-estruturalistas; exercício de saber-poder; o exame; dominação e sujeição; vontade de verdade;</p> <p>Observações: Utilizou com mais frequência citações com adentramento. Foucault citado no Resumo - [p. 6] - total de 38 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título "V&P" apareceu apenas uma vez no capítulo das referências.</p>
T110 2008 F	<p>Área: Psicopedagogia</p> <p>Palavras-Chave: Psicopedagogia – Brasil. Escola nova. Foucault, Michel.</p> <p>Indicadores: A partir das lentes teórico-metodológicas dos Estudos Foucaultianos</p> <p>Teorizações de Foucault: Processos de normalização e disciplinamento; governamentalização; relação de poder; olhar genealógico; dispositivo disciplinar</p> <p>Observações: Fez 3 citações uma adentrada com omissão e as outras com aspas sem modificações. Recorreu a polissemia com mais frequência do que citações. Foucault citado no Resumo - [p. 7] - total de 132 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título "V&P" apareceu na p. 41 - na forma de nota de rodapé e na p. 43 em uma polissemia</p>

Quadro 11 -Indicadores das teses.

(Continuação)

T/A/G	Dados
T008 2008 M	<p>Área: História da Educação</p> <p>Palavras-Chave: Infância. Educação. Racionalismo. Modernidade. Genealogia. Foucault, Michel.</p> <p>Indicadores: Inspirada nas pesquisas arqueológicas e genealógicas do filósofo Michel Foucault,</p> <p>Teorizações de Foucault: Condições e as regras para a produção de discursos; prática de si; perspectiva genealógica</p> <p>Observações: Em citação adentrada atribui a Foucault palavras de Demia [p. 121-2] Há um equilíbrio entre o uso de polissemia e de citações Há um discreto caso de cópia apresentada como polissemia [p. 116] Foucault citado no resumo - [p. 6] - total de 258 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu uma vez na p. 57 na forma de Nota de Rodapé como objeto de debate de historiadores.</p>
T020 2008 F	<p>Área: História da Educação</p> <p>Palavras-Chave: Arquitetura Escolar, Espaço Escolar, Disciplina, História da Educação, Saúde.</p> <p>Indicadores: as características peculiares introduzidas pela arquitetura funcional e pelos saberes da medicina entraram na escola para preservar a saúde do indivíduo</p> <p>Teorizações de Foucault: Exercício do poder; a funcionalidade dos espaços; mecanismos disciplinares; biopolítica; biopoder; conceito de Verdade; o olho do poder;</p> <p>Observações: Prioriza a utilização de citação com aspas e usa uma nota de rodapé extensa que abrange duas páginas. Foucault citado na Introdução logo no início - [p. 12] - total de 24 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu apenas no capítulo das referências.</p>
T050 2009 F	<p>Área: Psicopedagogia</p> <p>Palavras-Chave: Jovens. Linguagem. Imagens de pensamento. Estéticas existenciais. Educação</p> <p>Indicadores: inspirada nas contribuições de M. Foucault</p> <p>Teorizações de Foucault: Cuidar de si; assujeitamento</p> <p>Observações: Realizou apenas uma citação verdadeira de “V&P”. Informou erroneamente 2 outras citações como sendo de “V&P” e não indicou página. Foucault citado no resumo - [p. 6] - total de 17 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu apenas no capítulo das referências</p>
T151 2009 F	<p>Área: História da Educação</p> <p>Palavras-Chave: História da Educação Prisional, Prisão e Educação, Educação e Trabalho em Penitenciária</p> <p>Indicadores: Normalização do comportamento social; Penitenciária; objetivo situar as novas práticas punitivas da modernidade; apoiando nas teorizações de Foucault; genealogia</p> <p>Teorizações de Foucault: Disciplinamento; punição; panóptico; espaço prisional;</p>

Quadro 11 - Indicadores das teses.

(Continuação)

T/A/G	Dados
(cont.)	<p>Observações: Cometeu erros de referência a citações: citou outras obras como se fossem “V&P” e citou “V&P” com referências equivocadas. [p. 74] Copiou trechos de “V&P” sem indicar citação. Utilizou muito de polissemia. É a tese que mais utilizou trechos de “V&P” e é a que mais fugiu das convenções acadêmicas. Foucault citado no resumo - [p. 4] - total de 97 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu na Introdução p. 11 na forma de apresentação da obra e é referido um total de 6 vezes sendo a tese que mais usa o título.</p>
T121 2009 F	<p>Área: Saúde</p> <p>Palavras-Chave: Psicologia, Educação, fazer psicológico, dispositivos de poder, alteridade</p> <p>Indicadores: Deixando de lado os discursos classificatórios e prescritores das ciências Psi, a tese apresentada versa sobre a alteridade e o devir humano, seguindo a trilha de Foucault</p> <p>Teorizações de Foucault: governamentalidade; subjetivação; disciplinamento; corpos dóceis e úteis; mecanismos reguladores; controle social; biopolítica; biopoder; exame; macro e micropolítica; genealogia; relações de poder; hermenêutica de si; normalização;</p> <p>Observações: Apresentou 2 casos de polissemia e um de citação entre aspas em nota de rodapé. Cometeu um equívoco ao atribuir a “V&P” uma citação de Os Anormais. Foucault citado no resumo - [p. 6] - total de 93 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu uma única vez na p. 32 na forma de nota de rodapé para indicar disciplinamento e corpos dóceis.</p>
T200 2009 F	<p>Área: Psicopedagogia</p> <p>Palavras-Chave: Educação. Professores. Sexualidade. Educação Sexual. Teoria das Representações Sociais.</p> <p>Indicadores: Os saberes sobre Sexualidade que sustentam as representações sociais de Educação Sexual no cotidiano de professores de escolas públicas.</p> <p>Teorizações de Foucault: sexualidade; saber-poder, verdade e regimes de verdades; corpos dóceis; vontade de saber; bio-poder</p> <p>Observações: No capítulo das referências registrou apenas os Capítulos <i>Recursos para o bom adestramento. A vigilância hierarquizada</i> (1987) e <i>Corpos dóceis</i> (1991) Interessante como que usou edições distintas para cada capítulo. Uma citação adentrada 2 segmentos de polissemia. Foucault citado no Resumo - [p. 5] - total de 159 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu duas vezes no capítulo das referências e em nenhum outro lugar</p>
T004 2009 M	<p>Área: Linguagem / Educação Física / Artística - Dança</p> <p>Palavras-Chave: dança e educação, mídia, lições de dança, pós-modernidade</p> <p>Indicadores: A perspectiva dos Estudos Culturais e seus desdobramentos na Educação foram opções teórica-metodológica para trabalhar as relações entre dança, mídia e educação</p> <p>Teorizações de Foucault: subjetivação e governo; sociedade de controle; biopoder; relações de poder; saber-poder; vontade de saber;</p>

Quadro 11 - Indicadores das teses.

(Continuação)

T/A/G	Dados
(Cont.)	<p>Observações: Foucault citado no resumo - [p. 5] - total de 73 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu somente na p. 262 no capítulo das referências Não há citação, paráfrase ou polissemia.</p>
T201 2009 F	<p>Área: História da Educação</p> <p>Palavras-Chave: Educação especial. História da educação. Saber médico. Saber jurídico</p> <p>Indicadores: analisou a constituição do campo da Educação Especial imersa na conjuntura nacional e internacional do século XIX e início do século XX, através das produções de intelectuais das áreas médica e jurídica desse período, artigos de jornais, relatórios de governo</p> <p>Teorizações de Foucault: Norma; normalidade; anormalidade; normalização; disciplina; vigilância; monstro humano; disciplina do corpo; exercício do poder;</p> <p>Observações: 2 casos de polissemia 2 casos de citação de pequenos segmentos (5 e 10 palavras) acompanhadas de paráfrase e polissemia 1 citação adentrada para descrever a marcação binária Foucault citado no resumo - [p. 8] - total de 36 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” só apareceu na p. 155 no capítulo das referências.</p>
T032 2009 M	<p>Área: História da Educação</p> <p>Palavras-Chave: História da educação; Pedagogia; Vocabulário; Sociedade</p> <p>Indicadores: a expansão das disciplinas (no seu duplo sentido de saber e de poder) e do governo – da governamentalidade, segundo analisou Foucault</p> <p>Teorizações de Foucault: saber e poder; governamentalidade; biopolítica; biopoder;</p> <p>Observações: Foi o único que insistiu informar Foucault foi professor e se referiu a ele como “Professor Foucault” 12 vezes na tese. Discorreu sobre como Foucault é sim interessado em educação Utilizou no capítulo das referências a obra em espanhol Vigilar y Castigar. Nacimiento de la prisión, México. Contudo, ao incluir citações utilizou a tradução para português e fez referência à obra em espanhol. Privilegiou citações adentradas embora as realizasse em 3 ocasiões Usou polissemia com grande frequência por ter Foucault como seu referencial teórico Foucault citado no Resumo - [p. 6] - total de 285 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu pela primeira vez na p. 23 na forma de Polissemia num total de 5 vezes na obra.</p>
T090 2010 F	<p>Área: Saúde</p> <p>Palavras-Chave: inclusão escolar – inclusão social – Foucault – educação para todos</p> <p>Indicadores: Esta Tese tem o objetivo de problematizar como a inclusão escolar, como um processo político-educacional, se intensifica na sociedade atual; utilizou os conceitos de governamentalidade, governo, biopoder e norma para compreender algumas práticas de inclusão escolar e social e suas estratégias a partir das noções desenvolvidas por Michel Foucault</p> <p>Teorizações de Foucault: governamentalidade; biopoder;</p>

Quadro 11 - Indicadores das teses.

(Conclusão)

T/A/G	Dados
(Cont.)	<p>Observações: Polisssemia em 4 instâncias Citação com aspas em 2 instâncias Citação adentrada em 2 instâncias Nota de Rodapé em 1 instância com aspas Cópia de “V&P” em 1 segmento Utilizou Foucaul (sem o T) em duas referências no Capítulo das referências – provável erro de digitação. Foucault citado no Resumo - [p. 5] - total de 171 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu pela primeira vez na p. 94 para introduzir uma citação e outras duas vezes em polisssemia.</p>
T157 2010 F	<p>Área: Políticas Educacionais</p> <p>Palavras-Chave: Ensino Fundamental. Ampliação lei 11.274/06. Infância. Inclusão escolar. Governamentalidade. Governo. Biopoder. Neoliberalismo. Foucault, Michel.</p> <p>Indicadores: Governo da infância; Ensino Fundamental de 9 anos;</p> <p>Teorizações de Foucault: Disciplinamento e vigilância; mecanismos de objetivação e subjetivação; governamentalidade / governo; verdade e poder; relações de dominação; biopoder / biopolítica; corpos dóceis; disciplina; dispositivos e estratégias; controle disciplinar;</p> <p>Observações: Ocorre Foucault (sem o T) uma vez no capítulo das referências. Conceito mais discutido é governamentalidade Foucault citado no resumo - [p. 9] - total de 139 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu uma vez na p. 58 na segunda vez que a obra é referida.</p>
T113 2010 M	<p>Área: Sexualidade</p> <p>Palavras-Chave: Formação Docente Continuada; Currículo; Sexualidade; Projeto Pedagógico.</p> <p>Indicadores: Ampliar o conceito de sexualidade com vistas a superar discursos especulativos que cristalizam noções e fixam estereótipos ou reduzem esse dispositivo a um tratamento preventivo às doenças sexualmente transmissíveis, com certa centralidade orbitando na anatomia humana. A fundamentação teórica se apoiou em autores da Teoria Crítica e Pós-Crítica, inspiradores da formação de professores, tais como: Apple, Foucault</p> <p>Teorizações de Foucault: biopoder; disciplinamento; poder-saber; parrhesia; jogos de verdade; subjetivação e assujeitamento.</p> <p>Observações: Relacionou “V&P” no capítulo das referências, mas não fez citação, paráfrase, polisssemia ou cópia. Foucault citado no Resumo - [p. 7] - total de 35 vezes na tese incluindo capítulo das referências. Título “V&P” apareceu uma única vez no capítulo das referências</p>

Quadro 11 - Indicadores das teses.

Fonte: Próprio autor.

4.7 A NOTA DE RODAPÉ

Constatada sua regularidade nas formas de apropriação de “V&P” nas teses estudadas, fez-se necessário incluir algumas considerações sobre essa forma de citação que está presente

nas notas de rodapé, sendo que elas também permitem que o autor se aproprie das palavras de “V&P” ou faça referência à obra. Grafton (1998) expõe que a importância da nota de rodapé sobrepuja inclusive a prática da simples citação pois:

Em uma sociedade moderna, impessoal, na qual os indivíduos precisam, para a maioria dos ofícios, confiar em outros dos quais nada sabem, as credenciais fazem o que a recomendação pessoal costumava fazer: elas dão legitimidade. [...] as notas de rodapé conferem autoridade a um escritor. (GRAFTON, 1998, p. 19)

Acrescenta ainda que “[...] a nota de rodapé varia tão amplamente em natureza e conteúdo quanto qualquer outra prática científica ou tecnológica complexa. [...] Não variam apenas quanto ao estilo, mas também quanto às condições de sua produção [...]” (GRAFTON, 1998, p. 22). No entanto, ao se analisá-la, cautela deve ser empregada no sentido que:

Tanto a experiência quanto a lógica, portanto, sugerem que a nota de rodapé não pode se encarregar de todas as tarefas, como afirmam os manuais: nenhuma acumulação de notas pode provar que cada afirmação no texto repousa em uma montanha inexpugnável de fatos comprovados. As notas existem, pelo contrário, para exercer duas outras funções. Em primeiro lugar, elas convencem. [...] Em segundo lugar, indicam as principais fontes. [...] Embora as notas de rodapé comumente não expliquem o curso exato da interpretação, [...] elas muitas vezes dão ao leitor que possui um espírito suficientemente crítico e aberto pistas para permitir que o imagine - em parte. Nenhum instrumental pode dar mais informações - ou mais garantia - do que essas. (GRAFTON, 1998, p. 30)

O autor da T041, defendida em 2006, nesse espírito, coloca em nota de rodapé, uma observação “suficientemente crítica” que permite entender o comportamento da época no tocante à recepção da Obra de Foucault quando afirma:

Trabalhar a partir das proposições de Michel Foucault tem suscitado, nos últimos anos, intensos debates. Enquanto alguns declaram sua rejeição ao suposto uso de uma linguagem codificada, obscura e controvertida, ao mesmo tempo em que denunciam a falta de método, o menosprezo pelos dados, a obscuridade filosófica, as simplificações excessivas e as abstrações, outros revelam sua aceitação; declaram-se mesmo ‘apaixonados em trabalhar com Foucault’ ou o consideram vítima de uma má leitura e de uma má compreensão.

Esses “intensos debates” podem, em parte, justificar a hesitação e o receio de alguns estudiosos em declarar alguma leitura de obra de Foucault. Mas de fato o que se pode verificar é que Foucault realiza análises minuciosas e meticulosas das recorrências históricas apontando as regularidades - é extremamente atento ao trilhar dentro de sua obra, consegue desvelar fatos,

e passa de uma ideia para a seguinte no transcorrer da obra. Além disso ele tem a capacidade de retornar ao mesmo assunto na mesma obra ou até mesmo anos depois em outra obra, e continuar sua análise de onde a deixou.

Nas teses analisadas observou-se que na nota de rodapé os autores se sentem à vontade para incluir citações extensas entre aspas que, se colocadas no corpo da tese, teriam que ser em forma de citação adentrada acompanhada de uma análise criteriosa. Com a nota de rodapé a palavra é passada a “V&P” sem que o autor da tese necessite tecer comentários ou discutir aquilo que está dito ou se expor às rejeições dos críticos de Foucault.

4.8 AS APROPRIAÇÕES POR MEIO DE CITAÇÕES

Fazendo minhas as palavras de Pereira (2013, p. 226), esclareço que “[...] meu propósito não é desencadear uma patrulha contra a soberba acadêmica [...]” mas uma das ações que mais consumiram tempo na análise realizada foi a de buscar nos textos das teses as “verdadeiras” citações de “V&P”. Verifiquei a ocorrência de citações que não foram declaradas como tal, as quais foram localizadas com auxílio do software *WCOPYFIND*, que apontou os trechos semelhantes para que se pudesse comparar visualmente os textos e determinar se eram de fato segmentos copiados de “V&P”. Foram assim verificados casos em que o autor:

a) não utilizou corretamente das referências para indicar que são de “V&P”

Não se trata de novidade em trabalhos acadêmicos conforme observado por Grafton (1998, p. 178) que remete ao historiador Leclerc²¹ do século XVIII afirmando que apenas quem “[...] não desejasse que suas afirmações fossem verificadas poderia recusar-se a citar suas fontes.” Contudo o próprio Grafton (1998, p. 173-4) relaciona duas questões comuns que foram observadas com relação a citações na história: 1) Detalhes bibliográficos incompletos nas referências que ocorriam pela necessidade de citar obras que não mais se encontravam com o escritor; e 2) Citação de fontes não lidas e obtidas através de sumários e resenhas.

Essa prática foi observada em 10 teses: T037, T050, T056, T091, T121, T124, T151, T160, T163 e T218.

²¹ LECLERC, J. *Parrhasiana*. Amsterdã, 1699-1701, I, p. 144.

b) utilizou segmentos de “V&P” sem indicar que seriam citação

Buscando as práticas do passado verifica-se que “Macróbio²² muitas vezes deixava até mesmo de mencionar os escritores que citava literalmente nas suas volumosas e importantes *Saturnalia*,” (GRAFTON, 1998, p. 36) e Hume²³ se viu compelido a justificar sua “negligência em citar [...] autoridades” alegando ter feito sua “pesquisa de modo sistemático” o que lhe permitiria perfeitamente incluir as referências às citações, mas que optou por não fazê-lo pois “o problema era de estilo, não de pesquisa”, (GRAFTON, 1998, p. 157).

Essa prática de cópia foi observada em 5 teses: T008, T056, T090, T091 e T151.

c) alterou, discretamente, o texto para assemelhar-se a paráfrase

Se trata de uma prática antiga da oralidade pois “[...] apareciam na prosa literária antiga, uma vez que o autor culto citava textos de memória, não de livros, muitas vezes introduzindo uma pequena mudança para mostrar que o havia feito desse modo [...]”. (GRAFTON, 1998, p. 36)

Essa prática foi observada em 2 teses: T056 e T091.

d) indicou segmentos citados de outras obras como sendo de “V&P” e segmentos de “V&P” como sendo de outras obras

A hipótese mais provável para essa ocorrência²⁴ é que houve erro de digitação ou falha na conferência final, além das possibilidades 1) e 2) elencadas no item a). Essa ocorrência foi verificada na:

- T163 citou segmento de “V&P” como se fosse de “Nascimento da Clínica”;
- T160 citou segmento de “Conversações de Deleuze” como se fosse de “V&P”, indicou segmentos de “V&P” como se fossem de “História da Sexualidade I”, de “Em Defesa da Sociedade” e de “Foucault” (obra de Gilles Deleuze com esse título);
- T037 deixou ambígua uma citação ao informar o ano 1999 e registrar “V&P” e “História da Sexualidade 3” com esse mesmo ano no capítulo das referências;
- T050 apresentou erroneamente 2 citações de “Anti Édipo” de Deleuze como se fossem de “V&P”, sem indicar página;
- T151 citou segmentos de “Microfísica do Poder” como se fossem de “V&P”, citou segmento de “V&P” e fez referência a uma obra inexistente no capítulo das

²² Ambrósio Teodósio Macróbio, escritor, filósofo e filólogo Romano, nascido por volta de 370 na África e autor das *Saturnais*.

²³ Hume, D. *Cartas*, organizado por J.Y.T. Greig. Oxford, 1932, I, p. 284.

²⁴ Não seria o caso de uma “prática” tendo em vista que cada caso em que isso ocorreu há alguma forma de justificar um deslize, falta de atenção ou falha de conferência.

referências, cita palavras de Theodoro Adorno como se fossem de “V&P” sem indicar a página; e,

- T160 em que a autora fez uma inversão informando no capítulo das referências que Foucault teria escrito uma obra intitulada “Gilles Deleuze”, quando na realidade foi Deleuze que publicou uma obra intitulada “Foucault”.

Foi detectada uma coincidência, que elenquei aqui mais a título de curiosidade, pois poderia ser atribuída a erro de digitação, mas que ocorreu apenas com duas teses produzidas no mesmo ano, na mesma instituição e tiveram o mesmo orientador: a utilização de “FOUCAUL” (sem o t) uma única vez em cada tese, no capítulo das referências. Sinalizando que há possibilidade de compartilhamento de arquivos entre os estudiosos de Foucault.

Houve regularidade na recorrência dos casos **a), b), c) e d)** nas teses estudadas tendo em vista os exemplos evidenciados. No entanto, a frequência maior observada foi na ocorrência das citações devidamente referenciadas como parte integrante do texto da tese que foram utilizadas das seguintes maneiras:

- citações fieis entre aspas;
- citações fieis adentradas;
- utilização de trechos de “V&P” discretamente alterados para introduzir a citação de maneira que ela coubesse na redação; e
- utilização de parte da citação fora das aspas (deslocamento de aspas).

Uma peculiaridade observada neste inventário é que em 4 teses: T124, T126, T057 e T113, “V&P” é mencionada como obra referenciada, constando no capítulo das referências, sem realização de citações correspondentes. Grafton (1989, p. 19) identifica essa prática ao se referir especificamente a trabalhos acadêmicos de historiadores:

Algumas vezes, os historiadores simplesmente citam uma obra; em outras, silenciosamente põem o sutil, mas mortal, ‘cf.’ (‘compare’, alemão ‘vgl.’) antes dela. Isso indica, pelo menos ao leitor experiente, que tanto uma visão alternativa aparece na obra citada quanto que ela está errada. Mas nem todo mundo que lê o livro conhece o código.

Esse “citar” descrito por Grafton pode também ser entendido como sendo o relacionar o título da obra, “V&P” no caso, no capítulo das referências.

Outra prática descrita por Grafton (1998, p. 34) diz respeito ao acadêmico que passa “[...] pelas fontes não para entendê-las, mas para garimpar em busca de citações que pudessem, quando descontextualizadas, fornecer sustentações sólidas para uma tese astuciosa”. Cito, no entanto, esta prática mais por ser pitoresca, mas não como objeto de análise deste inventário.

4.9 SEGMENTOS COINCIDENTES CITADOS EM MAIS DE UMA TESE

Apesar de identificar a ocorrência de um total de 115 segmentos de “V&P” nas teses inventariadas, apenas 12 desses segmentos de “V&P” foram utilizados por mais de uma tese - o que sugere a relevância desses segmentos para a Área da Educação. Relacionei-os a seguir cotejando as formas de apropriação empregadas nas teses e suas regularidades de utilização.

- 1) [...] o sujeito que conhece, os objetos a conhecer e as modalidades de conhecimentos são outros tantos efeitos dessas implicações fundamentais do poder-saber e de suas transformações históricas. Resumindo, não é a atividade do sujeito de conhecimento que produziria um saber, útil ou arredo ao poder, mas o poder-saber, os processos e as lutas que o atravessam e que o constituem, que determinam as formas e os campos possíveis do conhecimento. (FOUCAULT, 1999c, p. 27)

Segmento encontrado na Primeira Parte “SUPLÍCIO” Capítulo I – “O corpo dos condenados”, utilizado pelas T091 e T127:

- T091 utilizou este segmento dividido ao meio para fugir ao uso de adentramento. A estratégia utilizada foi substituir “Resumindo” por “Ou seja” e concluiu explicando que Foucault analisou o investimento político do corpo e da microfísica do poder ao tratar das relações de poder e de saber; e,
- T127 dividiu também o segmento ao meio exatamente no mesmo ponto e fez comentário dizendo que “o professor não está livre das amarras do poder e do saber” e encerrou esta afirmação com a segunda parte do segmento que utilizou para validar esta afirmação.

Ambas as teses recortaram o segmento e o vincularam ao conceito de “poder” e “saber” e procuraram evitar colocá-lo em destaque de citação adentrada de forma a não trazê-la a um destaque tipográfico como ocorre quando se usa citação adentrada.

- 2) Não se deveria dizer que a alma é uma ilusão, ou um efeito ideológico, mas afirmar que ela existe, que tem uma realidade, que é produzida permanentemente, em torno, na superfície, no interior do corpo pelo funcionamento de um poder que se exerce sobre os que são punidos - de uma maneira mais geral sobre os que são vigiados, treinados e corrigidos, sobre os loucos, as crianças, os escolares, os

colonizados, sobre os que são fixados a um aparelho de produção e controlados durante toda a existência. Realidade histórica dessa alma, que, diferentemente da alma representada pela teologia cristã, não nasce faltosa e merecedora de castigo, mas nasce antes de procedimentos de punição, de vigilância, de castigo e de coação. Esta alma real e incorpórea não é absolutamente substância; e o elemento onde se articulam os efeitos de um certo tipo de poder e a referência de um saber, a engrenagem pela qual as relações de poder dão lugar a um saber possível, e o saber reconduz e reforça os efeitos de poder. Sobre essa realidade-referência, vários conceitos foram construídos e campos de análise foram demarcados: psique, subjetividade, personalidade, consciência, etc.; sobre ela técnicas e discursos científicos foram edificadas; a partir dela, valorizaram-se as reivindicações morais do humanismo. (FOUCAULT, 1999c, p. 28-9)

Segmento encontrado na Primeira Parte “SUPLÍCIO” Capítulo I – “O corpo dos condenados”, utilizado pelas T032 e T163:

- T032 utilizou do segmento como citação adentrada seccionada com [...]. Embora tenha utilizado a tradução para o português, a referência no capítulo das referências indicou a obra traduzida para o espanhol em razão do autor ser colombiano e ter o espanhol como língua materna. No entanto, a referência deveria ter sido feita à tradução para o português já que foi esse o segmento utilizado. O segmento foi utilizado para explorar a ideia do poder sobre o corpo; e,
- T163 substituiu quase duas linhas por “a alma” - iniciou a citação com aspas com “é produzida...” terminando com “... vigiados, treinados e corrigidos”, eliminou 9 palavras, substituindo-as por [...] e terminou a citação com “toda a existência”. Ao utilizar-se de trechos menores e seccionados a autora incorporou o texto ao seu próprio parágrafo usando aspas e assim fugindo da necessidade de fazer a citação adentrada. A autora tratou das práticas de cuidado do corpo e das almas.

Ambas as teses seccionaram o texto utilizando [...] para eliminar os trechos que não interessavam à sua análise e para reduzir o tamanho do texto citado. Afinal, embora a academia espere que citações sejam utilizadas, o uso excessivo é recebido com ressalvas pois “[...] um texto não tem por que ser um exercício de ventriloquismo ou mimetismo acadêmico, mas de outro modo, um exercício analítico e argumentativo que permita que o autor fale *por si*”. (PEREIRA, 2013, p. 226).

- 3) [...] tornou-se algo que se fabrica; de uma massa informe, de um corpo inapto, fez-se a máquina de que se precisa; corrigiram-se aos poucos as posturas; lentamente uma coação calculada percorre cada parte do corpo, se assenhoreia dele, dobra o conjunto, torna-o perpetuamente disponível, e se prolonga, em silêncio, no

automatismo dos hábitos; em resumo, foi ‘expulso o camponês’ e lhe foi dada a ‘fisionomia de soldado’. (FOUCAULT, 1999c, p. 117)

Segmento encontrado na Terceira Parte “DISCIPLINA” Capítulo I – “Os corpos dóceis”, utilizado pelas T037 e T160:

- T037 utilizou segmento na íntegra como citação adentrada. O autor utilizou as palavras de Foucault que descreve o corpo do soldado no século XVIII e o comparou aos atuais corpos adolescentes, adultos, femininos, masculinos. Ou seja, incluiu todos os seres humanos na equação do soldado do século XVIII;
- T160 seccionou o segmento para caber no discurso da autora – substituiu “fez-se máquina de que se precisa” por “faz-se uma gestante cuidadosa” e encerrou a citação com aspas com “cria-se o hábito” que não constam em “V&P”. Esta ocorrência teve características *sui generis* não apenas por incluir expressão que não consta na obra mas também por indicar que a citação é da obra História da Sexualidade I sendo que é de fato de “V&P”. A autora equiparou a formação do corpo do soldado do século XVIII à formação do corpo da gestante.

Ambas as teses trouxeram a descrição que Foucault fez da formação do corpo do soldado do século XVIII para o presente e aplicaram-na a civis.

- 4) Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar as ‘disciplinas’. (FOUCAULT, 1999c, p. 118)

Segmento encontrado na Terceira Parte “DISCIPLINA” Capítulo I – “Os corpos dóceis”, utilizado pelas T032, T057 e T091:

- T032 utilizou como primeiro segmento de uma série de três que formaram uma citação adentrada formada por segmentos não contíguos, informou isso dizendo “em várias partes do seu livro ‘V&P’ ...”, no entanto ajuntou-os como um mosaico. Acrescentou o artigo “A”, que não está em “V&P”, para iniciar a citação. O autor utilizou os segmentos para indicar que Foucault estabeleceu uma relação entre disciplina, docilidade, utilidade e obediência;
- T057 apresentou segmento como polissemia, o autor não indicou a página, no entanto é uma cópia quase fiel, sendo que a única alteração foi no tempo verbal passando de “que realizam” para “realizando” dando a entender que foi sua própria interpretação de “V&P”. Utilizou o segmento para discorrer sobre os mecanismos

disciplinares responsáveis pelo adestramento do corpo que resultam em sua disciplinarização e docilização; e,

- T091 citou entre aspas para complementar uma ideia. Com este segmento a autora deu destaque à questão das disciplinas que permitem o controle sobre o corpo.

Embora a forma de utilização desse segmento tenha sido diversificada, a regularidade observada foi na sua utilização para demonstrar a disciplinarização do corpo conforme Foucault postula em “V&P”.

- 5) O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto e mais útil. (FOUCAULT, 1999c, p. 119)

Segmento encontrado na Terceira Parte “DISCIPLINA” Capítulo I – “Os corpos dóceis”, utilizado pelas T032 e T091:

- T032 utilizou como segundo segmento de uma série de três que formam uma citação adentrada formada por segmentos não contíguos, informou isso dizendo “em várias partes do seu livro ‘V&P’...”, no entanto ajuntou-os como um mosaico. O autor utilizou os segmentos para indicar que Foucault estabelece uma relação entre disciplina, docilidade, utilidade e obediência; e,
- T091 realizou cópia com pequenas alterações textuais substituiu “é o momento em que nasce” por “quando nasce”, por exemplo. O leitor não foi informado de que é uma citação/paráfrase de Foucault. Caberia neste caso uma paráfrase, caso a autora tivesse feito a devida referência. A autora utilizou o segmento para indicar que Foucault estabelece uma relação entre disciplina, utilidade e obediência.

Embora as teses se apropriaram do segmento de forma distinta, a regularidade está na coincidência dos temas para as quais foi utilizado como ilustração “disciplina, utilidade e obediência”.

- 6) A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). (FOUCAULT, 1999c, p. 119)

Segmento encontrado na Terceira Parte “DISCIPLINA” Capítulo I – “Os corpos dóceis”, utilizado pelas T032 e T127:

- T032 utilizou como terceiro segmento de uma série de três que formaram uma citação adentrada formada por segmentos não contíguos, informou isso dizendo “em várias partes do seu livro ‘V&P’...”, no entanto junta-os como um mosaico. O autor utilizou os segmentos para indicar que Foucault estabelece uma relação entre disciplina, docilidade, utilidade e obediência; e,
- T127 utilizou o segmento como citação entre aspas, no entanto fez o deslocamento das aspas iniciando a citação com “aumenta” deixando a impressão de que “A disciplina” é parte do texto da autora. A autora tratou da disciplinarização do corpo para tornar os indivíduos mais obedientes.

As duas teses apresentaram o segmento na forma de citações academicamente estabelecidas (adentrada e entre aspas). A regularidade no tratamento do tema está no seu uso para estabelecer relação entre a disciplina dos corpos e a obediência, segundo os postulados de Foucault.

- 7) O exame combina as técnicas da hierarquia que vigia e as da sanção que normaliza. É um controle normalizante, uma vigilância que permite qualificar, classificar e punir. (FOUCAULT, 1999c, p. 154)

Segmento encontrado no Capítulo II – “Os Recursos para o Bom Adestramento” – “O exame”, utilizado pelas T056, T121 e T163

- T056 utilizou o segmento na forma de citação com aspas deslocadas. Citou todo o segmento, mas colocou aspas apenas na última sentença. O segmento constituiu um parágrafo inteiro introduzido com “Por fim...”. No parágrafo anterior o autor desenvolveu suas ideias, sobre a sanção normalizadora, teceu considerações, inseriu a citação e mudou de assunto, como se tendo colocado a citação, e ter feito essa referência legitimasse sua ideia. O segmento é curto, mas, como constitui um parágrafo separado, caberia utilizá-lo como citação adentrada;
- T121 incluiu o segmento em citação com aspas em nota de rodapé. A autora utilizou a citação para definir o que seria uma “avaliação dos alunos” que era realizada em uma escola de educação infantil; e,
- T163 apresentou o segmento entre aspas em nota de rodapé para definir como Foucault entende o exame e concluiu que é entendido como uma combinação entre norma e vigilância.

A regularidade observada foi que as T121 e T163 priorizaram o segmento para definição de avaliação/exame ao passo que a T056 enfocou a utilização do exame para punir.

- 8) [...] a escola torna-se uma espécie de aparelho de exame ininterrupto que acompanha em todo o seu comprimento a operação do ensino. Tratar-se-á cada vez menos daquelas justas em que os alunos defrontavam forças e cada vez mais de uma comparação perpétua de cada um com todos, que permite ao mesmo tempo medir e sancionar. (FOUCAULT, 1999c, p. 155)

Segmento encontrado no Capítulo II – “Os Recursos para o Bom Adestramento” – “O exame”, utilizado pelas T029 e T091:

- T029 introduziu uma citação adentrada com “Segundo Foucault, por meio do exame...” para demonstrar as consequências do exame que o tornam uma fonte de poder; e,
- T091 apresentou cópia do segmento sem indicar que foi retirado de “V&P” e o utilizou como se fossem suas próprias palavras para encerrar um parágrafo em que defende que o exame é um dispositivo de controle.

Embora as duas teses se apropriaram do texto de “V&P” de formas diferentes a regularidade dessa apropriação está em seu uso para demonstrar que o exame é um dispositivo de poder/controlado.

- 9) A escola torna-se o local de elaboração da pedagogia. (FOUCAULT, 1999c, p. 155)

Segmento encontrado no Capítulo II – “Os Recursos para o Bom Adestramento” – “O exame”, utilizado pelas T008 e T029:

- T008 colocou o segmento em forma de citação com aspas em que discutiu que a escola é onde se produz uma nova forma de saber e de poder; e,
- T029 utilizou o segmento antecedido por [...] em citação adentrada que se iniciou com o texto do início do parágrafo para demonstrar as consequências do exame que o tornam uma fonte de poder.

Ambas as teses fizeram referência correta a “V&P” em forma de citação ao se apropriarem do segmento. A regularidade está no seu uso para demonstrar que a escola é uma fonte de poder.

- 10) O Panóptico de Bentham é a figura arquitetural dessa composição. O princípio é conhecido: na periferia uma construção em anel; no centro, uma torre; esta é vazada de largas janelas que se abrem sobre a face interna do anel; a construção periférica é dividida em celas, cada uma atravessando toda a espessura da construção; elas têm duas janelas, uma para o interior, correspondendo as janelas da torre;

outra, que dá para o exterior, permite que a luz atravesse a cela de lado a lado. (FOUCAULT, 1999c, p. 165-6)

Segmento encontrado no Capítulo III – “O Panoptismo”, utilizado pelas T090 e T151:

- T090 realizou citação em Nota de Rodapé - utilizou de vários segmentos interrompidos por [...], mas não sinalizou uma das interrupções e adequou o texto com acréscimos. Errou o número da página onde está a citação. Utilizou o segmento para explicar os aparatos disciplinares que surtem efeito por meio da vigilância constante; e,
- T151 apresentou o segmento na forma de citação adentrada e o estendeu para englobar todo o parágrafo de “V&P”. No parágrafo anterior a autora discorreu como a vigilância aparece como perspectiva utilitária de uma economia eficaz na administração de espaço e tempo do vigiar, teceu considerações, inseriu a citação e mudou de assunto, deixando que a citação legitimasse sua ideia.

A apropriação do segmento ocorreu na forma de citações, mesmo que em diferentes configurações, e a regularidade ocorreu quanto ao seu uso para explicar a forma que a vigilância influi na disciplina.

- 11) Em suma, o princípio da masmorra é invertido; ou antes, de suas três funções - trancar, privar de luz e esconder - só se conserva a primeira e suprimem-se as outras duas. A plena luz e o olhar de um vigia captam melhor que a sombra, que finalmente protegia. A visibilidade é uma armadilha. (FOUCAULT, 1999c, p. 166)

Segmento encontrado no Capítulo III – “O Panoptismo”, utilizado pelas T151 e T160:

- T151 deu continuidade à citação do item 10 que apresentou o segmento na forma de citação adentrada e o estendeu para englobar todo o parágrafo de “V&P”. No parágrafo anterior a autora discorreu como a vigilância aparece como perspectiva utilitária de uma economia eficaz na administração de espaço e tempo do vigiar, teceu considerações, inserir a citação e mudou de assunto, deixando que a citação legitimasse sua ideia; e,
- T160 introduziu o segmento com uma paráfrase e passou em seguida para citação com aspas - referência página 210 de “V&P”, mas a citação está de fato na página 166. A autora enfatizou a questão do confinamento para otimizar a vigilância.

A regularidade na apropriação do segmento está no enfoque dado à vigilância como meio de controle.

- 12) O Panóptico é uma máquina maravilhosa que, a partir dos desejos mais diversos, fabrica efeitos homogêneos de poder. (FOUCAULT, 1999c, p. 166)

Segmento encontrado no Capítulo III – “O Panoptismo”, utilizado pelas T163 e T218:

- T163 transcreveu o segmento em forma de citação entre aspas em nota de rodapé. A autora equiparou ao panóptico de Bentham ao sistema de saúde, objeto de sua tese, que supõe vigilâncias constantes; e,
- T218 colocou o segmento como citação com aspas no final de um parágrafo. Ao referenciar a citação apontou para uma referência inexistente no capítulo das referências pois indica “(FOUCAULT, 2001)” sendo que “V&P” é referenciado como ano “2001a” no capítulo das referências. A autora desenvolveu como a vigilância e o controle, ocorrem por meio da disciplina indicando que é importante que o detento saiba que está sendo vigiado, inseriu a citação e mudou de assunto, deixando que a citação legitimasse sua ideia.

Também neste segmento a regularidade na apropriação esteve no enfoque dado à vigilância como meio de controle.

4.9.1 Considerações possíveis sobre a apropriação nos segmentos coincidentes citados em mais de uma Tese

O cotejamento das apropriações de “V&P” realizada nos segmentos citados em mais de uma tese atendeu em grande parte às expectativas iniciais, no entanto, a análise elicitou também algumas surpresas. Início então pelas surpresas nas “irregularidades” e pelas “estratégias utilizadas” pelos autores ao se apropriar dos segmentos, conforme detalhado a seguir:

- Estratégia de seccionar segmentos para fugir ao uso de citação adentrada e poder incorporá-los ao parágrafo sem quebrar a regularidade na formatação do texto;
- Encadeamento de vários segmentos não contíguos em “V&P”, apresentados como citação contígua produzindo uma espécie de mosaico;
- Realização de deslocamento de aspas. Faz citação mas coloca apenas uma parte dela entre aspas;

- Apresentação de citação entre aspas que corresponde a um parágrafo inteiro na tese quando caberia utilizar uma citação com adentramento;
- Cópia literal do texto ou realização de discretas alterações sem indicar que é citação de “V&P” dando a entender serem palavras do autor da tese;
- Cópia literal do texto ou realização de discretas alterações apresentadas como paráfrase ou polissemia;
- Equívoco ao referenciar uma obra em idioma estrangeiro e utilizar a citação em português;
- Substituição ou exclusão de palavras nos segmentos, mesmo quando citações, para “forçar” o texto a adquirir o sentido desejado;
- Alteração do tempo verbal ou da concordância nas citações para serem incorporadas ao parágrafo na tese;
- Indicação equivocada da página de onde a citação foi retirada;
- Indicação de referência não relacionada no capítulo das referências; e,
- Indicação equivocada da obra atribuindo a outra obra uma citação retirada de “V&P”.

Afirmo anteriormente que meu propósito não foi de provocar um patrulhamento contra as práticas acadêmicas, portanto, cabe aqui um esclarecimento quanto ao destaque dado às (ir)regularidades: Ao realizar as leituras para identificar os segmentos utilizados de “V&P” esbarrei obrigatoriamente nas situações apontadas. Sendo que as 8 últimas elencadas foram as que causaram maior dificuldade na identificação e localização dos segmentos buscados.

Independentemente das estratégias utilizadas para a inserção das citações nas teses observei que houve as seguintes práticas:

- Referência ao fato histórico descrito em “V&P”, como forma de ilustração ou metáfora, comparando o com uma ocorrência contemporânea diversa daquela apresentada em “V&P”; e,
- O autor desenvolve suas ideias sobre um determinado assunto, tece considerações, insere a citação e muda de assunto, como se tendo colocado a citação, e ter feito essa referência legitimasse sua ideia.

4.10 COTEJAMENTO DE SEGMENTOS DAS PARTES MAIS CITADAS DE “V&P”

4.10.1 O panoptismo

Foram selecionados segmentos citados da Terceira Parte “DISCIPLINA” Capítulo I – “O panoptismo”, que foi a parte de “V&P” mais citada, conforme levantamento do Quadro 08, para proceder ao cotejamento de formas de apropriação e de contexto:

- 1) Esse espaço fechado, recortado, vigiado em todos os seus pontos, onde os indivíduos estão inseridos num lugar fixo, onde os menores movimentos são controlados, onde todos os acontecimentos são registrados, onde um trabalho ininterrupto de escrita liga o centro e a periferia, onde o poder é exercido sem divisão, segundo uma figura hierárquica contínua, onde cada indivíduo é constantemente localizado, examinado e distribuído. (FOUCAULT, 1999c, p. 163)
- T163 incluiu o segmento como citação com aspas e separou com [...] de forma a não passar de 3 linhas e utilizou ao final de uma sentença para validar a ideia que vinha desenvolvendo. O contexto é a descrição de um alojamento de doentes que podem ser vigiados por estar em lugar fixo. “V&P” contudo utiliza desse segmento para descrever o procedimento que era realizado para vigiar os “agentes” que adentravam uma casa onde alguém havia falecido por uma doença para purificá-la, de forma que esses agentes, vigiados, não saíssem das casas com algo com que não tivessem entrado – para evitar o roubo. Há diferença de contexto entre a tese e “V&P”;
- 2) Se é verdade que a lepra suscitou modelos de exclusão que deram até um certo ponto o modelo e como que a forma geral do grande Fechamento, já a peste suscitou esquemas disciplinares. Mais que a divisão maciça e binária entre uns e outros ela recorre a separações múltiplas, a distribuições individualizantes, a uma organização aprofundada das vigilâncias e dos controles, a uma intensificação e ramificação do poder. O leproso é visto dentro de uma prática da rejeição, do exílio-cerca; deixa-se que se perca lá dentro como numa massa que não tem muita importância diferenciar; os pestilentos são considerados num policiamento tático meticuloso onde as diferenciações individuais são os efeitos limitantes de um poder que se multiplica, se articula e se subdivide. O grande fechamento por um lado; o bom treinamento por outro. A lepra e sua divisão; a peste e seus recortes. Uma é marcada; a outra, analisada e repartida. O exílio

do leproso e a prisão da peste não trazem consigo o mesmo sonho político. Um é o de uma comunidade pura, o outro, o de uma sociedade disciplinar. (FOUCAULT, 1999c, p. 164)

- T008 inseriu este segmento como uma longa citação adentrada. O autor da tese descreveu a forma como os loucos eram excluídos e as crianças eram disciplinadas na Era Clássica e comparou esse procedimento com os leprosos e os afetados pela peste usando o segmento de “V&P” para fazer esta descrição. Como se dissesse onde se lê lepra, leia-se loucos, onde se lê peste, leia-se crianças. Utilizou o segmento como uma metáfora passando a palavra para “V&P” explicar a ideia que apresentou;

3) [...] ‘pestilentam-se’ os leprosos; (FOUCAULT, 1999c, p. 165)

- T201 incluiu estas três palavras como citação entre aspas como se Foucault a tivesse bradado em algum momento de revolta. A autora escreve: “‘Pestilentam-se os leprosos’ proclama Foucault”. Tanto a tese quanto “V&P” tratam de esquemas disciplinares, espaços de vigilância e lugares de exclusão. Contudo a citação não contribuiu para o entendimento do assunto, sequer para a validação de uma ideia. Apareceu apenas como uma forma de incluir uma citação de “V&P” ou como se fosse uma expressão já conhecida pelos leitores de Foucault, ou um de seus conceitos, e que automaticamente remeteria ao significado desejado sem ter que apresentar maiores explicações;

4) A divisão constante do normal e do anormal, a que todo indivíduo é submetido, leva até nós, e aplicando-os a objetos totalmente diversos, a marcação binária e o exílio dos leprosos; a existência de todo um conjunto de técnicas e de instituições que assumem como tarefa medir, controlar e corrigir os anormais, faz funcionar os dispositivos disciplinares que o medo da peste chamava. Todos os mecanismos de poder que, ainda em nossos dias, são dispostos em torno do anormal, para marcá-lo como para modificá-lo, compõem essas duas formas de que longinquamente derivam. (FOUCAULT, 1999c, p. 165)

- T201 inseriu este segmento como uma longa citação adentrada que utilizou para explicar o conceito de divisão binária. Passou a palavra a “V&P” e encerrou o assunto;

5) O Panóptico de Bentham é a figura arquitetural dessa composição. O princípio é conhecido: na periferia uma construção em anel; no

centro, uma torre; esta é vazada de largas janelas que se abrem sobre a face interna do anel; a construção periférica é dividida em celas, cada uma atravessando toda a espessura da construção; elas têm duas janelas, uma para o interior, correspondendo às janelas da torre; outra, que dá para o exterior, permite que a luz atravesse a cela de lado a lado. (FOUCAULT, 1999c, p. 165-6)

- T090 inscreveu como citação entre aspas em longa nota de rodapé e faz recortes utilizando [...]. A autora da tese passou a palavra a “V&P” para explicar o que é o panóptico de Bentham;

6) Basta então colocar um vigia na torre central, e em cada cela trancar um louco, um doente, um condenado, um operário ou um escolar. Pelo efeito da contraluz, pode-se perceber da torre, recortando-se exatamente sobre a claridade, as pequenas silhuetas cativas nas celas da periferia. Tantas jaulas, tantos pequenos teatros, em que cada ator está sozinho, perfeitamente individualizado e constantemente visível. O dispositivo panóptico organiza unidades espaciais que permitem ver sem parar e reconhecer imediatamente. Em suma, o princípio da masmorra é invertido; ou antes, de suas três funções - trancar, privar de luz e esconder - só se conserva a primeira e suprimem-se as outras duas. A plena luz e o olhar de um vigia captam melhor que a sombra, que finalmente protegia. A visibilidade é uma armadilha. (FOUCAULT, 1999c, p. 166)

- T151 registrou os segmentos 5) e 6) acima como uma longa citação adentrada para descrever a arquitetura do tipo panóptica. A autora da tese introduziu a citação dizendo: “O filósofo descreve sintética e precisamente este modelo:”, passou a palavra para “V&P” e encerrou o assunto;

7) Cada um, em seu lugar, está bem trancado em sua cela de onde é visto de frente pelo vigia; mas os muros laterais impedem que entre em contato com seus companheiros. É visto, mas não vê; objeto de uma informação, nunca sujeito numa comunicação. (FOUCAULT, 1999c, p. 166)

- T090 utilizou este segmento como um dos vários segmentos agrupados para formar uma longa citação entre aspas em longa nota de rodapé na qual realiza uma colagem de segmentos diversos em forma de citação para descrever o panóptico de Bentham;

8) [...] um estado consciente e permanente de visibilidade que assegura o funcionamento automático do poder. (FOUCAULT, 1999c, p. 166)

- T090 copiou o segmento em um mesmo parágrafo no qual realizou citações de outros segmentos com aspas;

9) Fazer com que a vigilância seja permanente em seus efeitos, mesmo se é descontínua em sua ação; que a perfeição do poder tenda a tornar inútil a atualidade de seu exercício; que esse aparelho arquitetural seja uma máquina de criar e sustentar uma relação de poder independente daquele que o exerce; enfim, que os detentos se encontrem presos numa situação de poder de que eles mesmos são os portadores. (FOUCAULT, 1999c, p. 166)

- T100 utilizou o segmento como citação adentrada para descrever o caráter virtual da vigilância sobre os detentos. Introduziu no meio da citação colchetes acrescentando “[e também, os escolares, os doentes, os executivos....]”, de forma que transpôs a todos os seus sujeitos de pesquisa a mesma condição que “V&P” indicou para os detentos;

10) [...] se está sendo observado; mas deve ter certeza de que sempre pode sê-lo. (FOUCAULT, 1999c, p. 167)

- T151 realizou cópia do segmento e referiu-se a “V&P” ao final do parágrafo, contudo deixou a impressão de que seriam palavras da autora ou uma polissemia;

11) [...] O Panóptico é uma máquina maravilhosa que, a partir dos desejos mais diversos, fabrica efeitos homogêneos de poder. (FOUCAULT, 1999c, p. 167)

- T163 utilizou este segmento como citação com aspas em nota de rodapé. Suscintamente descreveu o panóptico e passou a palavra a “V&P” encerrando a ideia que vinha desenvolvendo;

12) [...] o Panóptico aparece como jaula cruel e sábia. (FOUCAULT, 1999c, p. 170)

- T151 produziu uma paráfrase, quase cópia, que muda apenas o tempo verbal de “aparece” para “apareceu”;

13) [...] um puro sistema arquitetural e óptico: [...] É polivalente em suas aplicações: serve para emendar os prisioneiros, mas também para cuidar dos doentes, instruir os escolares, guardar os loucos, fiscalizar os operários, fazer trabalhar os mendigos e ociosos. É um tipo de implantação dos corpos no espaço, (FOUCAULT, 1999c, p. 170)

- T151 realizou cópia do segmento e referiu-se a “V&P” ao anunciar “Na visão de Foucault (1977, p. 172)”, contudo não usou aspas e deixou a impressão de que seriam palavras da autora ou uma polissemia;

14) O panoptismo é capaz de reformar a moral, preservar a saúde, revigorar a indústria, difundir a instrução, aliviar os encargos públicos, estabelecer a economia como que sobre um rochedo, desfazer, em vez de cortar, o nó górdio das leis sobre os pobres, tudo isso com uma simples ideia arquitetural. (FOUCAULT, 1999c, p. 171)

- T090 realizou citação com aspas e atribuiu a Foucault uma citação de J. Bentham utilizada como citação destacada em “V&P”. A citação é utilizada em final de parágrafo e encerra o assunto que a autora vinha desenvolvendo;

15) [...] a escola cristã não deve simplesmente formar crianças dóceis; deve também permitir vigiar os pais, informar-se de sua maneira de viver, seus recursos, sua piedade, seus costumes. A escola tende a constituir minúsculos observatórios sociais para penetrar até nos adultos e exercer sobre eles um controle regular: o mau comportamento de uma criança, ou sua ausência, é um pretexto legítimo, segundo Demia, para se ir interrogar os vizinhos, principalmente se há razão para se pensar que a família não dirá a verdade; depois os próprios pais, para verificar se eles sabem o catecismo e as orações, se estão decididos a arrancar os vícios das crianças, quantas camas há e como eles se repartem nelas durante a noite; a visita termina eventualmente com uma esmola, o presente de uma imagem, ou a doação de camas suplementares. (FOUCAULT, 1999c, p. 174-5)

- T008 incluiu o segmento como uma longa citação adentrada. Realizou um recorte utilizando [...] excluindo “segundo Demia”, o que ocasionou que as palavras citadas fossem atribuídas a “V&P” e não mais a Demia. Com o segmento o autor passou a palavra a “V&P” e encerrou o assunto que ficou validado pela obra;

16) [...] um tipo de poder, uma modalidade para exercê-lo, que comporta todo um conjunto de instrumentos, de técnicas, de procedimentos, de níveis de aplicação, de alvos; ela é uma ‘física’ ou uma ‘anatomia’ do poder, uma tecnologia. E pode ficar a cargo seja de instituições ‘especializadas’ (as penitenciárias, ou as casas de correção do século XIX) seja de instituições que dela se servem como instrumento essencial para um fim determinado (as casas de educação, os hospitais), seja de instâncias preexistentes que nela encontram maneira de reforçar ou de reorganizar seus mecanismos internos de poder (um dia se precisará mostrar como as relações intrafamiliares, essencialmente na célula pais-filhos, se ‘disciplinaram’, absorvendo

desde a era clássica esquemas externos, escolares, militares, depois médicos, psiquiátricos, psicológicos, que fizeram da família o local de surgimento privilegiado para a questão disciplinar do normal e do anormal), seja de aparelhos que fizeram da disciplina seu princípio de funcionamento interior (disciplinação do aparelho administrativo a partir da época napoleônica), seja enfim de aparelhos estatais que têm por função não exclusiva mas principalmente fazer reinar a disciplina na escala de uma sociedade (a polícia). (FOUCAULT, 1999c, p. 177-8)

- T020 incluiu o segmento como citação com aspas em longa nota de rodapé abrangendo duas páginas passando a palavra a “V&P” para apresentar o conceito de disciplina. Fez recortes devidamente marcados com [...];

17) [...] da formação de uma sociedade disciplinar nesse movimento que vai das disciplinas fechadas, espécie de ‘quarentena’ social, até o mecanismo indefinidamente generalizável do ‘panoptismo’. (FOUCAULT, 1999c, p. 178)

- T091 encerrou com este segmento um parágrafo todo construído de dois recortes de capítulos diferentes de “V&P” as quais justapôs para formar o parágrafo sem usar suas próprias palavras para construir a ideia. Assim, a citação encerrou uma ideia que foi introduzida por outra citação sem qualquer análise entre os dois recortes;

18) Nem as formas residuais do poder feudal, nem as estruturas da monarquia administrativa, nem os mecanismos locais de controle, nem o emaranhado instável que formavam todos juntos podia desempenhar esse papel: impedia-os de fazê-lo a extensão lacunosa e sem regularidade de sua rede, seu funcionamento muitas vezes conflitante, mas principalmente o caráter ‘dispendioso’ do poder exercido. (FOUCAULT, 1999c, p. 180)

- T091 apresentou o segmento como citação entre aspas em nota de rodapé passando a palavra a “V&P” para descrever o crescimento do aparelho de produção. Trocou a expressão “**formas** residuais” por “**forças** residuais” alterando o sentido da ideia;

19) Devem ser tomadas como técnicas que permitem ajustar, segundo esse princípio, a multiplicidade dos homens e a multiplicação dos aparelhos de produção (e como tal deve-se entender não só ‘produção’ propriamente dita, mas a produção de saber e de aptidões na escola, a produção de saúde nos hospitais, a produção de força destrutiva com o exército). (FOUCAULT, 1999c, p. 180)

- T091 incorporou o segmento em forma de paráfrase no final de um parágrafo. A paráfrase foi cópia do segmento com poucas alterações e encerrou o assunto indicando a página em que a ideia se encontra em “V&P”;

20) [...] forças que se formam a partir da própria constituição de uma multiplicidade organizada; deve neutralizar os efeitos de contrapoder que dela nascem e que formam resistência ao poder que quer dominá-la: agitações, revoltas, organizações espontâneas, conluios - tudo o que pode se originar das conjunções horizontais. (FOUCAULT, 1999c, p. 181)

- T029 incluiu o segmento como citação adentrada, no entanto excluiu trechos sem indicar isso e fez recortes utilizando [...]. A autora da tese utilizou a citação para complementar a ideia que vinha desenvolvendo sobre o saber e as práticas relacionais da instituição, e ao excluir “deve neutralizar” altera o sentido original de forma a adequá-la ao seu argumento;

21) [...] instrumentos de poder anônimos e coextensivos à multiplicidade que regimentam, como a vigilância hierárquica, o registro contínuo, o julgamento e a classificação perpétuos. (FOUCAULT, 1999c, p. 181)

- T091 utilizou o segmento como citação entre aspas no início do parágrafo introduzido por “Segundo Foucault, a disciplina utilizou-se de” e complementa a ideia com a citação. Em seguida passou a uma polissemia baseada na citação; e,

22) As “Luzes” que descobriram as liberdades inventaram também as disciplinas. (FOUCAULT, 1999c, p. 183)

- T160 apresentou esse segmento logo na introdução para justificar sua intenção de fazer um diagnóstico sobre “o que somos” e também sobre “aquilo que estamos nos tornando”. Teve uma utilização mais lúdica do que para comprovar alguma ideia. A autora equivocadamente atribuiu este segmento a uma obra de Deleuze. Ao relacionar sua bibliografia ela indica que Foucault escreveu uma obra chamada Deleuze, quando foi Deleuze que publicou uma obra chamada Foucault. Independente da troca, a citação é mesmo de “V&P”.

Do cotejamento dos segmentos de O panoptismo verifiquei quais foram estratégias e práticas utilizadas pelos autores das teses na apropriação por meio da utilização dos segmentos de “V&P” os quais registrei abaixo indicando em quais segmentos ocorreram:

- Citação com aspas em final de sentença para validar uma ideia que o autor da tese vinha desenvolvendo [segmentos 1, 15 e 19];
- Reprodução de exemplo dado em “V&P” em um determinado contexto no passado para ilustrar ocorrência em outro contexto estudado pelo autor da tese [segmento 1];
- Longa citação adentrada utilizada como metáfora, passando a palavra a “V&P” encerrando em seguida o assunto [segmentos 2, 4, 15 e 20];
- Frase solta ou expressão retirada de “V&P” como frase de efeito ou clichê. Um intertexto no qual o autor da tese supõe que o leitor conheça o contexto e compreenda o que ele deseja explicitar sem ter que acrescentar nada [segmento 3];
- Longa citação entre aspas em nota de rodapé para passar a palavra a “V&P” sem ter que fazer comentários sobre o assunto citado [segmentos 5, 6, 11, 16 e 18];
- Colagem de diversos segmentos de diferentes partes de “V&P” reunidos como citações entre aspas em um mosaico para formar um parágrafo sem que haja texto do autor da tese [segmento 7 e 17];
- Cópia de segmento reunido em parágrafo que contém outras citações entre aspas sem intervenção do autor [segmento 8];
- Inclusão, exclusão ou alteração de texto em citação de forma a complementar ou adequar o texto de “V&P” ao contexto do autor da tese mesmo que altere o sentido original [segmentos 9 e 20];
- Cópia de texto de “V&P” indicando ser ideia da obra mas deixando a impressão de serem palavras do autor da tese [segmentos 11 e 19];
- Cópia com indicação de ser paráfrase onde o autor da tese modifica tempo verbal ou altera discretamente o texto de “V&P” [segmento 12];
- Cópia idêntica do texto com indicação de ser paráfrase. Como se o autor tivesse se esquecido de colocar as aspas [segmento 13];
- Reprodução de texto de autor citado por Foucault como se fossem palavras de “V&P” [segmentos 14 e 15];
- Citação entre aspas contribuindo no desenvolvimento de uma ideia em desenvolvimento [segmento 21]; e,
- Atribuição a outra obra citação retirada de “V&P” [segmento 22].

4.10.2 O corpo dos condenados

O próximo exercício foi cotejar os segmentos citados da Primeira Parte “SUPLÍCIO” Capítulo I – “O corpo dos condenados”, que foi a segunda parte de “V&P” mais citada, conforme levantamento do Quadro 08, para proceder à verificação das formas de apropriação e de contexto:

- 1) Não tocar mais no corpo, ou o mínimo possível, e para atingir nele algo que não é o corpo propriamente. (FOUCAULT, 1999c, p. 14)
- T163 realizou cópia (não indicou ser citação) deste segmento com alterações mínimas no contexto de que o parto cesariano seria visto como uma prática fria de não tocar o corpo. Bem diverso do contexto que ocorre em “V&P” que utilizou este segmento para informar que as práticas punitivas vinham sendo aos poucos eliminadas de forma a não se tocar mais no corpo dos condenados. Contextos diferentes;
- 2) Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados corretamente os objetos jurídicos definidos pelo Código. Porém julgam-se também as paixões, os instintos, as anomalias, as enfermidades, as inaptações, os efeitos de meio ambiente ou de hereditariedade. Punem-se as agressões, mas, por meio delas, as agressividades, as violações e, ao mesmo tempo, as perversões, os assassinatos que são, também, impulsos e desejos. Dir-se-ia que não são eles que são julgados; se são invocados, é para explicar os fatos a serem julgados e determinar até que ponto a vontade do réu estava envolvida no crime. Resposta insuficiente, pois são as sombras que se escondem por trás dos elementos da causa, que são, na realidade, julgadas e punidas. Julgadas mediante recurso às ‘circunstâncias atenuantes’, que introduzem no veredicto não apenas elementos ‘circunstanciais’ do ato, mas coisa bem diversa, juridicamente não codificável: o conhecimento do criminoso, a apreciação que dele se faz, o que se pode saber sobre suas relações entre ele, seu passado e o crime, e o que se pode esperar dele no futuro. Julgadas também por todas essas noções veiculadas entre medicina e jurisprudência desde o século XIX (os ‘monstros’ da época de Georget, as ‘anomalias psíquicas’ da circular Chaumié, os ‘pervertidos’ e os ‘inadaptados’ dos laudos periciais contemporâneos) e que, pretendendo explicar um ato, não passam de maneiras de qualificar um indivíduo. Punidas pelo castigo que se atribui a função de tornar o criminoso ‘não só desejoso, mas também capaz de viver respeitando a lei e de suprir às suas próprias necessidades’; são punidas pela economia interna de uma pena que,

embora sancione o crime, pode modificar-se (abreviando-se ou, se for o caso, prolongando-se), conforme se transformar o comportamento do condenado; são punidas, ainda, pela aplicação dessas ‘medidas de segurança’ que acompanham a pena (proibição de permanência, liberdade vigiada, tutela penal, tratamento médico obrigatório) e não se destinam a sancionar a infração, mas a controlar o indivíduo, a neutralizar sua periculosidade, a modificar suas disposições criminosas, a cessar somente após obtenção de tais modificações. A alma do criminoso não é invocada no tribunal somente para explicar o crime e introduzi-la como um elemento na atribuição jurídica das responsabilidades; se ela é invocada cora tanta ênfase, com tanto cuidado de compreensão e tão grande aplicação ‘científica’, é para julgá-la, ao mesmo tempo que o crime, e fazê-la participar da punição. Em todo o ritual penal, desde a informação até a sentença e as últimas consequências da pena, se permitiu a penetração de um campo de objetos que vêm duplicar, mas também dissociar os objetos juridicamente definidos e codificados. (FOUCAULT, 1999c, p. 19-20)

- T151 fez citação adentrada desse extenso segmento para se apropriar das palavras de “V&P”. Considerou que não haveria melhor maneira de redizer o já dito. A autora utilizou a citação para passar a palavra e reconheceu a extensão ao informar no parágrafo seguinte: “O longo argumento acima”. O contexto é o mesmo na obra e na tese;

- 3) 1) Não centrar o estudo dos mecanismos punitivos unicamente em seus efeitos ‘repressivos’, só em seu aspecto de ‘sanção’, mas recolocá-los na série completa dos efeitos positivos que eles podem induzir, mesmo se à primeira vista são marginais. Consequentemente, tomar a punição como uma função social complexa.
- 2) Analisar os métodos punitivos não como simples consequências de regras de direito ou como indicadores de estruturas sociais; mas como técnicas que têm sua especificidade no campo mais geral dos outros processos de poder. Adotar em relação aos castigos a perspectiva da tática política.
- 3) Em lugar de tratar a história do direito penal e a das ciências humanas como duas séries separadas cujo encontro teria sobre uma ou outra, ou sobre as duas talvez, um efeito, digamos, perturbador ou útil, verificar se não há uma matriz comum e se as duas não se originam de um processo de formação ‘epistemológico-jurídico’; em resumo, colocar a tecnologia do poder no princípio tanto da humanização da penalidade quanto do conhecimento do homem.
- 4) Verificar se esta entrada da alma no palco da justiça penal, e com ela a inserção na prática judiciária de todo um saber ‘científico’, não é o efeito de uma transformação na maneira como o próprio corpo é investido pelas relações de poder. (FOUCAULT, 1999c, p. 23-24)

- T151 fez citação adentrada desse extenso segmento para se apropriar das palavras de “V&P”. Considerou que não haveria melhor maneira de redizer o já dito. Utiliza a citação para passar a palavra. Não há descontextualização;
 - 4) [...] o corpo também está diretamente mergulhado num campo político; as relações de poder têm alcance imediato sobre ele; elas o investem, o marcam, o dirigem, o supliciam, (FOUCAULT, 1999c, p. 25)
- T050 utilizou o segmento como citação com aspas mas acrescentou e retirou palavras. Trocou ainda “supliciam” por “suplicam” que altera o sentido. Em “V&P” este segmento descreve os estudos relativos ao corpo e como esses estudos contribuem para as relações de poder sobre o corpo. A autora da tese descreveu uma cena escolar em que o estudante foi submetido ao suplício pelas autoridades escolares. Embora o contexto seja diferente, o segmento foi utilizado na tese como uma metáfora e as palavras de “V&P” serviram para validar a ideia que vinha sendo desenvolvida;
 - 5) [...] sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais. (FOUCAULT, 1999c, p. 25)
- T163 realizou uma paráfrase juntamente com o segmento alegando que o poder e a norma causam suplícios ao corpo grávido, ao passo que “V&P” utiliza o segmento para discorrer sobre como os condenados eram obrigados a trabalhar. Contextos diferentes;
 - 6) [...] calculada, organizada, tecnicamente pensada, pode ser sutil, não fazer uso de armas nem do terror, e no entanto continuar a ser de ordem física. Quer dizer que pode haver um "saber" do corpo que não é exatamente a ciência de seu funcionamento, e um controle de suas forças que é mais que a capacidade de vencê-las: esse saber e esse controle constituem o que se poderia chamar a tecnologia política do corpo. Essa tecnologia é difusa, claro, raramente formulada em discursos contínuos e sistemáticos; compõe-se muitas vezes de peças ou de pedaços; utiliza um material e processos sem relação entre si. (FOUCAULT, 1999c, p. 26)
- T163 apresentou um parágrafo produzido por uma colagem do segmento trocando a ordem das sentenças alternando entre paráfrase e citação entre aspas. A autora discorreu sobre a humanização do parto no parágrafo anterior ao passo que em

“V&P” o segmento trata de como os condenados são obrigados a trabalhar sem que violência seja aplicada. Contextos diferentes;

7) O que significa que essas relações aprofundam-se dentro da sociedade, que não se localizam nas relações do Estado com os cidadãos ou na fronteira das classes e que não se contentam em reproduzir ao nível dos indivíduos, dos corpos, dos gestos e dos comportamentos, a forma geral da lei ou do governo. (FOUCAULT, 1999c, p. 26)

- T090 realizou deslocamento de aspas colocando apenas parte do segmento entre aspas como citação. A autora da tese utiliza-se de polissemia ao descrever o poder do estado sobre o cidadão e encerra sua ideia com a citação de “V&P” para validar sua ideia. Não houve descontextualização;

8) [...] deixa imaginar que só pode haver saber onde as relações de poder estão suspensas e que o saber só pode desenvolver-se fora de suas injunções, (FOUCAULT, 1999c, p. 27)

- T127 utilizou o segmento como citação com aspas para validar e concluir uma ideia que vinha desenvolvendo sobre as relações poder-saber em relação à verdade. “V&P” introduz o segmento dizendo ser preciso “renunciar a essa tradição” ao passo que a autora disse que seria preciso “deixar de pensar nisso”. Embora num contexto maior “V&P” esteja tratando da relação poder-saber (micropoderes) a autora transportou a ideia para tratar do estabelecimento da verdade. Os contextos são diferentes e não se trata de metáfora – aproveitou as palavras de “V&P” para validar sua ideia;

9) [...] Temos antes que admitir que o poder produz saber (e não simplesmente favorecendo-o porque o serve ou aplicando-o porque é útil); que poder e saber estão diretamente implicados; que não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder. (FOUCAULT, 1999c, p. 27)

- T090 utilizou o segmento como citação adentrada, contudo suprime a terceira palavra “não” do segmento o que altera drasticamente o sentido do segmento, que passa a informar que “não há saber que suponha e constitua”... Tornou o sentido oposto ao pretendido em “V&P”; e T127 utilizou o segmento como citação com aspas para validar e concluir uma ideia que vinha desenvolvendo sobre as relações

poder-saber em relação à verdade. Embora este segmento de “V&P” trate de relação poder-saber a autora utilizou para comprovar o estabelecimento da verdade nessa mesma relação. Os contextos são diferentes e não se trata de metáfora – aproveitou as palavras de “V&P” para validar uma ideia que vinha desenvolvendo;

10) Essas relações de ‘poder-saber’ não devem então ser analisadas a partir de um sujeito do conhecimento que seria ou não livre em redação ao sistema do poder; (FOUCAULT, 1999c, p. 27)

- T127 alterou a introdução do segmento para “as relações de poder-saber não podem ser analisadas” e iniciou as aspas em “a partir”. Dessa forma utilizou-se de deslocamento de aspas em citação e utiliza uma paráfrase seguida de citação passando em parte a palavra a “V&P” como forma de validar a ideia que vinha desenvolvendo. No parágrafo anterior a autora citou a introdução do assunto com citação de “V&P” e iniciou o parágrafo com “Este é o motivo pelo qual...” seguido da citação seguinte de “V&P”. Na prática não houve opinião da autora que simplesmente passou de forma “discreta” a palavra a “V&P”;

11) [...] o sujeito que conhece, os objetos a conhecer e as modalidades de conhecimentos são outros tantos efeitos dessas implicações fundamentais do poder-saber e de suas transformações históricas. Resumindo, não é a atividade do sujeito de conhecimento que produziria um saber, útil ou arredo ao poder, mas o poder-saber, os processos e as lutas que o atravessam e que o constituem, que determinam as formas e os campos possíveis do conhecimento. (FOUCAULT, 1999c, p. 27)

- T091 e T127 recortaram o segmento e o vincularam ao conceito de *poder e saber* e procuraram evitar colocá-lo em destaque de citação adentrada de forma a não trazê-lo a um destaque tipográfico como ocorre quando se usa citação adentrada;

12) Não se deveria dizer que a alma é uma ilusão, ou um efeito ideológico, mas afirmar que ela existe, que tem uma realidade, que é produzida permanentemente, em torno, na superfície, no interior do corpo pelo funcionamento de um poder que se exerce sobre os que são punidos - de uma maneira mais geral sobre os que são vigiados, treinados e corrigidos, sobre os loucos, as crianças, os escolares, os colonizados, sobre os que são fixados a um aparelho de produção e controlados durante toda a existência. Realidade histórica dessa alma, que, diferentemente da alma representada pela teologia cristã, não nasce faltosa e merecedora de castigo, mas nasce antes de procedimentos de punição, de vigilância, de castigo e de coação. (FOUCAULT, 1999c, p. 28)

- T032 e T163 seccionaram o texto utilizando [...] para eliminar os trechos que não interessavam à sua análise e para reduzir o tamanho do texto citado; a T032 utilizou o segmento em citação adentrada com [...] para indicar lacuna. Fez referência a obra em espanhol mas o segmento é da tradução para o português. O autor discutiu a constituição da “alma” moderna e passou a palavra a “V&P” em uma longa citação, em seguida mudou de assunto; a T163 tratou da alma pelo olhar do cristianismo, ao passo que “V&P” neste segmento apresenta a alma como o efeito da sujeição do homem no domínio sobre o corpo. Contextos diferentes;

13) [...] o elemento onde se articulam os efeitos de um certo tipo de poder e a referência de um saber, a engrenagem pela qual as relações de poder dão lugar a um saber possível, e o saber reconduz e reforça os efeitos de poder. (FOUCAULT, 1999c, p. 28)

- T090 discutiu na tese a ideia de alma conforme apresentada pelo cristianismo ao passo que “V&P” nesse segmento apresenta a alma como o efeito da sujeição do homem no domínio sobre o corpo e não cita o cristianismo. Contextos diferentes, mas se utiliza de “V&P” para validar sua ideia;

14) Sobre essa realidade-referência, vários conceitos foram construídos e campos de análise foram demarcados: psique, subjetividade, personalidade, consciência, etc.; sobre ela técnicas e discursos científicos foram edificados; a partir dela, valorizaram-se as reivindicações morais do humanismo. (FOUCAULT, 1999c, p. 28-29)

- T032 utilizou o segmento em citação adentrada com [...] para indicar lacuna. Fez referência a obra em espanhol mas o segmento é da tradução para o português. O autor discutiu a constituição da “alma” moderna e passou a palavra a “V&P” em uma longa citação, em seguida mudou de assunto;

15) [...] uma peça no domínio exercido pelo poder sobre o corpo. (FOUCAULT, 1999c, p. 29)

- T100 utilizou apenas um pequeno segmento de “V&P” para validar toda uma argumentação sobre o biopoder. Apresentou a citação entre aspas e continuou a argumentação. Não encerrou o assunto com a citação, utilizou-a para contribuir ao que já vinha discutindo; e,

16) A alma, efeito e instrumento de uma anatomia política; a alma, prisão do corpo. (FOUCAULT, 1999c, p. 29)

- T090 discutiu na tese a ideia de alma conforme apresentada pelo cristianismo ao passo que nesse segmento “V&P” apresenta a alma como o efeito da sujeição do homem no domínio sobre o corpo e não cita o cristianismo. Os contextos são diferentes e a autora da tese se utiliza de “V&P” para validar sua ideia.

Do cotejamento dos segmentos de “O corpo dos condenados” verifiquei quais foram estratégias e práticas utilizadas pelos autores das teses na apropriação por meio da utilização dos segmentos de “V&P” os quais registrei abaixo indicando em quais segmentos ocorreram:

- Cópia de segmento de “V&P” sem indicação de ter sido retirado da obra [segmento 1];
- Utilização de segmento de “V&P” mesmo que fora de contexto como forma a validar as ideias do autor da tese [segmentos 1, 4, 5, 12, 13 e 16];
- Exclusão, inclusão, alteração ou substituição de palavras do segmento citado de forma a forçar a validação das ideias [segmentos 4 e 9];
- Utilização de citação para passar a palavra a “V&P” encerrando o assunto com a citação sem emitir opinião ou juízo de valor sobre o assunto [segmentos 2, 3, 7, 9 e 10];
- Apresentação de citação curta entre aspas de forma a contribuir, além de validar, as ideias que vinham sendo discutidas. Nesse contexto a citação aparece em meio de parágrafo [segmento 15];
- Produção de parágrafo construído totalmente de segmentos de “V&P” sem que os segmentos estejam necessariamente na sequência que aparecem na obra [segmentos 6 e 11];
- Deslocamento de aspas - incluindo dentro das aspas apenas uma parte do segmento citado [segmentos 7 e 10]; e,
- Aplicação de segmento de “V&P” indicando ser de outra obra [segmentos 12 e 14].

Após realizar o cotejamento dos segmentos utilizados pela tese que mais utilizou de segmentos de “V&P”, dos segmentos coincidentes citados em mais de uma tese, dos segmentos utilizados na parte mais citada, O panoptismo, e na segunda parte mais citada, O corpo dos condenados, examinei as demais citações (Anexo C) em busca de outras formas e estratégias de apropriação de “V&P” através do uso de citações e que não tivessem sido constatadas nos

cotejamentos realizados. Não observei nenhuma nova forma ou estratégia empregadas pelos autores das teses.

Observei também que, a prática identificada no resultado de análise das dissertações e teses produzidas no Programa de Pós Graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UFMS:

Há forte tendência de constar nos relatórios procedimentos de análise documental, configurados por arquivos que tomam como referência um momento presente, enquanto um resgate e interlocução com o passado, estabelecendo processos de desvelamento das condições históricas que conduziram a emergência na atualidade de diferentes discursos chegando até a condição de acontecimento, fazendo assim, a distinção entre a percepção ou a sensibilidade que demarca o próprio movimento de investigação e a identificação do próprio objeto. (OSÓRIO e LEÃO, 2013, p. 30)

Foi também recorrente a utilização de citações de “V&P” nas teses estudadas para estabelecer esta interlocução do presente com o passado, principalmente quando os objetos da pesquisa foram as instituições.

Nas considerações a seguir, compilarei os resultados da pesquisa sobre a utilização de Foucault na produção científica em educação a partir de teses de doutorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: EPÍTOME SOBRE O PERCURSO E ALGUNS RESULTADOS DA PESQUISA

Foram aqui reunidos os resultados da pesquisa sobre a utilização de Foucault na produção científica em educação a partir de teses de doutorado e foram tecidas algumas considerações possíveis reorganizadas e destacadas a seguir.

Ficou demonstrado que a obra “V&P” foi a mais citada de Foucault nos relatórios de tese estudados e que sua apropriação se deu por meio de diversas estratégias adotadas pelos autores na inclusão dos excertos, que por mais que exaustivamente discutidos pelos teóricos de Foucault, serão repisados a seguir para dar sustentação aos propósitos dos resultados da pesquisa.

A obra “V&P” foi a que mais teve socialização no Brasil, influenciando nas leituras das diferentes áreas de conhecimento, pois privilegia os imperativos institucionais através do estudo dos movimentos históricos, apresentando elementos conflitantes relacionados às possibilidades de análise do estado, das políticas e de diferentes objetos de estudo, principalmente no momento em que se permite estabelecer várias questões como as formas de regularização que permeiam as práticas sociais em constante busca por anormalidades, demarcando uma possibilidade de analisar um estado ou estágio alcançado em um determinado período pelos indivíduos, em uma dada sociedade, cujo exercício do autor é compreender artefatos regulatórios que sempre buscam métodos e condutas de domínios e preservação de usos e de costumes desses indivíduos.

Essa obra de Foucault permite reflexões sobre diferentes instituições, como estado, presídios, hospícios, hospitais, justiça, movimentos sociais, partidos políticos e políticas, entre outros espaços sociais que sempre lidam com privações, disciplinas e correções. Visando o estabelecimento de instrumentos de poder e saber, para explorar o indivíduo pelas diferentes formas de repressão, caminhando para uma prática de si. Cada um é recolocado em lugar distinto de sofrimento, de padecimento, de exame e de violências.

É também fundamental observar que, nos relatórios de teses analisados, fica patente a vinculação estabelecida entre “V&P” e as relações de poder nas instituições, mesmo que Foucault não tenha apresentado em suas obras, uma teoria do poder, mas se dedica à sua análise, em grande parte histórica, sobre as formas de se lidar com as relações de poder. Os relatórios

de teses buscam em “V&P” esses exemplos históricos como metáforas e paradigmas da exploração dos espaços de isolamento, do suplício e do exame. Por meio da obra pontuam o papel das instituições como sendo esses espaços do isolamento representados pelos objetos estudados, tais como o asilo, a clínica, os hospitais, as escolas e os próprios presídios, que trazem para si o sentido das fortalezas prisionais da era dos suplícios e que infligem rituais codificados de sujeição e do exame.

Outro aspecto, também recorrente nos trabalhos analisados, diz respeito à história política do corpo, tendo como objetivo mostrar sua constante sujeição e utilização econômica, que tornam possível seu funcionamento como força de trabalho. Os textos dos relatórios de tese remetem aos saberes sobre o corpo e sobre os controles de suas forças que constituem o que Foucault denomina “tecnologia política do corpo”, sendo esse exercício, sempre institucional, lidando com arquivos das práticas das leis penais aplicadas aos sentenciados, especialmente em relação às técnicas e métodos empregados para fazer com que os prisioneiros confessassem e pagassem pelos seus crimes, além de descrever a vida dos condenados nas cadeias.

Em “V&P”, Foucault cita que a estratégia para extrair a verdade do criminoso é conduzi-lo ao suplício, recorrendo a métodos de tortura do corpo e conduzindo às sentenças, sendo esta, uma das temáticas exploradas pelas subáreas políticas e história da educação nas instituições que nelas se projetam, na tentativa de realizar uma historiografia não convencional, porém retratam velhas estratégias, utilizando novas tecnologias para o exercício do suplício.

Entretanto, nos exemplos trazidos pelos relatórios das teses, o castigo não recai exatamente no uso do corpo do condenado, mas essencialmente sobre sua alma através de subjetividades, subjetivações e objetividades. As ilustrações trazidas de “V&P” servem, não apenas como exemplos, mas para demonstrar como as relações de poder passam a penetrar nas consciências de todos os indivíduos institucionalizados, acrescido do fato do corpo permanecer sempre vigiado mesmo que não tenha sido sentenciado ou punido.

Os autores das teses ganham também o respaldo de “V&P” nas análises que produzem sobre o comprometimento dos limites da individualidade na liberdade de cada um. Fica mais evidenciado quando se relacionam a questionamentos das instituições nas teses que discutem o papel das instituições, que deixam de ser espaços determinados com finalidades específicas, mas passam a ser uma forma de construção de individualidades que conduzem à fragilização do sujeito, que ocorrem através dos medos e das angústias. Baseados nos relatos de Foucault sobre a história dos condenados em que é possível projetar a realidade atual pelas diferentes formas de poder coercitivo, explicitando privações de direitos, de cidadania e os mecanismos

de controle social pelos dispositivos religiosos, econômicos e culturais exigindo nova forma de adequação de cada sujeito.

Quanto aos aspectos metodológicos formais, espelhei-me no detalhe de resultados quantitativos ao observar a frequência com que “V&P” era citada e referenciada pelos estudiosos da área de educação e, auxiliado por alguns instrumentos de análise linguística de *corpus*, pude identificar que a expressão educação vinha sendo empiricamente lida por interlocução com vários autores. Embora eu não tenha lidado com definições ou conceitos abordados, foquei nos métodos específicos de análise.

Discorri sobre a escolha e sobre os mecanismos utilizados para busca do *corpus* de análise para investigação da hipótese. A busca resultou na identificação 236 teses da área de Educação que tratam de Foucault, relacionadas no BTC, e na obtenção de 34 teses de doutorado em formato digital “baixadas” pelo Portal Domínio Público. Com as informações coletadas, comparei o quantitativo de teses produzidas, com o quantitativo de teses disponibilizadas *online* e realizei a estatística da produção dessas teses por ano, por instituição, e por região.

Examinei as teses em busca de referências às obras de Foucault e inventariei todas as suas obras referenciadas nas teses confirmando a hipótese que “V&P” é a obra de Foucault mais referenciada na área da educação no Brasil ocorrendo em 79% das teses da área da educação. Essa constatação, realizada com base na regularidade da sua ocorrência, levou à busca para solução da problemática da tese: saber como Foucault foi apropriado pela área da Educação no Brasil.

Ao verificar as formas de apropriação, que se deram por meio da realização de citações. Busquei, nas teses, todas as citações (segmentos de texto) de “V&P” para realizar o cotejamento de seu uso. O período de recorte foi de 2005 a 2010, e abrangeu a totalidade das teses disponíveis no Portal Domínio Público, sendo que 27 teses se utilizaram de alguma forma de referência a “V&P”. A regularidade das citações comprovou que as partes mais citadas de “V&P” foram: “O panoptismo”, “O corpo dos condenados”, “O exame” e “Os corpos dóceis”, todas com pelo menos 10 citações em cada.

Observou-se também que as subáreas: Políticas Educacionais e História da Educação foram as que mais utilizaram de segmentos de “V&P” para desenvolver suas teses. O cotejamento das formas de utilização das citações levantou que as expressões mais comuns para introduzir a citação foram: “segundo [autor]”, “de acordo com [autor]” e “conforme [autor]”; e a expressão “perspectiva foucaultiana” foi a mais recorrente para introduzir referências.

O cotejamento das formas e estratégias recorrentes utilizadas para apropriação de “V&P” nas teses da área de educação no Brasil permitiu também observar que as tentativas de interlocução com a obra recaíram com incidência significativa nas temáticas de políticas e de história da educação nas instituições, adotando formas diferenciadas de leitura, ao mesmo tempo as próprias teses não estabeleceram elementos que permitissem explicar essas formas de apropriação.

Formalmente as apropriações se apresentaram como citações entre aspas, citações adentradas e citações em notas de rodapé. Contudo, nem todas as citações foram fiéis ao original ou mantiveram o rigor acadêmico e foram observadas as seguintes recorrências:

- Utilização segmentos de “V&P” sem indicar que seriam citação (Cópia);
- Utilização de segmentos de “V&P” como se fossem paráfrase;
- Utilização incorreta das referências indicando segmentos de outras obras como sendo de “V&P”;
- Utilização incorreta das referências indicando segmentos citados de “V&P” como sendo de outras obras;
- Alteração de algumas palavras citadas de “V&P” para fazer com que a citação coubesse no contexto da tese;
- Utilização de parte da citação de “V&P” fora das aspas (deslocamento de aspas) dando impressão que parte do texto é do autor da tese;
- Bricolagem de segmentos de “V&P” formando um novo texto (até parágrafos inteiros) sem que o autor da tese utilizasse suas próprias palavras;
- Seccionamento de citações extensas de forma a incorporá-las ao parágrafo sem necessidade de realizar citação adentrada;
- Alteração ou descontextualização da citação mudando o sentido do texto de “V&P”;
- Referência ao fato histórico descrito em “V&P”, como forma de ilustração ou metáfora, comparando-o com uma ocorrência contemporânea diversa daquela apresentada em “V&P”;
- Inserção da citação de “V&P” ao final de um assunto discutido na tese como forma de legitimar a ideia do autor;
- Inserção de frase ou expressão retirada de “V&P” utilizada como clichê, dispensando debates ou desenvolvimento da análise do tema; e,
- Citação de palavras de autor citado em “V&P” como se fossem palavras de Foucault.

As recorrências observadas no modo de tratar as citações de “V&P” aparentaram transmitir hesitação por parte dos autores que se viam em meio aos intensos debates suscitados pelo uso dos postulados de Foucault. Encontrando a rejeição de alguns e a paixão de outros. Dessa forma compreendo que a insegurança dos autores das teses, por se sentirem como que trilhando areias movediças epistemológicas, em apoio à perspectiva foucaultiana, se apropriassem das ideias de “V&P” da maneira mais velada possível, conferindo aos textos retirados da obra, o menor destaque possível sem chamar para si os debates que porventura ensejassem -- por conseguinte, levando ao apagamento de Foucault como autor, no mesmo processo descrito por ele próprio, ao discorrer sobre o que é um autor.

As leituras e pesquisas realizadas para as elucidações apontadas no bojo deste trabalho produziram ideias e evidências que suscitam continuar investigando, trilhando pelos múltiplos desdobramentos que cada resposta produz. Tal qual a utopia que surge como um horizonte, que ao aproximarmo-nos dois passos se afasta os mesmos dois passos. Se correremos mais dez passos, este novamente se afastará. Por mais que caminhemos, jamais alcançaremos o horizonte. -- Para que então serve a utopia? – foi indagado de um sábio, certa vez. -- Serve justamente para isso. Serve para nos fazer caminhar.²⁵

Uma tese, contudo, precisa terminar. Pauso aqui a minha caminhada para olhar para trás e refletir sobre os passos já trilhados, sem deixar, é claro, de contemplar o horizonte fugidio.

²⁵ Inspirado em “Palabras andantes” de Eduardo Galeano”.

REFERÊNCIAS

ARAGON, Louis. *La mise à mort*. Paris: Gallimard, 1965.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault**: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CHAUCER, Geoffrey. **Os contos de Cantuária**. [Trad. Paulo Vizioli]. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.

COLERIDGE, Samuel T. **Christabel: Kubla Khan, a vision: the pains of sleep**. Londres: William Bulmer and CO. Cleveland-Row, 1816.

COMPAGNON, Atoine. **O trabalho da citação**. [Trad. Cleonice P. B. Mourão] Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

DEFERT, Daniel e Ewald, François. *Dits et écrits*. v. I-IV. Paris: Gallimard, 1994.

DELEUZE, Gilles. *Nietzsche et la philosophie*. Paris: Presses Universitaires de France, 1962, In: COMPAGNON, Atoine. **O trabalho da citação**. [Trad. Cleonice P. B. Mourão] Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. 6. ed. [Trad. Luiz F. B. Neves]. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. 8. ed. [Trad. Salma Tannus Muchail]. São Paulo: Martins Fontes, 1999a.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos III**. Estética: literatura e pintura, música e cinema. 3. ed. [Trad. Inês Autran Dourado Barbosa] Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1**. Ed. Graal - RJ, 1985.

FOUCAULT, M. *Histoire de la sexualité II, l'usage des plaisirs*. Paris: Gallimard, 1984a.

FOUCAULT, M. *Histoire de la sexualité III, le souci de soi*. Paris: Gallimard, 1984b.

FOUCAULT, M. *Le pouvoir psychiatrique. Cours au Collège de France, 1973-1974*. Paris: Seuil/Gallimard, 2003.

FOUCAULT, M. *Les anormaux. Cours au Collège de France, 1974-1975*. Paris: Gallimard, 1999b.

FOUCAULT, M. *Les Mots et les Choses: Une archéologie des sciences humaines*. Paris: Seuil, 1966.

FOUCAULT, M. *L'Herméneutique du sujet*. Paris: Seuil, 2001.

FOUCAULT, M. *Maladie mentale et personnalité*. Paris: PUF, 1954.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Trad. e Org. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979

FOUCAULT, M. *Surveiller et punir, naissance de la prison*. Paris: Gallimard, 1975.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir, nascimento da prisão**. 8. ed. [Trad. Raquel Ramalhete]. Petrópolis: Editora Vozes, 1999c.

GUERRA, Vânia M. L. e NOLASCO, Edgar C. (Orgs.). **Michel Foucault: entre o passado e o presente, 30 anos de (des)locamentos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

GRAFTON, Anthony. **As origens trágicas da erudição: pequeno tratado sobre a nota de rodapé**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

HALLIDAY, M.A.K. "*Language Structure and Language Function*". In: LYONS, J. *New Horizons in Linguistics*, Penguin Books, London, 1970.

MONTAIGNE, Michel de. *Oeuvres complètes - Essais I, II, III*. Paris: La Pléiade, 1962.

MORE, Sir Thomas. **Utopia**. ed. e trad. Robert M. Adams, New York: W.W. Norton & Company Inc., 1975.

OSÓRIO, A. C. do N. (Org.). **Diálogos em Foucault**. Campo Grande: Oeste, 2010. v.1. 264 p.

OSÓRIO, A. C. do N. Diálogos em Michel Foucault: a produção científica na educação especial. In MENDES, Enicéia G. e ALMEIDA, Maria A. (Orgs.). **Educação especial inclusiva: legados históricos e perspectivas futuras**. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015. p. 33-54.

OSÓRIO, A. C. do N. e LEÃO, T. C. L. O referencial foucaultiano na pesquisa: análise das dissertações e teses produzidas no PPGEduc/UFMS. In. OSÓRIO, A. C. do N. (Org.). **Poderes e saberes: corpus em educação**. Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2013. p. 17-38.

OSÓRIO, Alda M. do N. e VIÉGAS, Lilian M. D. C. **Uma possibilidade para a superação das dificuldades na aprendizagem da língua escrita: o texto e sua reescrita.** Anais 32 Reunião da ANPED, 2009.

ORLANDI, E. L. P. **Segmentar ou recortar.** In: *Linguística: questões e controvérsias.* Uberaba, 1984. p. 9-26. (Série Estudos, 10).

PEREIRA, Marcos Villela. A escrita acadêmica: do excessivo ao razoável. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p. 213-244, Mar. 2013. Disponível em 12/1/2015 em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782013000100013&lng=en&nrm=isso>.

SINCLAIR, J. *Corpus, concordance, collocation.* Oxford: Oxford University Press, 1991.

VIEIRA, Renata de Almeida; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. **Fonte investigadora em Educação:** registros do banco de teses da CAPES Educação e Pesquisa 2007, 33 (maio-agosto): Disponível em 12/2/2014 em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29833212>> ISSN 1517-9702.

WELSCH, Wolfgang. **Mudança estrutural nas ciências humanas: diagnóstico e sugestões.** Educação, Porto Alegre, PUCRS, ano XXX, n. 2 (62), p. 237-258, maio/ago. 2007.

Ficha Catalográfica

SANTEE, Daniel Derrel

Foucault: ferramentas na produção científica em educação: um olhar a partir das teses de doutorado. / Daniel Derrel Santee. – Campo Grande, MS, 2016.

366 f.; 30cm

Orientador: Professor Doutor Antônio Carlos do Nascimento Osório.

Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais – Programa de Pós-graduação em Educação – Cursos de Mestrado e Doutorado.

1. Educação; 2. Michel Foucault; 3. Inventário; 4. Citações. I. OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento. II. Título.